

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

SUELEN DO CARMO DOS ANJOS SCARABOTTO

**A PRÁTICA DOCENTE DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA EM NÍVEL MÉDIO**

CURITIBA

2013

SUELEN DO CARMO DOS ANJOS SCARABOTTO

**A PRÁTICA DOCENTE DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA EM NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Elizete Lucia
Moreira Matos

CURITIBA

2013

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

S285p
2013 Scarabotto, Suelen do Carmo dos Anjos
A prática docente do enfermeiro na educação profissional técnica em nível médio / Suelen do Carmo dos Anjos Scarabotto ; orientadora, Elizete Lucia Moreira Matos. – 2013.
128 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2013
Bibliografia: f. 109-112

1. Professores - Formação. 2. Enfermagem – Estudo e ensino. 3. Ensino Profissional. 4. Enfermagem – Prática. I. Matos, Elizete Lucia Moreira, 1959-. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação. em Educação. III. Título.

CDD 21. ed. – 370.71

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 706 DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

Suelen do Carmo dos Anjos Scarabotto

Ao dez dias do mês de junho do ano de dois mil e treze, reuniu-se no Laboratório de Mídias da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelas professoras: Prof.^a Dr.^a Elizete Lúcia Moreira Matos, Prof.^a Dr.^a Sonia Ana Charchut Leszczynski e Prof.^a Dr.^a Patrícia Lupion Torres para examinar a Dissertação da candidata **Suelen do Carmo dos Anjos Scarabotto**, ano de ingresso 2011, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Linha de Pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores. A mestranda apresentou a dissertação intitulada “A PRÁTICA DOCENTE DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PROFISIONAL TÉCNICA EM NÍVEL MÉDIO”, que, após a defesa foi Aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 18h. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: Recomenda-se para Publicação.

Presidente:

Prof.^a Dr.^a Elizete Lúcia Moreira Matos



Convidado Externo:

Prof.^a Dr.^a Sonia Ana Charchut Leszczynski



Convidado Interno:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Lupion Torres



Prof.^a Dr.^a Maria Elisabeth Blanck Miguel
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/PUCPR

À Isabela,
que sem ser convidada, decidiu vir... Nem
chegou e mudou minha vida, me mostrou
a verdadeira felicidade apenas em sentir
sua presença.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, que permitiu a realização deste sonho... Abençoou-me desde que escolheu o lar que eu viria. Deu-me a melhor **mãe**, que me apoiou, incentivou e sempre esteve ao meu lado. Deu-me o melhor **pai**, que me ensinou a humildade e o valor de ser uma boa pessoa, mesmo com todos seus defeitos. Os melhores **irmãos**, que são o meu porto seguro e me deram em cada um dos **sobrinhos** mais alegria de viver. Agradeço imensamente a cada um de vocês.

Especialmente ao meu amor, meu amigo, meu equilíbrio... Não há palavras para agradecer sua compreensão e carinho todos esses anos **Hélio**. Sem você tudo teria sido mais difícil. Obrigada por todas as vezes que me cobrou, apoiou, e me disse que tudo iria dar certo. Meu amor por você é imenso.

A **Professora Elizete**, pela sábia orientação, por sua dedicação revelada em um verdadeiro clima de confiança e paciência em todos os momentos desta pesquisa. Agradeço por ter me mostrado com alegria os caminhos educacionais para que eu pudesse transitar entre a área da saúde e educação.

As **Professoras Marilda Behrens e Patrícia Lupion**, pela simpatia, carinho e exemplo que se tornaram em minha vida profissional.

Aos **amigos**, que compreenderam minhas ausências e impaciências. Aos que muitas vezes interromperam enquanto eu escrevia, para que a descontração me trouxesse mais inspiração e alegria. Às corajosas que se aventuraram cruzando o oceano até Portugal, para prestigiar, compartilhar e me apoiar nas apresentações de trabalhos. Aos que se preocuparam e incentivaram.

À **Helena e Juliana** que me apoiaram desde o início, confiaram na minha capacidade e me apoiaram para que eu conseguisse subir cada degrau. O **CEAP** tornou-se uma família, aprendi muito com cada um, tenho orgulho em fazer parte desta escola que cresce diariamente, sempre preocupada com a qualidade do ensino e com a humanização.

Ao **CESPA**, em especial **Janete, Giovana, Adair e Luciane**. O CESPA foi o local em que eu descobri que a educação é meu lugar, fui acolhida, ensinada e incentivada sempre. Sinto falta dos dias ao lado de pessoas tão especiais.

As Instituições de ensino, direção, coordenadores, professores e alunos que participaram da pesquisa. Obrigada pela colaboração e disponibilidade!

Aos **colegas do Mestrado**, companheiros de dúvidas, anseios, incertezas e alegrias. Em especial as amigas **Marisilvia, Edna e Renata** pelo incentivo, companheirismo e trabalhos que desenvolvemos juntas.

A **Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, pela oportunidade de aprendizado nesta instituição séria e comprometida com a educação.

*A educação precisa encantar,
entusiasmar, seduzir, apontar
possibilidades e realizar novos
conhecimentos e práticas. O
conhecimento se constrói com base em
constantes desafios, atividades
significativas que excitam a curiosidade, a
imaginação e a criatividade.*

(MORAN, 2008, p. 167)

RESUMO

A prática pedagógica do enfermeiro docente na educação profissional técnica de nível médio, em face dos paradigmas inovadores e a utilização dos recursos disponibilizados pelas novas tecnologias direcionam o desenvolvimento desta dissertação. O objetivo da pesquisa é analisar a prática pedagógica de enfermeiros docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem em busca de uma proposta de formação complexa dos profissionais. A organização da pesquisa e da fundamentação teórica deu-se a partir de estudos bibliográficos. Foi apresentado um breve histórico da Enfermagem a partir de autores como Paixão (1963), Oguisso (2002) e Geovanini (2002); foram traçados os diferentes paradigmas educacionais levando em consideração as contribuições de autores que discutem as abordagens conservadoras e inovadoras, como Freire (1986), Libâneo (1986; 2001), Capra (1996; 2002), Cunha (1996), Moraes (1998), Morin (2000), Chaves (2006), e autores que enfocam a utilização das tecnologias em cenários educacionais como Mercado (2006), Guerreiro (2006), Moran (2007) e Tori (2010). Para pesquisa optou-se por um estudo quali-quantitativo de caráter exploratório descritivo, o instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado, construído pela autora, aplicado aos docentes, coordenação e alunos do curso técnico em enfermagem de duas instituições diferentes. Os resultados da pesquisa apontam o perfil de docentes e alunos, além das dificuldades e desafios encontrados por estes frente à superação dos paradigmas educacionais conservadores e na inserção do uso das tecnologias.

Palavras-chave: Formação de Professores. Curso Técnico em Enfermagem. Tecnologias da Informação e Comunicação. Paradigmas educacionais.

ABSTRACT

The pedagogical practice of the nurse teacher in vocational education technical mid-level, in the face of the paradigms and innovative use of resources provided by new technologies drive the development of this dissertation. The objective of the research is to analyze the pedagogical practice of nursing teachers who work in technical courses in nursing in search of a proposed complex formation of professionals. The organization of research and theoretical grounding occurred from bibliographical studies. We presented a brief history of nursing from authors such as Passion (1963), Oguisso (2002) and Geovanini (2002), were outlined different educational paradigms taking into account the contributions of authors discuss the conservative approaches and innovative, as Freire (1986), Libâneo (1986, 2001), Capra (1996, 2002), Cunha (1996), Moraes (1998), Morin (2000), Keys (2006), and authors that focus on the use of technology in educational settings as market (2006), Warrior (2006), Moran (2007) and Tori (2010). For research we chose to study qualitative and quantitative exploratory descriptive, the instrument used was a semi-structured questionnaire, constructed by the author, applied to teachers, students and coordinating the technical nursing of two different institutions. The results of the research show the profile of teachers and students, and the difficulties and challenges faced by these forward to overcoming the educational paradigms conservatives and the insertion of the use of technologies.

Key-words: Teacher Training. Technical Course in Nursing. Information Technology and Communication. Educational paradigms.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Cenário 01 – Caracterização Docente – Sexo	56
Gráfico 2 – Cenário 01 – Caracterização Docente – Idade	56
Gráfico 3 – Cenário 01 – Formação Docente	57
Gráfico 4 – Cenário 01 – Cursos de Especialização	57
Gráfico 5 – Cenário 01 – Tempo de atuação em cursos técnicos	58
Quadro 01 – Cenário 01 – Sugestão de temas para Formação Continuada.....	59
Gráfico 6 – Cenário 01 – Opção Paradigmática	60
Gráfico 7 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Características do professor	61
Gráfico 8 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Características do aluno	62
Gráfico 9 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Metodologia.....	63
Gráfico 10 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Avaliação	64
Quadro 02 – Cenário 01 – Comparação das opções paradigmáticas	64
Figura 1 – Cenário 01 – Desafios em relação aos alunos	65
Figura 2 – Cenário 01 – Desafios em relação ao conteúdo	67
Figura 3 – Cenário 01 – Tecnologias: Desafios e Dificuldades	68
Fonte: a autora, 2013.	68
Figura 4 – Cenário 01 – Recursos e meios tecnológicos	69
Figura 5 – Cenário 01 – Perspectivas dos professores.....	70
Gráfico 11 – Cenário 01 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Professor.....	73
Gráfico 12 – Cenário 01 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Aluno	73
Gráfico 13 – Cenário 01 – Alunos: Sexo	76
Gráfico 14 – Cenário 01 – Alunos: Idade	76
Gráfico 15 – Cenário 01 – Alunos: Formação	77
Gráfico 16 – Cenário 01 – Opção paradigmática dos alunos: Metodologia.....	77
Gráfico 17 – Cenário 01 – Opção paradigmática dos alunos: Características dos professores.....	78
Gráfico 18 – Cenário 01 – Opção paradigmática dos alunos: Avaliação.....	79
Gráfico 19 – Cenário 02 – Caracterização Docente – Idade	80
Gráfico 20 – Cenário 02 – Formação Docente	81
Gráfico 21 – Cenário 02 – Cursos de Especialização	81

Gráfico 22 – Cenário 02 – Tempo de atuação em cursos técnicos	82
Gráfico 23 – Cenário 02 – Opção Paradigmática	83
Gráfico 24 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Características do professor	84
Gráfico 25 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Características do aluno	85
Gráfico 26 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Metodologia.....	86
Gráfico 27 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Avaliação	86
Quadro 03 – Cenário 02 – Comparação das opções paradigmáticas.....	87
Figura 6 – Cenário 02 – Desafios.....	88
Gráfico 28 – Cenário 02 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Professor.....	90
Gráfico 29 – Cenário 02 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Aluno	90
Gráfico 30 – Cenário 02 – Alunos: Sexo	92
Gráfico 31 – Cenário 02 – Alunos: Idade	92
Gráfico 32 – Cenário 02 – Alunos: Formação	93
Gráfico 33 – Cenário 02 – Opção paradigmática dos alunos: Metodologia.....	93
Gráfico 34 – Cenário 02 – Opção paradigmática dos alunos: Características dos professores.....	94
Gráfico 35 – Cenário 02 – Opção paradigmática dos alunos: Avaliação.....	94
Gráfico 36 – Caracterização Docente - Idade	96
Gráfico 37 – Especialização Docente.....	96
Gráfico 38 – Atuação Profissional	97
Quadro 04 – Opção paradigmática	99
Gráfico 39 – Opção Paradigmática Docente	99
Quadro 05 – Característica dos professores.....	100
Quadro 06 – Características alunos	101
Quadro 07 – Metodologia.....	102
Quadro 08 – Avaliação.....	102

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	15
2 HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO REFERENTE À ENFERMAGEM E OS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.....	17
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA ENFERMAGEM.....	17
2.1.1 Enfermagem Moderna: a importância de Florence Nightingale	19
2.1.2 O início da Enfermagem no Brasil.....	22
2.2 UM BREVE PANORAMA SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL.....	23
3 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA - UM DESAFIO PARADIGMÁTICO.....	29
3.1 OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	31
3.2 UMA ABORDAGEM INOVADORA NA ENFERMAGEM.....	34
3.2.1 Paradigmas Inovadores	35
3.2.2 A inovação no ensino da Enfermagem: um cuidado humanizado	38
4 NOVOS CENÁRIOS E LINGUAGENS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	42
4.1 DESAFIOS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS	44
4.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS: NOVAS POSSIBILIDADES	46
4.2.1 Redes Sociais e a educação	49
5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	51
5.1 CENÁRIOS DA PESQUISA.....	52
5.2 PARTICIPANTES ENVOLVIDOS	53
5.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	53
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
6.1 ANÁLISE DO CENÁRIO 01	55
6.1.1 Cenário 01: Análise dos questionários dos docentes.....	55
6.1.2 Cenário 01: Análise dos questionários da Coordenação.....	71

6.1.3 Cenário 01: Análise dos questionários dos alunos	75
6.2 ANÁLISE DO CENÁRIO 02	80
6.2.1 Cenário 02: Análise dos questionários dos docentes.....	80
6.2.2 Cenário 02: Análise dos questionários da Coordenação	89
6.2.3 Cenário 02: Análise dos questionários dos alunos	92
6.3 ANÁLISE GERAL DOS CENÁRIOS	95
6.3.1 Caracterização do Perfil docente	95
6.3.2 Análise dos Paradigmas Educacionais	98
6.3.3 O uso das tecnologias na prática pedagógica	103
CONSIDERAÇÕES CIRCUNSTANCIAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSOR	113
APÊNDICE B– QUESTIONÁRIO COORDENADORES	119
APÊNDICE C– QUESTIONÁRIO ALUNOS.....	125

1 INTRODUÇÃO

Os cursos Técnicos em Enfermagem são responsáveis pela formação da maior parte dos profissionais da área da saúde. Durante a vivência acadêmica e na atuação profissional em diferentes instituições de educação profissional (pública e privada) que ofertam essa modalidade de ensino, foi possível perceber a complexidade do processo educativo. Como enfermeira, ao concluir a graduação me senti preparada para intervir em diversos âmbitos na área da saúde, ainda durante a graduação passamos por experiências voltadas à educação em saúde. Porém, ao me deparar com a realidade do cotidiano em sala de aula, foi possível observar dificuldades e desafios enfrentados pelo enfermeiro docente.

A Educação profissional técnica na área da enfermagem forma auxiliares e técnicos, os quais precisam proporcionar um cuidado humanizado e qualificado na área da saúde, por meio de uma atuação que vá além de cuidados clínicos tecnicistas. Estes profissionais precisam saber intervir no processo de cuidado com visão holística do paciente, o que só é possível por meio de habilidades de compreensão da comunicação que ultrapasse o que o paciente verbaliza, e considere as expressões, gestos, valores e sentimentos dos mesmos.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2010) o número de profissionais de nível médio na área da Enfermagem é consideravelmente maior que os profissionais de nível superior, dessa forma o desenvolvimento de um trabalho qualificado caracteriza a qualidade na assistência em saúde, pois estes são a “linha de frente” no cuidado.

Para formar um profissional capaz de atuar de forma vinculada à realidade dos locais de trabalho de forma reflexiva e crítica, necessita-se de um ensino que ultrapasse a visão tecnicista, reducionista e fragmentada do profissional técnico, mas que leve ao saber científico, à reflexão, criticidade e desenvolvimento do conhecimento. É importante ultrapassar barreiras paradigmáticas que permeiam a visão de docentes, instituições e até mesmo dos próprios alunos, cuja formação básica, muitas vezes foi norteadada por métodos tradicionais e cartesianos, e por tratar-se de um ensino técnico, os alunos esperam deparar-se apenas à formação tecnicista e mecanicista, sem visualizar as possibilidades e necessidades da construção do conhecimento como busca da plenitude humana e profissional.

Como afirma Brasil *et al* (1996, p 83) a qualidade do ensino tanto de modo geral, quanto no ensino da enfermagem é alvo de críticas e insatisfação tanto por parte dos alunos quanto de professores.

A função do docente frente a esta situação é desafiadora, e os responsáveis pela formação dos profissionais de nível médio, na grande maioria, são enfermeiros, os quais têm a responsabilidade de formar profissionais com excelência para atuar nos diversos âmbitos da saúde. Porém, muitas vezes, esse enfermeiro possui em sua formação acadêmica, centrada no sistema de saúde, lacunas em relação às dimensões e práticas pedagógicas para ensinar nos diferentes níveis de ensino.

Conforme Nimitz e Ciampone (2006, p. 337), a educação é um processo abrangente, complexo, contínuo e para interagir nesse cenário, além dos conhecimentos atualizados e contextualizados, é indispensável, um olhar dirigido para as práticas historicamente constituídas, assim por meio da consciência crítica é possível questionar os modelos e as práticas educacionais.

Nesse contexto, o enfermeiro que atua como docente na educação profissional do técnico em enfermagem precisa estar atento às modificações e adaptações necessárias na sua mediação pedagógica. Hoje, a realidade em sala de aula não é apenas a transmissão dos conhecimentos, mas o modo que esses conhecimentos construídos com o aluno podem contribuir no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo sobre a realidade do contexto social, econômico e político vigente, inclusive propondo soluções para os problemas que surgirem na prática docente, que vai ao encontro do proposto pelas Diretrizes Curriculares Educacionais.

Embora haja várias especializações na área da educação, que possibilitam a educação continuada dos docentes e busca o foco na área pedagógica, a realidade observada durante a prática profissional, em diversas instituições de curso técnico em nível médio são profissionais enfermeiros com principal atuação hospitalar que buscam especializações assistenciais, e/ou enfermeiros recém-formados, que buscam colocação no mundo do trabalho.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 2011, havia na educação profissional aproximadamente cinquenta e nove mil professores, sendo que destes, aproximadamente seis mil e novecentos apenas com o ensino médio. E mesmo aqueles que buscam direcionar seu estudo

encontram obstáculos, sem oportunidade de se preparar para uma tarefa tão complexa:

mesmo a pós graduação em enfermagem, centrada na assistência e na pesquisa, passa, muitas vezes, superficialmente pela formação pedagógica, e ser professor requer o domínio de diferentes saberes. (GISI, 2006, p.95)

A Enfermagem exige a crescente necessidade de mudanças, com base no desenvolvimento de competências pessoais, não só do aluno, mas, antes de tudo, o desenvolvimento de competências do docente, e a partir desse pensamento de Valente (2005, p.14) busca-se reflexões sobre como isto acontece, na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em Enfermagem.

Diante dessa realidade observada, busco analisar os desafios na formação e profissionalização dos enfermeiros docentes dos cursos técnicos de nível médio e a partir daí construir uma reflexão a fim de potencializar a ação e prática dos docentes das instituições envolvidas.

Assim, a relevância deste estudo vai ao encontro de questões importantes e atuais, traz o fato de ser imprescindível para a formação docente do enfermeiro e a influência que esta exerce na sua prática pedagógica, principalmente num momento de mudanças de paradigmas na educação. A partir daí, esta investigação ajudará a produzir uma reflexão oferecendo subsídios para a prática pedagógica dos enfermeiros docentes.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O presente estudo fundamenta-se a partir da ideia que atualmente, a educação profissional em Enfermagem vai além de um instrumento de política assistencialista, mas que sirva como estratégia, propiciando efetivo acesso às novas tecnologias a toda população de maneira humanizada por meio dos profissionais da saúde.

A competência profissional dos auxiliares e técnicos em enfermagem é primordial para a qualidade da assistência, pois são estes que compõem o maior contingente no cuidado em saúde, além de ser a “linha de frente” do atendimento, por ter maior contato com os clientes e seus familiares e que assumem os procedimentos de cuidados ao cliente, e para tal, necessita de uma formação adequada.

Segundo Gisi (2006, p.95) os professores de enfermagem têm o desafio de formar profissionais para atuar em diferentes âmbitos da área da saúde, porém, muitas vezes estes enfermeiros assumem a profissão de professores sem nenhuma oportunidade de preparar-se para uma tarefa tão complexa.

Diante dessa realidade, dos paradigmas educacionais que direcionam a educação técnica em nível médio em Enfermagem, vemos as possíveis dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro-docente no que tange a sua formação e profissionalização. A partir daí temos como problema direcionador deste estudo: ***Qual a formação necessária para proposição de uma prática pedagógica inovadora de enfermeiros docentes que atuam nos cursos técnicos em enfermagem?***

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a prática pedagógica de enfermeiros docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem em busca de uma formação complexa dos profissionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) Identificar o perfil dos docentes em cursos técnicos em enfermagem em nível médio;
- b) Descrever as possíveis dificuldades encontradas pelo docente a partir da proposta ofertada pela instituição de ensino.
- c) Investigar os desafios frente aos novos cenários e linguagens tecnológicas na formação e profissionalização do enfermeiro docente nos cursos técnicos de nível médio.
- d) Apontar alguns aspectos que contemplem uma visão inovadora (complexa) nos cursos técnicos em enfermagem.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação foi organizada em seis capítulos, com o intuito de elucidar a problematização que norteou a pesquisa, com embasamento teórico

capaz de subsidiar e facilitar a reflexão acerca da problemática apresentada a partir da compreensão da realidade.

O primeiro capítulo consiste nesta introdução, a qual contém os seguintes elementos: problematização, objetivos e metodologia da pesquisa, bem como a estruturação e síntese de cada capítulo.

O segundo capítulo aborda o histórico da enfermagem como profissão, a trajetória desde as precursoras desta profissão até a enfermagem moderna. Apresento ainda o que diz respeito à legislação referente à enfermagem e a educação profissional. Nessa perspectiva aborda leis, pareceres e resoluções relacionadas neste contexto.

Considerações sobre a formação de professores e os paradigmas educacionais são apresentadas no capítulo 3. Os paradigmas tradicionais e inovadores se fazem presentes na educação em enfermagem e na prática pedagógica dos enfermeiros docentes.

O capítulo 4 consiste na abordagem dos novos cenários e linguagens tecnológicas na educação profissional. O intuito deste capítulo é refletir sobre as abordagens tecnológicas presentes na educação hoje e que se fazem necessárias para encaminhar a educação profissional a uma visão inovadora relacionada a prática pedagógica do docente na educação profissional neste novo contexto.

O capítulo 5 estabelece a metodologia utilizada para realização da pesquisa, os participantes e os cenários envolvidos. Na sequência o capítulo 6 apresenta a análise dos dados e resultados obtidos na pesquisa.

Por fim, as considerações circunstanciais traz uma reflexão com o intuito de instigar os avanços e continuidade da pesquisa.

2 HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO REFERENTE À ENFERMAGEM E OS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

A pesquisa envolvendo o ensino da enfermagem requer uma retrospectiva sobre o surgimento desta profissão no Brasil e no mundo, em busca da compreensão das questões históricas, bem como a legislação pertinente a educação profissional no Brasil.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA ENFERMAGEM

O objetivo ao apresentar o histórico da enfermagem não é detalhar a história da enfermagem completa, mas apresentar fatos históricos marcantes e que se tornaram importantes para o desenvolvimento da profissão e que tenham influenciado a formação dos profissionais nos dias de hoje. Muitos destes fatos instigaram novos direcionamentos para a formação e atuação da enfermagem.

De acordo com Figueiredo (2005) a palavra "história" em sua origem grega significa investigação, informação, busca pela verdade. A história da enfermagem vem de longa data, embora no início não fosse caracterizada pelo nome Enfermagem. Como profissão desenvolveu-se por meio dos séculos, em estreita relação com a história da civilização. Desde o surgimento do homem os enfermos necessitavam de cuidados, o que mudou com o passar do tempo foi à percepção do homem acerca da doença, pois os cuidados foram modificando-se de acordo com a época, acontecimentos históricos, políticos, sociais e econômicos.

Segundo Oguisso (2005, p.25) há uma grande diferença entre a enfermagem propriamente dita e a enfermagem profissional, a primeira é conhecida desde a pré-história e pode ser entendida pelo cuidado a pessoas doentes pelos amigos e familiares. A enfermagem profissional, assim como as demais profissões, caracteriza-se pela evolução de um grupo que foi preparado para exercer uma atividade pela qual recebe uma remuneração.

Nas eras remotas, o cuidado aos enfermos era realizado pelas progenitoras sob orientação de curandeiros e feiticeiros na própria casa dos doentes. Para Oguisso (2002, p.7):

o conhecimento dos meios de cura conferia nos seios dos grupamentos humanos, e o homem, aliando este conhecimento ao misticismo, fortaleceu

este poder e apoderou-se dele transformando-se muitas vezes em figura mística ou religiosa para aplacar as forças do mal.

A crença nesta época era que as doenças eram castigos dos deuses e o tratamento tinha por objetivo afastar maus espíritos. Com o tempo, os curandeiros foram adquirindo conhecimento prático de plantas medicinais, iniciando uma mudança no tratamento dos males. De acordo com Paixão (1963, p.11) a partir do domínio dos conhecimentos práticos de plantas medicinais e do modo de prepará-las, o sacerdote-médico passou a delegar o preparo e administração de remédios a assistentes, que acumulavam as funções de farmacêuticos e enfermeiros.

Com a difusão do Cristianismo, muitas damas distintas bem como mulheres¹ que viviam nos conventos passaram a dedicar-se ao serviço de pobres e doentes. A lei da caridade fez com que os cristãos voltassem suas atenções e cuidados aos pobres, enfermos, órfãos e abandonados. Os hospitais medievais subsistiam por meio de doações, sem condições de higiene. A prática de saúde associava-se a prática religiosa, numa luta de milagres e encantamentos contra os demônios causadores dos males do corpo e espírito. É importante ressaltar que como os cuidados eram simples e básicos não se exigia nenhum nível de escolaridade para execução dos mesmos, ou seja, era de forma empírica (PAIXÃO, 1963, p25).

Na Idade Média surgiram locais próprios para assistência aos pobres, portadores de doenças e excluídos, os quais eram considerados perigosos para a sociedade.

Com o passar do tempo, segundo Oguisso (2002, p.09) houve o progresso da medicina, Hipócrates foi um dos responsáveis por este progresso, pois separou da religião, da magia e da filosofia, dando início à medicina científica. Este avanço favoreceu a reorganização da instituição hospitalar, que levou o posicionamento do médico como principal responsável por esta reordenação. Embora a enfermagem e medicina tenham as raízes próximas, a cientificação da medicina já acontecia, enquanto a enfermagem permanecia baseada em conhecimentos empíricos.

A difusão de hospitais e progresso da medicina, para Paixão (1963, p.33) deveria trazer à enfermagem aquisições de valor, porém não foi o que aconteceu.

¹ Desde então o cuidado aos enfermos e a prática profissional da enfermagem tem predominância feminina. A maioria dos profissionais da área da enfermagem hoje são mulheres.

Com o tempo, os donativos tornaram-se escassos, as condições de cuidados tornavam-se cada vez mais precárias, levando a decadência quase total.

Com a decadência do poder da igreja católica, a reforma religiosa, em muitos locais, ocasionou a expulsão das religiosas que cuidavam dos doentes nos hospitais, com isso muitos hospitais foram fechados. Com a decadência da igreja, o cuidado, por algum tempo foi realizado por pessoal de caráter duvidoso, criminosos que haviam sido perdoados e mulheres de baixo padrão moral e sem nenhum interesse pelo paciente (OGUISSO, 2002 p.21). Esta fase ficou conhecida como obscura na história da enfermagem, o que levou ao início da enfermagem moderna.

Paixão descreve o período:

A períodos de fervor religioso, sucediam-se outros de relaxamento. Sendo a enfermagem nesse tempo função exclusiva da Igreja, a baixa do espírito cristão repercutia sempre sobre a quantidade e a qualidade das pessoas a serviço dos enfermos. Escasseavam também os donativos particulares, o que obrigava os hospitais a restrições seriamente prejudiciais. Alimentação escassa, falta de roupas e de leitos, tais eram algumas das deficiências. Houve hospitais que chegaram a utilizar grandes leitos, onde eram colocados seis doentes de uma vez. Pouco a pouco a decadência se tornou quase geral. Aqui e acolá ainda se encontravam pessoas generosas e capazes que procuravam remediar essa triste situação. Pouco, porém, conseguiam esses esforços isolados. Foi preciso que o mal tomasse proporções assustadoras e fosse quebrada a própria unidade da Igreja, para que um esforço coeso pusesse um dique à derrocada e abrisse novos rumos às almas capazes de elevados ideais. (PAIXÃO, 1963, p. 33-34).

A Reforma, expulsando as religiosas dos hospitais, precipitou ainda mais o período negro da enfermagem.

Nesse contexto, surgiram alguns precursores da Enfermagem Moderna. Na segunda metade do séc. XIX, a enfermagem profissional teve início, com destaque para atuação de Florence Nightingale.

2.1.1 Enfermagem Moderna: a importância de Florence Nightingale

Para compreender a atuação de Florence Nightingale sobre a Enfermagem Moderna é preciso conhecer sua vida e história. Uma inglesa que nasceu em 12 de maio de 1820 na cidade de Florença na Itália, em uma família rica e aristocrática. Teve uma educação e vivência rica em saberes e ideias (PAIXÃO, 1963).

Aos dezessete anos sentiu sua vocação, um chamado de Deus para prestar serviço aos doentes. Segundo Oguisso (2005, p.67) "se estivesse em outra sociedade seria provável que entrasse no convento, mas a sociedade inglesa não

encorajava esse tipo de expediente para impulsos humanitários." Foi encorajada, então, a uma longa viagem pela França, Suíça e Itália para pensar melhor no assunto. Neste período completou sua educação e visitou diversas casas de caridade, cuidou de um familiar doente e no desejo de realizar-se como enfermeira, passou o inverno de 1844 em Roma, estudando as atividades das Irmandades Católicas.

Em 1849 Florence fez uma viagem ao Egito e decide-se a servir a Deus, conheceu a primeira mulher americana formada em medicina, Elizabeth Backwell, compartilhou seus ideais, e após muita resistência da família foi autorizada a ir para Kaiserswert - Alemanha, entre as diaconisas, onde reforçou sua instrução prática dentro das possibilidades e logo foi convidada a ir para o Hospital *King's College* (OGUISSO, 2005 p.71). Aos poucos se prepara para a sua grande missão.

Em 1854, a Inglaterra, a França e a Turquia declaram guerra à Rússia, era a Guerra da Criméia. Segundo Paixão (1963, p.49) os soldados ingleses estavam numa situação crítica, abandonados, faltava a eles uma organização de enfermagem, diferente dos russos e franceses que eram tratados por irmãs de caridade. Nesse contexto Florence partiu para Scutari com 38 voluntárias religiosas e leigas levando também roupas e remédios.

Conta-se que Florence era incansável, ela organizou a cozinha e lavanderia, preocupando-se com a higiene, além de percorrer as enfermarias cuidando dos enfermos inclusive a noite com sua lanterna na mão, ficando conhecida entre os soldados como "Dama da Lâmpada". Mesmo frente a tantas dificuldades, demonstrava perceber a importância de cuidar do indivíduo como um todo, respeitando tanto o físico, espiritual quanto emocional para a recuperação dos enfermos. Durante a guerra decidiu ir ao campo de batalha, contraiu o que se supunha ser febre tifoide ficando muito debilitada, regressou a Scutari. Logo na sequência a paz foi selada e os hospitais passaram a ser fechados (OGUISSO, 2005, p.74-75).

Após o retorno da guerra, Florence ficou conhecida nacionalmente, seu trabalho na guerra superou o seu desejo de reorganizar a enfermagem, como relata Oguisso:

o trabalho que realizara durante a guerra teve um impacto muito maior do que simplesmente reorganizar a enfermagem e salvar vidas. Ela quebrara o preconceito que existia em torno da participação da mulher no exército e

transformara a visão da sociedade em relação à enfermagem e ao estabelecimento de uma ocupação útil para a mulher. (OGUISSO, 2005, p.75).

Foi criado um fundo para o treinamento de enfermeiras em homenagem a Florence, o que ajudaria também a melhorar o status desta profissão. Mesmo sem estar totalmente recuperada Florence fundou a escola de enfermagem junto ao Hospital Saint Thomas a qual ensinava as alunas a usar seus recursos intelectuais inatos, a fim de ajudar o paciente a viver, por meio de um treinamento organizado, prático e científico.

A escola passou a servir de modelo para as demais escolas que foram fundadas posteriormente. Entre suas características estava a disciplina rigorosa em regime de internato com a finalidade de desenvolver traços de caráter, e a exigência de qualidades morais das candidatas.

No início a escola enfrentou desafios, pois segundo Paixão (1963, p.61) poucos compreendiam a necessidade de enfermeiras cultas e de estudos e especial preparação para essas funções, muitos reprovavam o que era adotado na escola e duvidavam que uma *lady* pudesse tornar-se uma enfermeira. Esta visão ainda perpetua, embora de maneira bem mais discreta, nos dias de hoje, ainda há entre os leigos e mesmo entre a equipe multidisciplinar dificuldade em interpretar a importância da enfermagem e do seu conhecimento científico.

As escolas se espalharam pelo mundo, mesmo com todas as dificuldades referente a pouca valorização da profissão no cenário mundial. Criada em 1873, a Escola de Enfermagem nos Estados Unidos foi baseada na filosofia da Escola de Florence Nightingale, com quatro ideias-chave, segundo Oguisso (2005, p. 83):

1. O treinamento de enfermeiras deveria ser considerado tão importante quanto qualquer outra forma de ensino e ser mantido pelo dinheiro público.
2. As escolas de treinamento deveriam ter uma estreita associação com os hospitais, mas manter sua independência financeira e administrativa.
3. Enfermeiras profissionais deveriam ser responsáveis pelo ensino no lugar de pessoas não envolvidas em Enfermagem.
4. As estudantes deveriam, durante o período de treinamento, ter residência à disposição, que lhes oferecesse ambiente confortável e agradável, próximo ao hospital.

Com a profissionalização da Enfermagem, a partir das escolas que foram surgindo, o cuidado não se baseia mais em uma atividade empírica, desvinculada do saber especializado, passa a ser visto como uma ocupação assalariada que tem

como intuito suprir a necessidade de serviços na saúde, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica.

2.1.2 O início da Enfermagem no Brasil

As ações de saúde no Brasil inicialmente estiveram vinculadas aos rituais místicos de pajés e feiticeiros, e às práticas domésticas desenvolvidas pelas mulheres índias em suas tribos. Com a colonização vieram também doenças como a tuberculose, febre amarela, varíola, lepra, entre outras doenças infectocontagiosas responsáveis pela dizimização dos nativos. Nesse contexto as primeiras assistências aos doentes após a colonização foi por meio dos padres jesuítas. Segundo Geovanini (2002, p. 30) a medicina popular portuguesa composta por conhecimentos empíricos serviu de base à medicina brasileira.

As informações sobre a enfermagem no Brasil ficam muito restritas ao final do século XIX e do século XX em diante. Inaugura-se no Brasil a Santa Casa de Misericórdia de Santos (1543) nos moldes dos hospitais europeus da época, ainda com caráter de abrigo, com o fim de proteger a população sadia. Alguns padres da Companhia de Jesus com conhecimentos médicos montaram as primeiras enfermarias nas missões, que tratavam dos corpos e almas, seguidos pelos membros das Irmandades da Misericórdia e suas Santas Casas. Além disso, surgiram os hospitais militares, os quais tinham as mesmas dificuldades que as Santas Casas, como a falta de medicamentos e pessoal qualificado, superlotação, epidemias etc. (PAIXÃO, 1963).

A primeira iniciativa de implantação do ensino de Enfermagem no Brasil nos moldes do sistema *nightingaleano* ocorreu em 1894, em São Paulo no Hospital Samaritano. Conforme Oguisso (2005) as alunas eram praticantes, moravam no hospital e ficavam sob supervisão da *matron*².

Ainda segundo Oguisso (2005, p. 87) "havia o reconhecimento da sociedade brasileira da necessidade de formação de enfermeiros nas primeiras décadas do século XX", o pessoal que trabalhava na área não era qualificado.

O final do século XIX e início do século XX foram marcados pelo crescimento populacional devido ao processo de industrialização que proporcionava perspectivas

² Título adotado por Florence Nightingale que corresponde ao atual cargo de gerente de enfermagem.

referentes ao mercado de trabalho. O crescimento desordenado principalmente das cidades portuárias levou à disseminação de epidemias e necessidade de campanhas de combate. Destaca-se neste contexto o sanitarista Oswaldo Cruz, que foi convidado pelo governo para controlar a febre amarela no Rio de Janeiro após uma árdua campanha dando início a medicina preventiva.

O médico Carlos Chagas assumiu o Departamento Nacional de Saúde Pública, liderou a reforma sanitária e iniciou o programa de cooperação técnica com a Fundação Rockefeller. A fundação deveria enviar ao Brasil uma missão técnica de cooperação para o desenvolvimento de enfermagem no Departamento Nacional de Saúde Pública, foi negociada então a vinda de enfermeiras americanas lideradas por Ethel Parsons, que organizou uma escola profissional para enfermeiras, que mais tarde passou a denominar-se Escola Ana Néri, a qual redimensionou o modelo de enfermagem no Brasil (GEOVANINI, 2002, p. 33). A criação desta escola representa a profissionalização da enfermagem no Brasil.

2.2 UM BREVE PANORAMA SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

A temática referente à educação profissional tem sido amplamente discutida por diversos setores da sociedade atualmente, principalmente com relação a qualificação profissional de qualidade, devido ao aumento da demanda e necessidade da sociedade.

A educação profissional desenvolveu-se no Brasil a partir do desenvolvimento industrial no país, após 1808. A vinda de D. João VI impulsionou a industrialização e para suprir a falta de mão de obra especializada, foi criado o Colégio das Fábricas, o qual tinha como objetivo principal ensinar um ofício a crianças e jovens. Para Muller (2010) este ensino serviu como modelo para o ensino profissional que seria implantado posteriormente.

A criação dos primeiros cursos profissionalizantes³ foram a partir do Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, o qual criou ensino profissional primário e gratuito no Brasil. A partir daí muitas leis e decretos vieram para atualizar o sistema educacional profissional e ministérios foram criados para supervisionar o ensino.

³ Cursos profissionalizantes são desenvolvidos para ensinar uma determinada profissão, formação ou habilitação profissional para uma atividade.

Em relação à enfermagem, o ensino no Brasil passou por várias etapas de desenvolvimento ao longo dos anos, refletindo, em cada mudança, parte do contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira.

A preocupação com o ensino da saúde iniciou-se a partir da vinda do príncipe regente para o Brasil, data que as primeiras escolas de medicina foram mencionadas. Em 1830 foram criados os primeiros cursos para parteiras no estado da Bahia.

No final do século XIX, apesar de o Brasil ainda ser um imenso território com um contingente populacional pouco elevado e disperso, um processo de urbanização lento e progressivo já se fazia sentir nas cidades que possuíam áreas de mercado mais intensas, como São Paulo e Rio de Janeiro. As doenças infectocontagiosas, trazidas pelos europeus e pelos escravos africanos, começam a propagar-se rápida e progressivamente. A questão saúde passa a constituir um problema econômico-social.

A primeira escola de Enfermagem Brasileira, segundo Geovanini (2002) foi criada com o objetivo de atender os hospitais civis e militares, em 1890 no Rio de Janeiro, por meio do Decreto Federal nº 791 de 27 de setembro de 1890. Foi criada então a primeira escola de Enfermagem junto ao Hospital Nacional de Alienados do Ministério dos Negócios do Interior, chamada posteriormente de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pertencendo à Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO.

Para Germano (1985, p.27):

o motivo maior da fundação dessa escola deveu-se ao fato de terem as irmãs de caridade, responsáveis pela enfermagem, deixando o hospital por incompatibilidade com a nova direção interina que passou a cercear muitas de suas atribuições.

Com o crescimento da industrialização e conseqüente aumento populacional decorrente das possibilidades devido à expansão do mercado de trabalho, houve a disseminação de epidemias no final do século XIX e início do século XX. A Cruz Vermelha Brasileira foi organizada e instalada no Brasil em fins de 1908, tendo como primeiro presidente Oswaldo Cruz. Em 1916 foi fundada a Escola da Cruz Vermelha Brasileira, no intuito de treinar enfermeiras para os períodos de guerra, em tempos de paz destinava-se ao treinamento de visitadoras sanitárias para atuarem no

Departamento Nacional de Saúde Pública, oficializado em 2 de janeiro de 1920, pelo Decreto 3.987 e dirigido por Carlos Chagas (GEOVANINI, 2002).

Por iniciativa de Carlos Chagas, então diretor do Departamento, e com a cooperação da Fundação Rockefeller, chegou ao Rio, em 1921, um grupo de enfermeiras visitadoras que iniciou um curso intensivo.

Segundo Paixão (1963), em 1922 é criada pelo Decreto Federal nº 15799/22 a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, tendo início do funcionamento em 1923. Posteriormente esta escola passou a chamar-se Escola de Enfermagem Ana Néri. Dessa forma, em 1923, no Rio de Janeiro, que surgiu uma escola com organização administrativa e docente, sob a responsabilidade de enfermeiros: a Escola Ana Néri. Segundo Geovanini (2002) as alunas formadas eram consideradas enfermeiras padrão.

Para ingresso no curso da Escola de Enfermagem Ana Néri, exigia-se o curso normal ou equivalente, caso a aluna não o tivesse deveria comprovar capacidade. A duração de três anos e depois quatro anos acadêmicos (SILVA, 1986).

Conforme Oguisso (2005) o currículo de enfermagem implantado em 1923 sofreu a primeira reformulação em 1949, quando passou a ser regulamentado pela Lei nº 775/49 e pelo Decreto nº 27426/49, os quais contribuíram para a evolução da enfermagem no Brasil. Esta Lei fixou requisitos mínimos equivalentes ao ensino de enfermagem. Estabeleceu ainda as condições mínimas para a preparação de um grupo que seria formado em um tempo reduzido para desempenhar tarefas mais elementares, criando a categoria dos denominados auxiliares de enfermagem.

Na década de 60 aconteceram fatos importantes que contribuíram para o desenvolvimento da enfermagem no País. A Lei nº 2604/55 em 1961, regulamentada pelo Decreto nº 50387/61, sobre o exercício da enfermagem, estipulou as atribuições do enfermeiro, colocando a sua responsabilidade de supervisão em relação às outras categorias da enfermagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024 de 20 de dezembro 1961, classificou as escolas de auxiliar de Enfermagem como de nível médio, dando origem também ao curso técnico de Enfermagem. O primeiro deles foi criado em 1966 nas Escolas Ana Néri e Luíza de Marillac e aprovado pelos Pareceres do CFE nº 171/66 e nº 5692/71, quando passaram a integrar o Sistema Educacional Brasileiro. A partir de então a enfermagem passou a ter três níveis profissionais.

Hoje, encontram-se na atuação profissional de enfermagem três níveis profissionais: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os quais possuem diferentes níveis de conhecimentos e habilidades. O objetivo do trabalho é o mesmo, o cuidado. Dessa forma a preocupação com a formação de todos os níveis deve existir, pois dentro das suas funções, cada um é essencial na assistência ao paciente.

Segundo Ito e Takahashi:

O auxiliar de enfermagem passou a ser aquele que, após ter cumprido a escolaridade de ensino fundamental, recebia uma habilitação profissionalizante. Ao nível de ensino médio era enquadrado na categoria de Técnico de Enfermagem. A diferença entre o auxiliar e o técnico de enfermagem faz-se em função da carga horária tanto teórica como prática do curso frequentado. (ITO e TAKAHASHI, 2005, p.410).

A alteração do currículo mínimo do curso de enfermagem, em relação à duração e as disciplinas aconteceu por meio dos pareceres do Conselho Federal de Educação CFE a fim de atender a demanda do mundo do trabalho. E a capacitação de docentes, cursos de especialização e mestrado vieram a partir da Reforma Universitária de 1968.

Um novo currículo foi aprovado em 1972 pelo Parecer 163/72 e Resolução 4/72 do CFE. Na sequência para melhora da qualidade do ensino, visando uma proposta transformadora e crítica, instituiu-se um novo currículo, respaldado pelo Parecer 314/94 e na Portaria 1721/94, que previu a formação do enfermeiro em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa.

Na Educação, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB que estabelece as diretrizes curriculares da educação nacional e o Parecer do Conselho Nacional de Educação CEB/CNE nº 16/99 traz os princípios da educação e dentre eles a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a contextualização, e com eles a exigência de uma nova postura dos educadores. No curso de Enfermagem, foi homologada em 7 de dezembro de 2001 a Resolução nº 03 de 7/11/2001 pela qual instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem.

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no

perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (BRASIL, 2001, p.17).

A partir do perfil, observa-se a formação voltada a um perfil generalista, visando a desenvolver no futuro profissional conhecimentos requeridos para o desenvolvimento de competências e habilidades à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

A Diretriz coloca ainda que "a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento" (BRASIL, 2001, p.17).

Para formar um enfermeiro que atenda às exigências das Diretrizes, é imprescindível a utilização de metodologias e um processo de ensino aprendizagem transformador, inovador, que supere as barreiras impostas pelo ensino tradicional e torne-se capaz de formar profissionais críticos e reflexivos, atuantes na sociedade e com compromisso social.

As Diretrizes Curriculares da Enfermagem não são as únicas responsáveis pela complexa rede visível e invisível que permeia a prática assistencial do enfermeiro. As instituições, profissionais envolvidos na formação dos alunos têm um papel essencial no desenvolvimento de uma formação de qualidade, a fim de obtermos profissionais formados com excelência.

Em relação à elaboração do Projeto Pedagógico, o mesmo deve ser centrado no aluno e ter o professor como facilitador:

O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2001, p.17).

Nesse processo, deve-se considerar o trabalho multidisciplinar, a integração entre a formação e as demandas do mundo do trabalho, aliando a teoria à prática, bem como o aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população. Além

disso, é importante considerar o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, o que garante a capacitação de profissionais autônomos e capazes de assegurar a integralidade da atenção à saúde com qualidade e resolutividade.

Para Gubert e Prado (2011, p.285) "o enfermeiro tem um obstáculo decorrente de sua formação, pois traz para sua prática docente, uma formação técnica essencialmente ligada ao cuidado que é o seu foco de atuação".

É um desafio alterar a postura pedagógica que está enraizada em muitos educadores, pois envolve aspectos relacionados a mudanças de atitudes, estabelecendo uma nova relação pedagógica. A enfermagem precisa de profissionais transformadores, inclusive de nível médio, capazes de questionar e não apenas de seguir técnicas, e isso depende de educadores que incentivem o refletir e criar, não apenas a reprodução de conhecimentos prontos.

Os educadores precisam ter consciência do compromisso que têm ao preparar futuros profissionais que estejam focados no papel social da Enfermagem, para que sejam cidadãos críticos-reflexivos, preocupem-se em ser éticos com si e com o outro e em condições de atuar em uma sociedade impregnada de incertezas, além da competência na técnica e no cuidado humanizado.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA - UM DESAFIO PARADIGMÁTICO

A educação é um processo complexo e para ser vivenciada com qualidade o papel do professor é essencial, para isso, este precisa ter uma formação adequada e crítica da realidade.

Nas últimas décadas a prática pedagógica inovadora propõe um ensino que leve à produção e não à reprodução do conhecimento, o que visa construir um diferencial qualitativo na sociedade.

De acordo com Behrens (2010) a ação docente neste momento histórico mantém-se permeada pelo paradigma conservador, o qual tem influência do pensamento newtoniano cartesiano. Esse paradigma caracteriza-se por um ensino fragmentado e centrado na reprodução do conhecimento, onde o professor detém o conhecimento e repassa aos alunos por meio de exposição oral do conteúdo o qual é absoluto e inquestionável.

O desafio dos docentes é alicerçar sua prática baseando-se em contribuições das correntes pedagógicas inovadoras, as quais buscam a visão do todo, por meio de inter-relações e conexões dos sistemas que integram o planeta, visando uma sociedade mais justa e igualitária formada por cidadãos sensíveis, intuitivos que aliam a emoção e intuição à razão. Para isso, a abordagem inovadora amplia a visão do ao aluno, considerando sua autonomia e responsabilidade, respeitando suas individualidades e questionamentos.

Frente a esse processo de transformação de paradigmas, Moraes (1998, p.30) coloca que o período de transição se faz presente em diversos aspectos no mundo (culturais, sociais, políticos, intelectuais, morais e espirituais), os quais interferem diretamente em vários segmentos das nossas vidas, e a partir disso requer a restauração de um diálogo crítico e criativo entre o homem e a natureza, ciência e sociedade. E em suas colocações Chaves (2006, p. 261) complementa que frente à crise estabelecida no mundo em tantos aspectos, a escola pode ser o instrumento para perpetuação ou superação da crise, pois ao mesmo tempo em que pode legitimar a ordem social poderá contribuir para fragmentação e estratificação dos trabalhadores, como poderá também promover uma formação emancipadora.

Assim, vemos que na história da educação a prática pedagógica precisa passar de concepções normativas para proposições críticas e reflexivas. Para Veiga

(2010, p. 56) “ensinar significa mais que transmitir conhecimentos; significa desenvolver as potencialidades de uma pessoa”.

Para afirmar a necessidade de uma nova postura, é importante trazer a organização da educação com base em quatro pilares fundamentais, conforme Delors (1998) aprender a conhecer (adquirir cultura geral ampla e domínio de conteúdo específico, que demonstra a necessidade de educação contínua e permanente), aprender a fazer (desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho), aprender a conviver (que leva a cooperação em todas as atividades humanas) e aprender a ser que integra as outras três dando ao indivíduo condições de adquirir autonomia e discernimento. Dessa forma, a Educação dará resposta ao conjunto de suas missões.

Na área da educação em enfermagem não é diferente, sua evolução histórica no Brasil vem se construindo há muito tempo, desde a criação da primeira escola de enfermagem no Brasil em 1890, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, até os dias de hoje, passando por inúmeras mudanças. E, da mesma maneira, a formação por excelência depende, entre outros aspectos, de uma prática docente crítico-reflexiva que possa assimilar as novas tecnologias presentes na educação à formação de um aluno corresponsável no processo de produção do conhecimento.

Além das questões que contemplam a crise dos paradigmas educacionais que o docente precisa enfrentar, ainda existe na enfermagem a questão da identidade do enfermeiro docente, que formado como bacharel não tem no alicerce de sua formação a inter-relação com as questões pedagógicas. Segundo Chaves (2006, p. 259) os desafios que aparecem na docência dos enfermeiros ultrapassa a área da enfermagem, atingindo vários bacharéis que assumem a docência como segundo campo de atuação, em diversos níveis de ensino.

Em sua fala Arroyo (2010, p.23) ainda amplia essa dificuldade inserindo-a nos próprios cursos de licenciatura, ao dizer que o peso central dado ao domínio dos conteúdos e secundário dado às artes educativas tem se alastrado nas últimas décadas, desfigurando a imagem dos mestres, além disso, quem tiver domínio de um conhecimento e uma técnica pode ensiná-los como um complemento a seus salários. É o que ocorre com diversos bacharéis formados nas mais diversas áreas.

Na área da enfermagem complementa-se que:

é fundamental ter clareza que ser professor do curso de enfermagem, requer um preparo que vai além do domínio de conhecimentos do campo de enfermagem, esse professor deve ter domínio do conhecimento pedagógico e didático e assumir compromisso ético-político com os resultados de ensino (GISI, 2006, p. 201).

Preparado para ser enfermeiro e não docente, muitas vezes atua sem formação adequada, pois embora tenha o conhecimento especializado, muitas vezes deixa a desejar o pedagógico, e vai à busca da profissionalização. Além disso, depara-se com os novos paradigmas impostos pelas Diretrizes Curriculares e busca preparar o profissional de nível médio dentro desses parâmetros, para o exigido pela sociedade e pelo mundo do trabalho.

As Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9394/96, como coloca Valente (2005, p.15) trouxe mudanças ainda maiores para a Educação, no que tange às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, que apontam para mudanças que permeiam transformar o perfil de formação profissional, rompendo com questões como a fragmentação do eixo de formação e o desenvolvimento de conteúdos estanques. Assim, a formação do enfermeiro, pautada nestas diretrizes, visa formar um profissional generalista, que atue em diversos âmbitos da área da saúde, porém a docência é algo complexo que merece atenção especial.

Para o exercício profissional como docente, segundo Romanowski (2007, p.39) pressupõe-se uma formação adequada, fundamentada pelo saber provido do conhecimento específico, portanto para qualidade da ação espera-se um conhecimento especializado e pedagógico. Enquanto a profissionalização do docente é um processo permanente de construção, considerado uma conduta.

Sem formação adequada, os professores não têm como colaborar efetivamente para o desenvolvimento de uma escolarização adequada.

Historicamente a prática pedagógica do docente universitário foi fundamentada implícita ou explicitamente por concepções que organizavam o processo de ensino aprendizagem.

3.1 OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A instituição de ensino, independente da modalidade de ensino, possui um papel social importante, por meio da construção do conhecimento científico em diversas áreas de formação. Para que o discente tenha uma formação que

possibilite correlacionar a teoria e a prática, e adquirir autonomia nas suas ideias para resolver problemas com competência, atendendo às necessidades da sociedade e, além disso, seus aspectos de formação humana sejam contemplados, faz-se necessário que sua formação considere estas perspectivas superando a fragmentação do conhecimento e o reducionismo, mas visando a formação crítico-reflexiva.

O docente, nesse contexto enfrenta algumas dificuldades e precisa transpor algumas barreiras que caminham ao longo da história da educação baseada em paradigmas tradicionais e conservadores, dentro da instituição e de sua prática pedagógica.

Para compreender as diversas concepções dos paradigmas e sua influência na educação e na sociedade, faz-se necessário conceituar a palavra paradigma. O termo paradigma, segundo o dicionário Aurélio significa “modelo” ou “padrão”. Kuhn descrito por Moraes (1998, p. 31) apresenta o seguinte conceito de paradigma “constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica”. Nas palavras de Moraes “Paradigma refere-se a modelo, padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais do que uma teoria; implica uma estrutura que gera novas teorias. É algo que estaria no início das teorias”.

E para firmar a definição de paradigma e a partir daí entendê-la dentro do contexto educacional, cabe a contribuição de Cardoso apud Behrens (2010, p.26) que expõem:

O conceito de paradigma é entendido por mim como um modelo de pensar e ser capaz de engendrar determinadas teorias e linhas de pensamento dando certa homogeneidade a um modo de o homem ser no mundo, nos diversos momentos históricos.

A prática pedagógica é fundamentada em concepções, em modelos, ou seja, em paradigmas que norteiam o processo educacional. Sobre os paradigmas no contexto educacional, Behrens (2007, p. 441) diz que determinam as concepções que os professores apresentam sobre a visão de mundo, de sociedade, de homem e da própria prática pedagógica que desenvolvem em sala de aula. Esta posição será determinante no desenvolvimento do processo e na relação que será desenvolvida com o aluno.

Frente às novas relações entre o mundo e a educação, alguns ajustes precisam ser feitos dentro de concepções e práticas que perduram durante o tempo e que de certa forma fornecem subsídios para as demais abordagens que a seguiram e que têm se concretizado, ou seja, o que é bom das abordagens tradicionais pode ser mantido, pois foram essas proposições que permitiram o desenvolvimento que tivemos até hoje, e aqueles pontos que podem ser melhorados e reestruturados dentro das novas visões de professor, aluno, sociedade, homem, meio precisam ser repensados e reestruturados, para superar a visão linear, fragmentada e reducionista. Trata-se da busca de novos ambientes e práticas de aprendizagem, adequados aos alunos e ao mundo.

E hoje, pensar em educação nos leva a refletir no caminho que está direcionada a mesma, quais concepções os paradigmas abordam e as projeções que temos.

Há pelo menos dois séculos, segundo Behrens (2010, p17-22) a tendência educacional esteve pautada em uma abordagem fragmentada, que separa a mente e a matéria, de modo dualista, reducionista por meio de campos especializados em busca de maior eficácia, e que acabou por influenciar os valores e sentimentos humanos separando o racional do emocional.

Porém, com os novos adventos, tecnologias e avanço científico, toda uma sociedade, passou por problemas que segundo Capra (1996, p.23) são sistêmicos, interligados e interdependentes, que muitas vezes levam à destruição humana.

Diante de todos os pressupostos conservadores baseados na visão fragmentada, reducionista, racionalista, a qual foi acirrada pela competitividade, para Behrens (2010, p.23) o homem passou a viver em crise, em busca da riqueza em detrimento a própria natureza humana.

A crise citada atinge o mundo em diversos aspectos, em especial na área da educação. Nesse contexto, as instituições de ensino se formaram de modo fragmentado, influenciando desde a separação das disciplinas até a disposição dos alunos em sala de aula, como vemos até os dias de hoje. O conhecimento reproduzido pelo aluno é extremamente separado das questões emocionais, espirituais e humanas. A preocupação com o futuro das gerações por parte de estudiosos como Freire, Giroux, Capra, citados por Behrens (2010), indica a crise que o paradigma newtoniano cartesiano, enfrenta.

A ruptura desse paradigma, segundo Moraes (1998, p. 55) está atrelado à existência de problemas cuja solução não está no horizonte de determinado campo teórico, dessa forma, um repensar sobre o assunto passa a ser requerido, por meio de novas ideias, novas articulações, buscas e reconstruções em busca da transição de um modelo para o outro.

Em suas colocações, Chaves (2006, p. 261) complementa que frente à crise estabelecida no mundo em tantos aspectos, a escola pode ser o instrumento para perpetuação ou superação da crise, pois ao mesmo tempo em que pode legitimar a ordem social poderá contribuir para fragmentação e estratificação dos trabalhadores, como poderá também promover uma formação emancipadora.

E a partir disso observa-se a necessidade de se ver um mundo em movimento, que Capra (1996, p.25) coloca como um mundo integrado, “holístico” e “ecológico”. Frente à necessidade de mudanças paradigmáticas, muitos intelectuais empenham-se na busca de referenciais para romper com a visão racionalista-mecanicista. Nesse contexto a teoria da relatividade, a física quântica que vê o universo como uma totalidade indivisível, os trabalhos de Prigogine que coloca a “desordem” no universo, alicerçam a nova concepção do universo inter-relacionado, conectado por redes e teias como Capra (1996, p.41) contempla o pensamento sistêmico, num processo de transformação. E então para Behrens (2010, p.33) “o grande impacto do pensamento sistêmico foi o de que as propriedades das partes podem ser entendidas apenas a partir da organização do todo”.

E essa transformação que atinge todos os âmbitos do conhecimento, e que buscou transpor a concepção mecanicista e priorizando a visão do todo, de modo sistêmico, demonstra que na história da educação a prática pedagógica passou de concepções apenas normativas para se tornar crítica e reflexiva.

3.2 UMA ABORDAGEM INOVADORA NA ENFERMAGEM

Esta subseção apresenta o Paradigma Inovador, a partir de autores como Behrens (2010), Capra (1996), Morin (2000), Freire (1986), Moraes (1998), Weil (1991), a proposta de referenciais de uma formação do profissional enfermeiro docente numa visão inovadora focalizada no “cuidar” do ser humano como um todo.

3.2.1 Paradigmas Inovadores

Com a evolução da tecnologia, a democratização do conhecimento e o avanço científico, o homem tornou-se mais vulnerável e diante de novos desafios e de acordo com Behrens (2010, p.28) “neste processo, seduzido pela tecnologia, passou a destruir a Terra e, em especial, a si mesmo e aos seus semelhantes”. As destruições, as guerras, a poluição ambiental, o aumento da pobreza, da violência, fazem refletir que em nome do cientificismo, destroem-se muitas perspectivas humanas. A visão newtoniana-cartesiana, positivista do universo, precisa dar lugar a um novo paradigma que contemple as dimensões sociais e intersubjetivas.

Neste contexto, o paradigma inovador surge com diversos nomes, Cardoso o denomina de holístico, Capra e Prigogine como sistêmico, Moraes, Boaventura e Pimentel como paradigma emergente (BEHRENS, 2010, p.54). A convergência entre eles é a visão da totalidade e a busca da produção do conhecimento.

A *Abordagem Holística* para Weil (1991, p 23) caracteriza-se por considerar as partes com um propósito comum e interligadas por um regulador central, que formam-se em um sentido profundo e determinam o rumo do universo. Assim, as partes tornam-se indissociáveis, objetivando a criação de uma sociedade justa, fraterna, solidária e sustentável. Uma das questões mais relevantes é a preocupação dos educadores com o futuro da humanidade e de todas as outras formas de vida do planeta, para isso as relações precisam ser aprofundadas e a educação tem um papel importante.

Para contemplar a abordagem holística e atingir a visão planetária, o aluno busca a visão do todo e procura desenvolver as inteligências múltiplas utilizando os dois lados do cérebro, vivenciando o processo do conhecimento como cidadão e respeitado como indivíduo. Para atingir o objetivo, Behrens (2010) e Crema (1995) afirmam que o professor trabalha um enfoque sistêmico e visão interdisciplinar em sua prática pedagógica, através do papel de amigo, parceiro, colaborador, crítico, reflexivo, sensível, engajado e democrático, além de discutir sentimentos e emoções, fomentar a cooperação, encorajar a participação nos trabalhos educativos e desenvolver a preocupação com o crescimento interior e o despertar criativo como mestre, para que possam educar para uma cultura planetária.

As práticas e recursos adotados, segundo Behrens (2010) visam facilitar a aprendizagem integral do aluno, levando em conta a formação ética, por meio da

interação de dois caminhos, o teórico e o vivencial, mas de qualquer forma, não se nega o método analítico em nome do método sintético, eles precisam se complementar, sendo avaliados dentro do processo de maneira gradual e contínua, focalizando a produção do conhecimento crítico, participativo e transformador alternando atividades individuais e coletivas, em uma escola na qual a aprendizagem se realiza num processo dialógico de interlocução e que busca o todo, levando em conta o qualitativo mais que o quantitativo.

A *Abordagem Progressista* utilizada inicialmente por Snyders, e segundo Libâneo (1986, p. 32) manifesta-se em três vertentes distintas: a libertadora que tem Paulo Freire como precursor, a libertária que reúne os defensores da autogestão pedagógica e a crítico-social dos conteúdos que confronta os conteúdos com a realidade social. De modo geral, essa abordagem considera que o homem influi no meio e é por ele influenciado, e segundo Behrens (2010, p.71-80) desafia a escola a possibilitar a vivência coletiva.

As vertentes libertadora e a libertária compartilham o pensamento da valorização ao processo de aprendizagem grupal que aos conteúdos, a crítico social valoriza a ação pedagógica inserida em uma prática social concreta (LIBÂNEO, 1986, p.32).

Nessa abordagem, segundo Behrens (2010) e Freire (1986) o aluno é um ser inacabado que se envolve no processo de investigação e discussão coletiva em busca da produção do conhecimento, ressignificando o que aprende de forma corresponsável, dinâmica e participativa, por meio da relação dialógica com o professor e colegas. O professor, como afirma Freire (1986, p. 108) aprende junto com os alunos, inventando o conhecimento com os estudantes, em um momento complexo do estudo e recria a relação aluno-professor. Dessa forma, estabelece relação horizontal e busca na conscientização, no diálogo e na produção do conhecimento, um papel de mediador sem impor suas ideias e sem negar o saber dos alunos, de modo democrático com limites, ativo para tornar o aluno reativo, com autoridade sem autoritarismo.

A prática pedagógica nesta visão é sustentada pela ação do docente de forma que suas atividades façam com que o aluno estabeleça relações significativas e que este se aproprie dos conhecimentos socialmente construídos dando-lhes significado no contexto que vive. Saviani (2002) recomenda partir da prática social, passar pela problematização, provocando catarse e voltar à prática social, tendo como ponto

culminante a mediação da análise. A exigência, a rigorosidade e a competência sustentam a avaliação, mas são propostas a serem desenvolvidas com os alunos, num processo de relação de parcerias.

Outra abordagem do paradigma inovador que tem como precursor Pedro Demo é *Ensino com Pesquisa*, que surge em busca de um aluno questionador com raciocínio lógico, criatividade e capacidade produtiva, com capacidade para avançar com autonomia. Neste contexto o professor atua, segundo Behrens (2010) como “orquestrador da construção do conhecimento”, que instiga os alunos no aprender a aprender e os orienta para que se expressem de maneira fundamentada, exercitando o questionamento e a formulação própria.

Na proposição dos projetos, de acordo com Cunha (1996), o trabalho coletivo aliado ao trabalho individual, instiga o aluno a contribuir e compor com o grupo os referenciais significativos e relevantes, utilizando a pesquisa como instrumento metodológico para todos os níveis de ensino. Concebe a teoria e a prática como unidade indissolúvel, a qual é avaliada pelo desempenho geral e globalizado, diariamente pelo ritmo participativo e produtivo. A Escola torna-se um espaço produtivo, inovador, transformador e participativo, que ofereça formação e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas.

A aliança entre as abordagens do paradigma inovador era chamada no século XX, de *Paradigma Emergente*. Entretanto, Capra (2002) agrega-se ao pensamento de Morin (2000) e passa a chamá-lo de *Paradigma da Complexidade* (BEHRENS, 2008).

Para Morin (2000) o paradigma da complexidade evidencia a necessidade de profundas transformações sociais para atender à nova sociedade do conhecimento, renunciando a visão reducionista do mundo. Assim, o papel da educação será modificar o sujeito na sua prática, por meio de sua atuação.

Na educação, a complexidade visa a ampliação do saber e as interconexões da aprendizagem para a vida, portanto:

o professor ao tomar o novo paradigma na ação docente necessita reconhecer que a complexidade não é apenas um ato intelectual, mas também o desenvolvimento de novas ações individuais e coletivas que permitam desafiar os preconceitos, que lacem novas atitudes para encarar a vida, que gerem situações de enfrentamento dos medos e das conquistas (BEHRENS, 2008, p.21).

Ainda segundo Behrens (2008) é a partir dessa atuação docente o papel da escola e das universidades para atender a visão complexa precisa levar à transformação da sociedade, focando uma postura sócio-crítica e vendo o aluno como um ser global, que precisa conquistar uma melhor qualidade de vida, aplicar a tecnologia dentro e fora da escola, além de ser crítico, autônomo e criativo, e saber solucionar problemas e ser capaz de questionar e transformar a sociedade.

3.2.2 A inovação no ensino da Enfermagem: um cuidado humanizado

A palavra inovação é muito utilizada hoje na área educacional, assim como a humanização se faz presente no dia a dia da área da saúde, em especial na enfermagem. Aliar estas duas características na formação de um profissional da enfermagem significa torná-lo capaz de compreender a si mesmo, de relacionar-se com o outro, ter um conhecimento abrangente e olhar para o paciente de maneira holística, de modo a buscar a complexidade do ser humano.

Dentro do contexto da Educação, percebemos inquietações e indagações que implicam e impulsionam à reflexão sobre a formação de docentes e a prática pedagógica. A preocupação com a temática está relacionada à busca pela visão inovadora dos docentes que atuam nos diferentes níveis de ensino, de modo que a Educação possa contribuir face às exigências da atualidade.

A Sociedade do Conhecimento, em que vivemos, está em constante transformação. Essas transformações exigem que a formação do professor contemple uma constante reflexão sobre uma prática que precisa ser renovada, pois segundo Zeichner (1998), o “professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores”.

A questão da formação de professores impulsiona discussões amplas na tentativa de buscar alternativas quanto à construção de um saber docente, que tenha a figura do professor participando como agente crítico, reflexivo, criativo, questionador e investigador de sua própria prática pedagógica. Neste processo para inserir as inovações no ensino, a formação continuada pode ser essencial.

A educação continuada é o primeiro passo de um processo de crescimento permanente, tanto no aspecto pessoal, cultural e profissional. É no contexto escolar que os professores enfrentam, resolvem problemas, elaboram e modificam

procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Para Marcelo Garcia (1999) a formação de professores é um processo contínuo, sem um fim estabelecido, deste modo, torna-se essencial a formação continuada dentro do contexto de formação de professores.

Podemos, então, definir a formação contínua como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem.

Discutir os pressupostos da formação do professor é discutir como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional.

Para LIBÂNEO (2001, p. 28):

Pensamos que enfrentar as mudanças, a ação e a reflexão atuam simultaneamente, porque elas estão sempre entrelaçadas. Podemos refletir sobre nossa ação, transformando nossa ação em pensamento. Ao mesmo tempo, podemos traduzir idéias em ações. Propõe-se, assim, uma formação profissional - tanto a inicial como a continuada - baseada na articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática, de modo que o professor vá se transformando em um profissional crítico-reflexivo, isto é, um profissional que domina uma prática refletida.

A ideia de promover a educação continuada para o professor visa estimular o pensamento crítico-reflexivo. Mas para que isso ocorra, a formação deve ser planejada dentro do contexto de atuação do professor, visando a melhoria do seu trabalho docente.

A docência não pode se resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas objetiva dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática concreta desenvolvida pelos professores, pois se trata de um profissional que toma as decisões que sustentam os encaminhamentos de suas ações.

No ensino da enfermagem, a educação continuada tem um papel importante, pois é comum encontrarmos enfermeiros sem a licenciatura atuando como docentes, e neste caso a formação continuada implica no aperfeiçoamento de diferentes habilidades profissionais.

Para formar um profissional de enfermagem/cidadão consciente do seu papel na vida do outro e da sociedade, requer uma resignificação no processo de ensino aprendizagem, requer ultrapassar barreiras. Essas mudanças estão direcionadas às questões curriculares bem como à postura de educadores e mesmo de alunos, os quais muitas vezes trazem da educação básica o pensamento e esperam a continuidade de um ensino tradicional baseado no “escute, leia, decore, repita”.

Para Perrenoud (2002) apud Pereira e Tavares (2010, p.1078):

inovar é transformar a própria prática, o que não pode acontecer sem uma análise do que é feito e das razões para manter ou mudar. Assim, a fonte da inovação endógena é a prática reflexiva, que é mobilizadora de uma tomada de consciência e da elaboração de projetos alternativos.

A partir de novos modelos de ensinar conseqüentemente novos modelos de cuidar em saúde poderão ser viabilizados. A inovação, tanto nas práticas de saúde como na formação daqueles que neste setor irão atuar, é altamente desejada e tem sido motivo de elaboração e implementação de várias políticas públicas para que novos modelos de ensinar e de cuidar em saúde sejam viabilizados.

É muito comum ouvir no contexto da saúde sobre a Humanização. Segundo o Manual do Programa Nacional de Humanização Hospitalar – PNHAH (BRASIL, 2012, p.12):

Humanizar é garantir à palavra a sua dignidade ética. Ou seja, para que o sentimento humano, as percepções de dor ou de prazer sejam humanizadas, é preciso que as palavras que o sujeito expressa sejam reconhecidas pelo outro. É preciso, ainda, que esse sujeito ouça do outro palavras de seu reconhecimento. É pela linguagem que fazemos as descobertas de meios pessoais de comunicação com o outro. Sem isso, nos desumanizamos reciprocamente. Ou seja, sem comunicação, não há humanização. A humanização depende de nossa capacidade de falar e de ouvir, depende do diálogo com nossos semelhantes.

A partir deste conceito, observa-se a importância da tão falada humanização no trabalho da enfermagem, pois esta tem como objeto de trabalho o cuidado, o qual vai além de cuidados clínicos.

Mas para alcançar o cuidado humanizado tão mencionado nos discursos dos profissionais da saúde é fundamental, entre outros, atualização técnico científica constante além de uma formação pautada em princípios que ultrapassem conceitos técnicos, mas que preparem o profissional para a atuação como um cidadão ético. O autocontrole, a tolerância, a flexibilidade para atuar frente às mudanças, a visão holística também são especiais para estabelecer um relacionamento terapêutico e

de ajuda. E neste sentido, a formação baseada em uma prática pedagógica que leve o aluno a transformar a realidade, tanto na formação inicial quanto continuada durante do processo de formação é imprescindível.

4 NOVOS CENÁRIOS E LINGUAGENS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Na contemporaneidade, vivenciamos as mudanças significativas da realidade mundial, oriundas do assombroso desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que nos levou à Sociedade do Conhecimento, dominada pelas inovações tecnológicas. As estratégias utilizadas para comunicação vêm sendo transformadas significativamente a partir da reorganização social frente ao advento das tecnologias.

Com maior acesso à rede mundial de computadores, observa-se que, não obstante a inclusão digital como parte da inclusão social ainda seja utópica em um país continental e com distribuição de renda desigual como o Brasil, cada vez mais, jovens, crianças e adultos de diversas condições sociais, culturais e econômicas acessam informações, assim como disseminam sua cultura em espaços virtuais na *internet*.

Frente às novas exigências, a educação necessita contribuir também para a formação cidadã, rumo à autonomia e criticidade. A educação enfrenta grandes desafios diante das modificações mundiais decorrentes da globalização e avanço das tecnologias da informação e comunicação.

A realidade hoje é uma tecnologia dominante, que iniciou com os *emails*, o *www*, alterou a realidade de diversas empresas levando algumas (que não se adaptaram a nova realidade) à falência e deslanchando outras desse novo ramo, e hoje domina o cotidiano por meio das redes sociais e sites de busca. Os novos cenários educacionais evidenciam a estreita relação entre os estudantes e os recursos disponíveis no meio digital.

A relação existente entre os Nativos Digitais⁴ e a tecnologia tem suas vantagens e desvantagens, como o aumento da acessibilidade em prejuízo à formalidade necessária em determinadas situações. Esta interação presente entre os nativos e a tecnologia interfere direta ou indiretamente nas relações pessoais, estudos, trabalhos, política, religião e negócios, tornando-se uma cultura comum, a

⁴ O termo “nativos digitais” foi adotado por Palfrey e Gasser no livro *Nascidos na era digital*. Refere-se àqueles nascidos após 1980 e que tem habilidade para usar as tecnologias digitais.

qual não pode ser ignorada, mesmo por aqueles nascidos anteriormente a esta época, os chamados Imigrantes Digitais⁵.

No Brasil é crescente a procura pela utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta principal de comunicação. Conforme matéria publicada pela Folha Online em 2008:

[...] o brasileiro fica, em média, cinco horas por mês em sites relacionados a comunidades. Nos outros países, esse valor não passa das duas horas, com exceção dos internautas do Reino Unido, que gastam duas horas e meia nesses portais. A empresa inclui na categoria "comunidades" as páginas de redes Orkut e MySpace, blogs, microblogs, bate-papos, fóruns, grupos de discussão, mundos virtuais e outros sites semelhantes que reúnem grupos de interesse e de relacionamento. (FOLHA, 2008)

O interesse do brasileiro pela leitura e produção de conteúdos na *internet* pode ser uma grande possibilidade de constituir formas mais significativas de organização da didática escolar.

Conforme Moran (2007, p. 100) “se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais ligadas a seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora”, os espaços virtuais já habitados pelos alunos pode ser caracterizada como veículo para essa aproximação.

As novas tecnologias podem ampliar as possibilidades de ensino. Contudo, para que as mudanças direcionem uma educação de qualidade e inovadora, é necessária uma metodologia adequada e diferenciada e não simplesmente utilizar recursos tecnológicos inseridos na mesma prática pedagógica.

Os professores precisam se preparar para utilizar a grande variedade de recursos tecnológicos, como afirma Mercado (2006, p. 25):

o professor necessita aprender a trabalhar com essa tecnologia. Ele não deve deixar de lado essa realidade, pois cada momento no mundo tecnológico surgem soluções interessantes que podem auxiliar ao trabalho pedagógico.

O importante é que o professor utilize os recursos de acordo com as possibilidades pedagógicas a fim de contribuir na construção do conhecimento, e não sem um direcionamento pedagógico.

⁵ Aqueles que não se enquadram no grupo dos Nativos Digitais, mas precisam conviver e interagir com eles e, além disso, precisam aprender a conviver em meio a tantas inovações tecnológicas, são os chamados imigrantes digitais (PALFREY; GASSER, 2011).

Interação, diálogo, comunicação são palavras que vem sendo amplamente utilizadas para pensar a educação em uma perspectiva inovadora, comprometida com a produção do conhecimento, com a compreensão, a criação, a transformação e, com um novo olhar para os alunos, mais ativos, participativos, coautores e produtores de conhecimento e cultura.

Inserir as inovações tecnológicas em propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino é importante devido às novas formas de organização cultural assim como por ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, ou seja, eles terão a oportunidade de transitar, conhecer e produzir com diferentes intenções sociocomunicativas, desenvolvendo sua competência. Isso possibilitará a eles superar as imposições tradicionais e mecanicistas.

De forma geral, pode-se dizer que o uso das inovações tecnológicas, em especial da internet, favorece o trabalho em grupo, o uso e a produção de diferentes formas de comunicação e a troca de ideias e de informações.

Ratifica-se que essas possibilidades didáticas proporcionadas pelas tecnologias só terão sentido se inseridas em um projeto educacional inovador, ético, ou seja, não adianta inseri-la no ensino e continuar com práticas arraigadas em uma organização tradicional na qual o conteúdo esteja sendo trabalho de forma mecânica e sem significado.

4.1 DESAFIOS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS

Adotar o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem demanda uma série de enfrentamentos, porém, com a proporção que a tecnologia tomou na vida da maioria da população, este processo precisa ser pensado. Segundo Tori (2010, p.217) “as aplicações da Web 2.0 vem se disseminado com muita rapidez e criando uma nova cultura” de modo que muitos estudantes que estão chegando às salas de aula têm os recursos tecnológicos como base para o seu modo de pensar, pesquisar, registrar sua cultura e seu mundo.

Os docentes vivem os dilemas e desafios de um tempo em transição. Muitos foram formados na cultura oralista e presencial, acostumados a olhar o outro e interagir no mesmo meio físico de forma síncrona. Segundo Prensky (2001), os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são imigrantes no

ciberespaço⁶. Ou seja, nasceram em outro meio e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente do que esta geração denominada de nativos digitais o faz. Borba (2001, p.46) sugere que “os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas”.

A forma de trabalho do professor imigrante digital difere da forma como seus alunos percebem o conhecimento e sua produção. Muitos docentes reclamam que seus alunos leem pouco, que são desmotivados para as atividades em sala de aula e possuem dificuldade de trabalhar em grupo. No entanto observa-se o mesmo grupo de alunos interagindo com seus colegas no *Facebook*, *twitter* e desfrutando dos recursos da internet de forma criativa e imersiva. Este fenômeno acontece com alunos em diferentes níveis de ensino e faixa etária diversificada.

Ao analisar a influência das mídias na aprendizagem, Tori (2010) chama a atenção para a importante tarefa do professor “na seleção da mídia e do seu conteúdo [...] dentro da modelagem de uma atividade de aprendizagem”, uma vez que a abundância de tecnologias influencia os métodos de ensino e de aprendizagem e possibilita o desenvolvimento de aprendizagem interativa para além do espaço físico da sala de aula.

Estabelecer vínculos para dar sentido ao conhecimento supõe compreender a forma de pensamento não linear, conhecer de que eles gostam, como “estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo” (TORI, 2010, p. 218). Para o professor trata-se de duplo desafio, uma vez que mesmo entre esses jovens, há os que ainda não estão inseridos nesse universo tecnológico.

Compreendemos que as exigências da educação frente à era digital tornam-se mais complexas e envolvem mudanças no paradigma individual de cada professor e também das instituições.

Considerando que o momento exige uma quebra de paradigmas dentro do contexto educacional, cabe a contribuição de Behrens (2007, p.41) a qual leva à reflexão que as concepções que os professores apresentam sobre a visão de mundo, de sociedade, de homem e da própria prática pedagógica que desenvolvem

⁶ Indica os meios materiais de comunicação digital, mas, sobretudo o universo de informações e interações humanas (LEVY, 1999).

em sala de aula será determinante no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na era digital.

Adaptar-se às novas e complexas demandas educacionais originárias das novas tecnologias, exige do professor inovação. Segundo Guerreiro (2006, p.99) “inovação é a capacidade de ver de outro modo, com outro olhar, o objeto já observado e descrito por muitos”, que exige criatividade e mudança de paradigmas no processo de formação e de trabalho do professor.

Ainda segundo Guerreiro (2006, p.103):

Na sociedade de informação, as demandas de inovação tecnológica constituem um desafio coletivo [...] implicando o comprometimento [...] como forma de monitorar as demanda, gerenciando desperdícios e o próprio ciclo contínuo da inovação.

Essas novas demandas trazem para a educação implicações na formação para a cidadania, no sentido que as novas gerações se tornem capazes de compreender e gerenciar a dinâmica da sociedade global e seu impacto no desenvolvimento.

Em síntese, os desafios que os educadores deverão enfrentar na gestão do ensino e da aprendizagem nesse novo espaço educacional são múltiplos, mas ricos, perpassados pela colaboração e pelas relações de confiança. Não cabe ao professor o confronto autoritário; todavia cabe-lhe sim a capacidade de administrar as relações socioeducativas com conhecimento, sensibilidade e ética, princípios indispensáveis para a constituição de identidades saudáveis para colaborarem e usufruírem dos recursos disponíveis no ciberespaço.

Esta tarefa educativa é grande demais para ser enfrentada individualmente. O trabalho educativo traz em si, cada vez mais, o desafio do projeto coletivo e colaborativo.

4.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS: NOVAS POSSIBILIDADES

O acoplamento entre cognição e tecnologia tem alterado as formas de ensinar e aprender que está além dos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, exigindo tanto do professor quanto do aluno uma pluralidade de habilidades no processo de produção e apropriação de um determinado saber, de redescoberta e de reconstrução desse próprio saber.

É necessário atentarmos para o fato de que estamos vivendo uma revolução tecnológica; porém “a primeira característica do novo paradigma é que a informação é sua matéria-prima: são tecnologias para agir sobre a informação, não apenas informação para agir sobre a tecnologia, como foi o caso das revoluções tecnológicas anteriores” (CASTELLS, 2002, p. 108).

Essas interações sociais com a formação de redes de aprendizagem e a permitem a interatividade e novas formas de comunicação. Na perspectiva interativa

O professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração (SILVA 2009, p.64).

Ou seja, o professor sai do estado de emissor e assume uma postura de agente que constrói situações de aprendizagem com múltiplas possibilidades de exploração, e o aluno, por sua vez, se transforma em um utilizador ativo, com capacidade de produzir, partilhar e inferir sobre este conteúdo. Dessa forma, todo o processo educacional passa por mudanças remetendo a um repensar em novas formas de conceber o ensino.

Neste novo contexto *online*, a interatividade se faz presente e valoriza a autonomia, colaboração, dialógica e corresponsabilidade durante o processo de aprendizagem. Isto permite novas práticas que condizem com a necessidade contemporânea.

Entre as interfaces que podem ser utilizadas no ambiente *online* estão: *email*, fórum, *chat*, portfólio, *wikis*, *blogs*, redes sociais, entre outros. Essas ferramentas apresentam características específicas, segundo Coutinho et al (2009):

Email: é o correio eletrônico, pode ser utilizado de forma assíncrona para o envio e recepção de mensagens, as quais podem instigar os alunos à reflexão dos temas propostos.

Fórum: interface assíncrona que possibilita o debate para a construção do conhecimento colaborativo, por meio de discurso escrito. Segundo Marques (1999, p. 136) “não existem o ler e escrever sem a interlocução de sujeitos que interagem que se provocam em dialógica produção de significados. Não existem o escrevente e o leitor sem a recíproca suposição da ação de um deles sobre a ação do outro”.

Sendo assim, o fórum, a partir das contribuições permite ao professor avaliar a participação, colaboração e a qualidade da interação do aluno.

Chat: é um diálogo *online* que promove a interação síncrona entre os participantes. Pode ser utilizado para esclarecimento de dúvidas e troca de saberes, permitindo ao professor analisar a forma de expressão do aluno.

Portifólio: é uma interface assíncrona, onde pode-se postar as construções do conhecimento, permitindo uma avaliação contínua do processo. No entanto, dependendo da forma que for utilizado pode tornar-se apenas um local onde os alunos guardam informações.

Wiki: é um ambiente de edição colaborativa que pode ser modificada de forma livre ou por usuários autorizados. É uma interface assíncrona, que possibilita a construção de uma enciclopédia de conhecimentos sobre um determinado tema. O produto final gera uma edição coletiva.

Blog: é um espaço *online* escrito por uma ou mais pessoas, que possibilita o comentário de diversos assuntos em ordem cronológica.

O docente precisa pensar que não adianta possuir uma infinidade de interfaces e utilizá-las isoladamente sem planejamento de uma estratégia que estabeleça a comunicação, a descoberta e a construção do conhecimento.

Além das interfaces citadas, há outras possíveis com o advento da web 2.0, como os mapas conceituais, podcasts, google docs, os quais podem ser utilizados de forma gratuita também, ainda segundo Coutinho et al (2009):

Os mapas conceituais são utilizados para organizar e representar determinado conhecimento. Segundo Coutinho *et al* (2009), os programas de construção de redes semânticas são ferramentas de representação visual baseadas em computador que permitem representar as redes semânticas mentais sob a forma de mapas conceituais. Trata-se de um resumo esquemático de um determinado assunto, e com os *softwares* desenvolvidos para este fim, tornou-se mais fácil.

O google docs permite a edição de textos, criação de apresentações, planilhas, formulários, sem a necessidade de se terem instalados no computador os editores de texto, planilhas ou apresentação de slides e sem que sejam armazenados no computador. É possível permitir ou restringir o acesso da edição dos documentos, assim, uma das grandes vantagens do google docs é o trabalho colaborativo na criação e edição de documentos mesmo a distância, e o professor também pode acessar o processo evolutivo, verificar a colaboração, a interação e a

participação de cada um, por meio de consultas no histórico de acesso ao Google Docs.

O podcast é uma ferramenta que vem sendo utilizada no contexto educacional. Permite por meio dos ficheiros de áudio que os alunos recebam informação e feedback dos seus professores, podendo-os escutar quantas vezes acharem conveniente. Pode-se explorar de forma a potencializar a oralidade, o poder de síntese, a objetividade e a clareza na expressão das ideias, bem como uma nova forma de produção de conteúdo em formato áudio.

Todos estes recursos disponíveis na era digital possibilitam aos professores e alunos avançar na construção do conhecimento, basta assumir a responsabilidade de apropriar-se da interatividade, o professor como mediador e o aluno como corresponsável pelo seu aprendizado no processo. É importante salientar que é preciso mediar o diálogo com o aluno, e promover a troca de sugestões, opiniões entre os demais, pois ampliam-se as possibilidades de cooperação e processos recíprocos de tomada de consciência.

4.2.1 Redes Sociais e a educação

Uma das ferramentas de comunicação existentes frente às novas tecnologias são as redes sociais. As redes sociais podem ser consideradas como elemento lúdico para potencializar o prazer pela produção dos conteúdos referentes ao currículo assim como aproximar a escola da realidade concreta dos alunos.

Por meio do uso das redes sociais no interior da escola, é possível: criar uma comunidade de aprendizagem para a escola, para a turma ou para uma disciplina específica; compartilhar informações e ideias com outros profissionais e especialistas nos temas que estão sendo estudados em sala, ampliando as possibilidades de interação, pesquisa e produção e novos conhecimentos; criar canais de comunicação entre os alunos de diferentes turmas, entre escolas diferentes, entre comunidades que compartilham de interesses em comum.

O uso das redes sociais faz parte da vida dos alunos e de muitos professores, pois, trata-se de uma linguagem que vem sendo amplamente inserida nos novos modos de produção, comunicação e interação social e cultural. Não há, por conseguinte, como ignorar as transformações advindas com o uso das redes sociais,

que imprimem na vida de todos nós, novas possibilidades de diálogo e interação com os outros e com o mundo.

Conforme Rangel (2007), as redes sociais numa perspectiva ecossistêmica são o suporte para a convivência humana uma vez que, a partir delas, há comunicação e estabelecimento de vínculos dos mais variados gêneros e níveis. A autora menciona que:

As redes sociais estão estabelecidas também enquanto interações entre seus membros. Estas interações se caracterizam, além dos vínculos, da comunicação e das relações, pela organização ao redor do fazer, de estruturar o tempo e o modo como este se utiliza. Assim, as relações sociais permitem dar sentido às vidas das pessoas que nelas participam, favorecendo a construção de suas identidades, propiciando a sensação de que estão ali para alguém, que tem os recursos necessários para dar conta de diversas tarefas e dar suporte social. Desta forma, promovem o sentido a suas ações e práticas de cuidado social e autocuidado. (RANGEL, 2007, 27)

Inserir as redes sociais em propostas pedagógicas a serem desenvolvidas na escola é importante devido às novas formas de organização cultural assim como por ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, ou seja, eles terão a oportunidade de transitar, conhecer e produzir diferentes gêneros textuais, com diferentes intenções sociocomunicativas, desenvolvendo sua competência leitora e escritora.

De forma geral, pode-se dizer que o uso das redes sociais favorece o trabalho em grupo, o uso e a produção de diferentes formas de comunicação e a troca de ideias e de informações. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão, nos quais os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias e saberes sobre um determinado assunto.

Por meio do uso das redes sociais no interior da escola, é possível: criar uma comunidade de aprendizagem para a escola, para a turma ou para uma disciplina específica; compartilhar informações e ideias com outros profissionais e especialistas nos temas que estão sendo estudados em sala, ampliando as possibilidades de interação, pesquisa e produção e novos conhecimentos; criar canais de comunicação entre os alunos de diferentes turmas, entre escolas diferentes, entre comunidades que compartilham de interesses em comum.

5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para buscar melhorias na formação de profissionais da área da enfermagem, é imprescindível que o docente reflita e analise sua prática pedagógica, e esteja disposto a quebrar paradigmas, questionando técnicas e se aprofundado para ir além da transmissão do conteúdo, para que seja capaz de criar alianças com o aluno e construir o conhecimento em conjunto com o mesmo.

Pensando deste modo, percebe a importância da pesquisa na investigação da prática pedagógica e pela busca de referenciais adequados, de acordo com as inovações da aprendizagem.

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar a prática pedagógica de enfermeiros docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem em busca de uma proposta de formação complexa dos profissionais. Para o desenvolvimento desta pesquisa, a partir dos objetivos traçados, propõe-se um procedimento metodológico dentro de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.

Para estabelecer as informações relevantes, o primeiro passo foi o estudo exploratório que permite a aproximação entre o pesquisador e a realidade específica, para em seguida planejar uma pesquisa descritiva.

Um estudo descritivo, segundo Triviños (1987, p. 110) “pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade” o que vai permitir o conhecimento da realidade enfrentada pelos enfermeiros na prática docente, bem como a descrição das características e fenômenos estabelecendo relações entre as variáveis⁷ e a partir de então buscar a reflexão para os fatos observados.

A abordagem qualitativa segundo Alami, Desjeux e Moussaoui (2010, p.8) caracteriza-se por privilegiar o ponto de vista sobre os fatos sociais e observáveis, por meio da análise de diversos mecanismos subjacentes e da interpretação dos atores sobre seus próprios comportamentos. Caracterizando a pesquisa qualitativa, Triviños propõem a contribuições de Bogdan:

1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva. 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o

⁷As variáveis são caracterizadas por Triviños (1987, p. 107) como características observáveis que permitem ter uma ideia clara dos rumos e conteúdos da pesquisa.

processo e não simplesmente com os resultados e o produto. 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128).

Essa abordagem contempla um conhecimento mais profundo e completo do ambiente educacional, proporciona informações mais amplas e com mais riqueza de detalhes trazendo mais qualidade à análise dos dados, uma vez que o objetivo é analisar criticamente a realidade da prática docente dos enfermeiros em cursos técnicos de enfermagem na busca de uma visão inovadora na formação destes profissionais.

5.1 CENÁRIOS DA PESQUISA

O cenário escolhido para o desenvolvimento da pesquisa compreende duas instituições de ensino que ofertam o curso técnico em enfermagem de nível médio, sendo uma instituição estadual e uma privada. Foram caracterizadas por Cenário 1 e Cenário 2.

O Cenário 01 é uma instituição particular, a qual foi fundada em 2002, é mantida por iniciativa privada, situa-se em Curitiba. Possui em média 300 alunos no curso técnico em enfermagem, técnico em segurança do trabalho, especialização técnica em enfermagem do trabalho, técnico em farmácia e cursos livres como cuidador de idosos, drenagem linfática e mecânica básica industrial. Os critérios para ingresso é ter ensino fundamental concluído para matrícula no auxiliar de enfermagem ou ensino médico concluído ou em curso para matrícula no curso técnico. Oferece o curso de enfermagem desde 2002 e já passou por duas alterações curriculares.

O Cenário 02 é uma instituição mantida pelo poder público e administrado pela Secretaria de Estado da Educação, situa-se em Curitiba. Hoje funciona em três períodos (manhã, tarde e noite), com aproximadamente dois mil alunos no Ensino Fundamental, Ensino Médio por blocos e cursos técnicos em enfermagem subsequente e PROEJA⁸ (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e

⁸ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos que tem como objetivo a escolarização e a formação profissional de jovens e adultos. O programa é destinado para quem concluiu apenas o ensino fundamental e deseja adquirir o Certificado do Curso Técnico em nível médio.

Adultos), sendo 135 alunos do curso técnico em enfermagem. Atende uma população de classe média baixa e os critérios para acesso aos cursos técnicos são baseados em questões socioeconômicas por tratar-se de uma escola pública, análise das notas de português e matemática avaliadas pelo histórico escolar e entrevista com profissionais da área.

5.2 PARTICIPANTES ENVOLVIDOS

A pesquisa foi realizada com enfermeiros docentes que ministram aulas teóricas no curso técnico em enfermagem, coordenadores do curso e discentes do curso técnico em enfermagem, inseridos em duas instituições diferenciadas, sendo uma pública e uma privada, o que busca elaborar uma caracterização das instituições enquanto sistemas público e privado.

5.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se questionário semi-estruturado construído pela autora (APÊNDICES A, B e C). Segundo Triviños (1987), o questionário permite um amplo campo de prerrogativas amplificando a elaboração da pesquisa a partir das experiências pessoais do entrevistado, surgindo assim novas propostas, mas não deixa de permitir a análise e comparação das respostas obtidas.

O questionário dos docentes e coordenadores foi dividido em: Caracterização do participante (sexo e idade), Atuação Profissional, Formação Inicial, Formação continuada, Paradigmas da educação, Desafios da prática pedagógica, Recursos Tecnológicos. O questionário dos alunos divide-se em: Caracterização do participante, Formação, Paradigmas da educação, Recursos tecnológicos, Perspectivas.

O desenvolvimento da pesquisa passou pelas seguintes etapas:

1ª Etapa: Escolha das Instituições: Foram escolhidas duas instituições de ensino que ofertam o curso técnico em Enfermagem. A escolha foi devido ao conhecimento da pesquisadora em relação às instituições. Foi solicitada às direções a permissão para o desenvolvimento da pesquisa.

2ª Etapa: Aplicação do questionário aos professores e coordenadores: Foi elaborado o questionário por meio da ferramenta GoogleDocs⁹, o endereço para preenchimento do mesmo foi enviado aos professores por email com a solicitação da participação de cada um e as explicações, com várias tentativas, porém sem retorno.

3ª Etapa: Devido ao insucesso no retorno dos questionários, houve a necessidade de tentar outros meios. O questionário foi impresso e entregue aos professores, sendo que desta forma, a adesão foi maior com a entrega de questionários respondidos.

4ª Etapa: Após as dificuldades encontradas com os questionários enviados por email aos professores e coordenadores, optou-se pela entrega dos questionários impressos aos alunos.

No Cenário 01 foram entregues 18 questionários aos professores dos quais 11 foram respondidos; Aos alunos 164, sendo 67 respondidos. No Cenário 02 foram entregues 16 questionários aos professores dos quais 06 foram respondidos; Aos alunos 130, sendo 43 respondidos. Mesmo frente às dificuldades, foi possível analisar os questionários a fim de atingir os objetivos propostos.

O questionário aplicado, como foi entregue impresso, precisou ter suas respostas transcritas no Excel, em um único arquivo o qual teve a identificação de cada respondente de modo codificado a fim de preservar a identificação de cada um. As respostas transcritas não foram alteradas, mantendo o modo de escrita do respondente. A análise foi realizada separadamente: as respostas dos professores foram identificadas por P1, P2, sequencialmente; dos alunos A1, A2, sequencialmente; E dos coordenadores de curso por C1, C2, sequencialmente.

Para as questões fechadas, os dados foram analisados quantitativamente e expostos a partir de gráficos. Para análise das questões abertas optou-se pela técnica de análise a partir do *software* Atlas.ti¹⁰.

O *software* Atlas.ti permite a codificação e categorização dos dados, formando redes que facilitam a visualização e interpretação dos dados selecionados.

⁹ Google Docs: é um pacote de produtos que permite criar diferentes tipos de documentos (inclusive questionários), trabalhar neles em tempo real com outras pessoas e armazená-los juntamente com outros arquivos.

¹⁰ Atlas.ti: um software proprietário que trabalha com a análise qualitativa de dados a partir de quatro princípios: visualização, integração, intuição e exploração.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo pretende analisar os dados coletados na pesquisa de campo, que se encontra nos apêndices, pela qual se pretende atingir o objetivo central proposto por este estudo. Foi realizada com professores com formação em enfermagem que desenvolvem seus trabalhos docentes no curso técnico em enfermagem. Segue a análise dos cenários individualmente, questão a questão e em seguida a análise geral dos cenários.

Para análise dos dados, as questões abertas dos questionários foram analisadas por meio do *software* Atlas.ti. As respostas dos participantes foram transcritas no Excel e importadas para o Atlas.ti, a partir daí foi realizada uma leitura flutuante destacando as categorias consideradas importantes para atingir os objetivos. O *software* permitiu a produção de uma rede com as citações de cada elemento gerado: Dificuldades, Desafios, Tecnologia, Perspectivas, que passou por uma categorização dos elementos posteriormente. A partir desta categorização, foram criados outros códigos, ou seja, subcategorias, as quais serão descritas e analisadas na sequência, na análise geral dos dados.

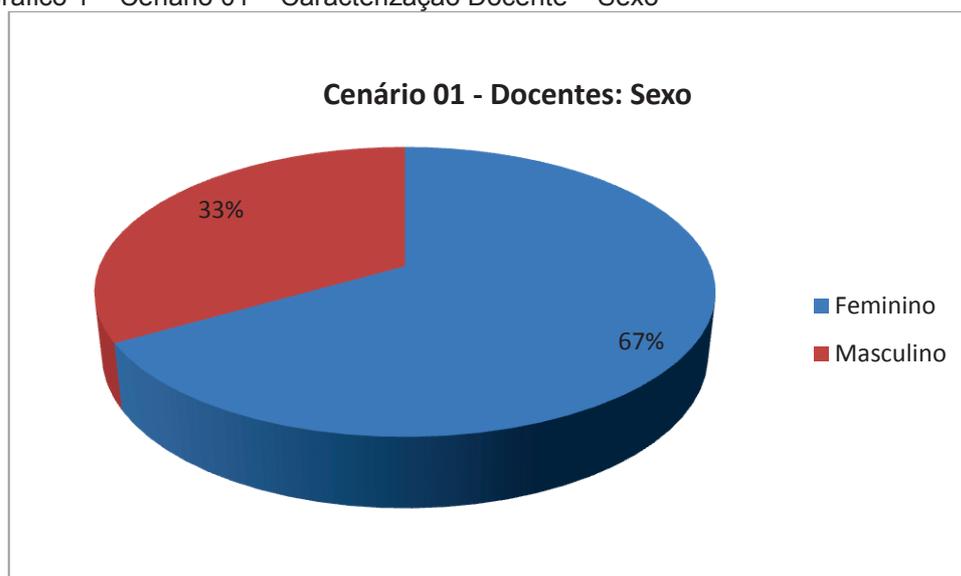
6.1 ANÁLISE DO CENÁRIO 01

O **Cenário 01** representa uma instituição privada localizada no município de Curitiba, estado Paraná. Foram entregues aos professores enfermeiros, coordenação e alunos do curso Técnico em Enfermagem o questionário semi-estruturado, proposto pela pesquisadora.

6.1.1 Cenário 01: Análise dos questionários dos docentes

Do total de questionários entregues, onze professores retornaram a pesquisa respondida, os quais foram nomeados de P1 a P11. A **Questão 01** foi direcionada à caracterização do professor participante, em relação ao sexo e idade.

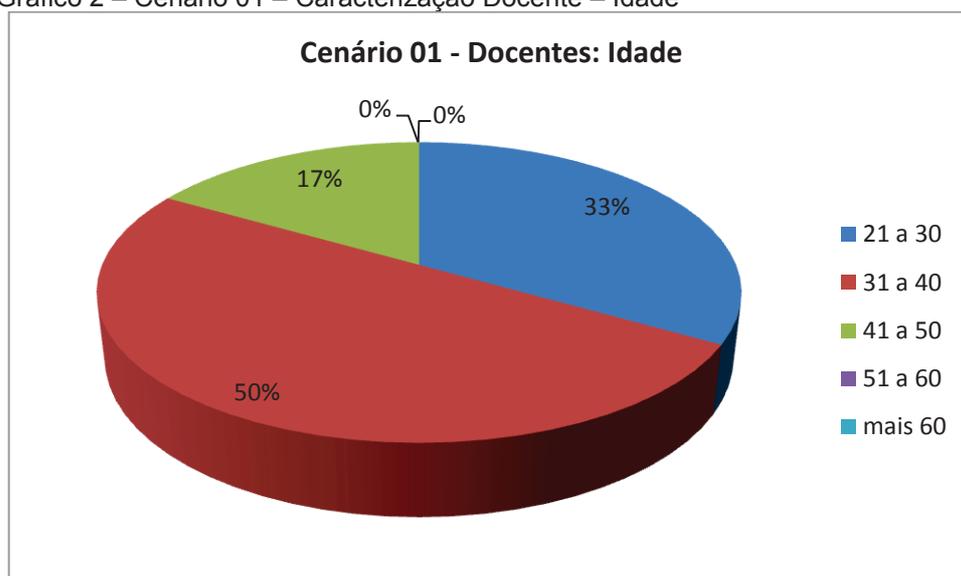
Gráfico 1 – Cenário 01 – Caracterização Docente – Sexo



Fonte: a autora, 2013.

Em relação ao sexo, 67% dos docentes são do sexo feminino, enquanto 33% são do sexo masculino. Esta proporção reflete o grande número de mulheres entre os profissionais de enfermagem, fato presente desde o início da prática profissional da enfermagem, muitas damas distintas bem como mulheres que viviam nos conventos passaram a dedicar-se ao serviço de pobres e doentes após a difusão do Cristianismo. Além disso, a precursora da enfermagem moderna foi uma mulher, Florence Nightingale, bem como Ana Nery no Brasil.

Gráfico 2 – Cenário 01 – Caracterização Docente – Idade

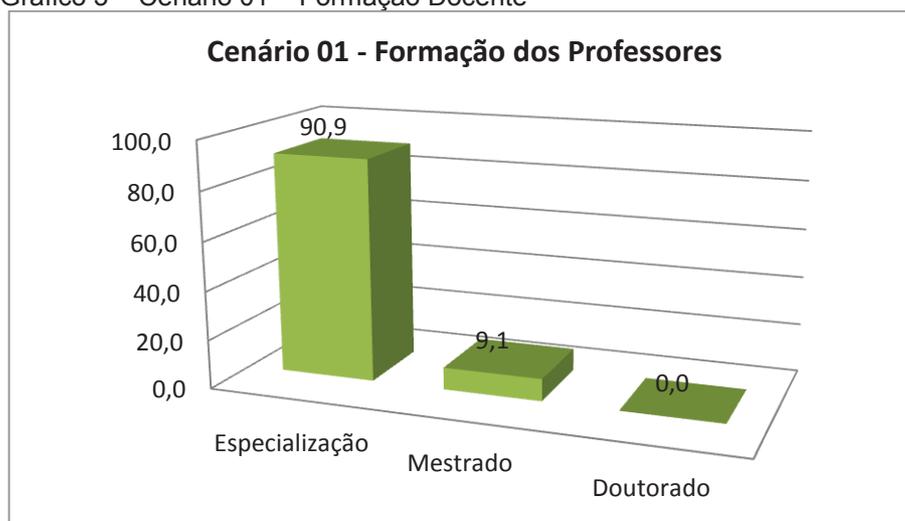


Fonte: a autora, 2013.

Quanto à idade, no Cenário 01, 33% dos professores têm entre 21 a 30 anos, 50% entre 31 a 40 anos e 17% entre 41 a 50 anos.

No que se refere à formação, a **Questão 02** buscou identificar a formação dos docentes, abordando inclusive a pós-graduação, com o objetivo de averiguar se estes possuem em sua formação apenas conhecimentos técnicos ou se tem algum conhecimento relacionado às questões didáticas e pedagógicas.

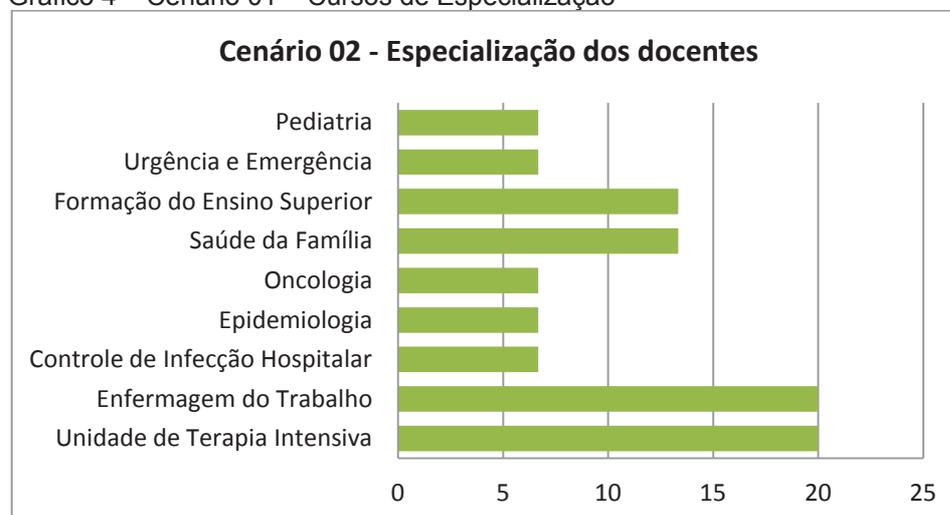
Gráfico 3 – Cenário 01 – Formação Docente



Fonte: a autora, 2013

Contatou-se que todos os docentes tem ensino superior em Enfermagem, sem um segundo curso. Possuem especializações 90,9%, concentradas em diversas áreas, conforme mostra o gráfico abaixo. Possui o curso de Mestrado 9,1% (que corresponde 1 docente), concentra-se na área da Educação.

Gráfico 4 – Cenário 01 – Cursos de Especialização



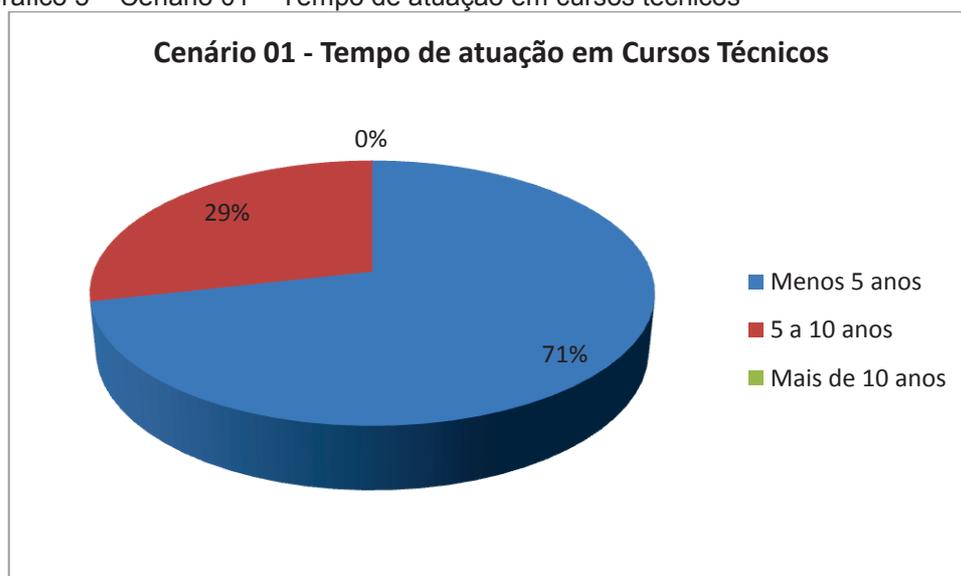
Fonte: a autora, 2013

Entre as especializações, 20% possuem em Unidade de Terapia Intensiva/ Assistência ao Paciente em Estado Grave e Enfermagem do Trabalho. Como na Instituição de ensino há o curso de especialização técnica em Enfermagem do Trabalho, muitos professores que ministram aula na especialização são docentes também no curso técnico em enfermagem. As especializações em Saúde da Família e Formação do Ensino Superior vêm na sequência entre as mais comuns, com 13,3%, seguidas com 6,7% das especializações em Pediatria, Urgência e Emergência, Oncologia, Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar.

Observa-se que na escolha das especializações, a maior procura dos enfermeiros docentes concentra-se na área da assistência em saúde, apenas 13,3% procurou a Formação do Ensino Superior (13,3%). Para Gisi (2006) “mesmo a pós graduação em enfermagem, centrada na assistência e na pesquisa, passa, muitas vezes, superficialmente pela formação pedagógica”. Desta forma conclui-se que os professores, em sua maioria, não possuem os conhecimentos didáticos e pedagógicos, ou seja, é por meio da prática profissional que desenvolvem os saberes pedagógicos.

A **Questão 03** referia-se à atuação profissional dos docentes. Dos respondentes, 77% atuam apenas em curso técnico, 15% além do curso técnico lecionam na especialização e 8% na graduação. A Questão 3.1 questionou o tempo que atuam na educação profissional técnica em nível médio.

Gráfico 5 – Cenário 01 – Tempo de atuação em cursos técnicos



Fonte: a autora, 2013.

A maioria dos professores (71%) leciona há menos de 5 anos, 29% de 5 a 10 anos e nenhum dos professores atua há mais de 10 anos. Observa-se que os professores são jovens na atuação docente.

A **Questão 04** questiona se o professor considera sua formação acadêmica suficiente para atuação docente. Dos professores participantes, 16% responderam que sim, enquanto 84% não consideram a formação suficiente para atuação docente. Foi pedido que os professores justificassem suas dificuldades. Segue algumas respostas selecionadas pela autora:

P5: *“Apesar de cursar as disciplinas pedagógicas que possibilitam o entendimento da prática, fatores reais são diferentes da teoria, o que não me foi possibilitado durante a formação”*.

P6: *“As academias de uma maneira geral, de acordo com o meu ponto de vista, têm dificuldade em preparar o aluno para este âmbito. Estão preocupadas com o modelo assistencial, direcionando o aluno somente para este fim”*.

Vemos nas falas que os professores sentem que houve uma lacuna na sua formação para a atuação docente e para o exercício profissional como docente, segundo Romanowski (2007, p. 39) pressupõe-se uma formação adequada, fundamentada pelo saber provido do conhecimento específico, portanto para qualidade da ação espera-se um conhecimento especializado e pedagógico. Vemos nesta questão a necessidade de uma formação do ensino superior na área de enfermagem voltada ao ensino.

A **Questão 05** aborda a Formação Continuada. Todos os docentes afirmaram participar de cursos de formação continuada. Entre as sugestões de temas importantes para a prática pedagógica, muitos não responderam, as citadas são:

Quadro 01 – Cenário 01 – Sugestão de temas para Formação Continuada

Tema	Justificativa
Atual situação educacional no Brasil	Compreender o grau de instrução da clientela
Flexibilidade da prática educacional como método de alcance dos objetivos disciplinares/ acadêmicos	Atender as expectativas e proporcionar ritmo/ desenvolvimento de acordo com a clientela
Promoção de mudanças na prática pedagógica	
Indagações culturais, reflexões e investigação contínua de suas práticas	
Modelos e estratégias de formação: papel do professor (sua atuação), papel da Instituição e	

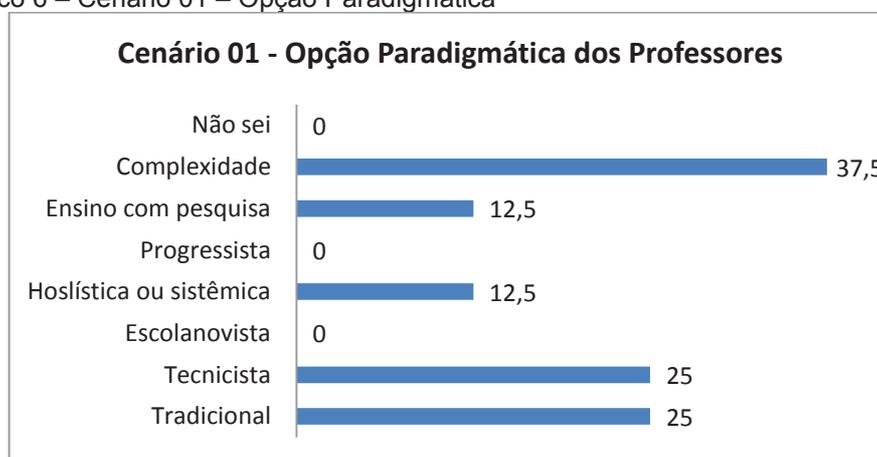
da sociedade	
Desenvolvimento social e político, profissional e pessoal, resgatando a aquisição de conhecimentos e habilidades na busca ativa de quebrar paradigmas	
Relação professor-aluno	Abordar necessidades psicológicas e educativas
Integração entre professores da mesma disciplina	Conhecer melhor as estratégias dos colegas de trabalho
Didática	
Atualização na formação profissional na Saúde	

Fonte: a autora, 2013

Para Marcelo Garcia (1999) a formação de professores é um processo contínuo, sem um fim estabelecido, deste modo, torna-se essencial a formação continuada dentro do contexto de formação de professores. Entre os temas sugeridos, percebe-se o foco na prática docente, nenhum professor citou temas relacionados à técnica em enfermagem, o que indica a percepção do professor em relação ao déficit na preparação didática e pedagógica.

A **Questão 06** direcionada à prática pedagógica dos docentes solicitava que assinalassem a opção paradigmática que melhor caracterizasse sua prática pedagógica, após a leitura de uma síntese referente a cada paradigma. Na sequência houve a divisão de 4 itens, ainda com o intuito de caracterizar a opção paradigmática, em relação a: atuação do professor; aluno; metodologia; e avaliação. Como opções de paradigmas foram colocados: tradicional, tecnicista, escolanovista, holístico (ou sistêmico), progressista, Ensino com pesquisa e Complexidade.

Gráfico 6 – Cenário 01 – Opção Paradigmática



Fonte: a autora, 2013.

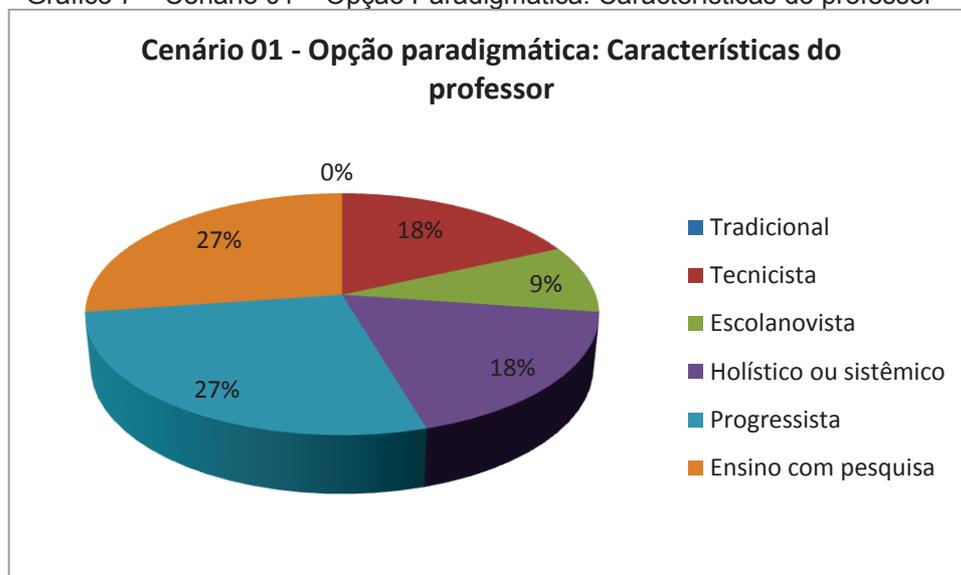
O paradigma escolhido por 37,5% dos professores foi o da Complexidade, seguido do tecnicista e tradicional com 25%. Ensino com pesquisa e Holístico ficaram com 12,5%. Embora a maioria dos professores tenha escolhido o paradigma da complexidade (37,5%), percebemos que as abordagens conservadoras são marcantes neste cenário, em que 50% dos professores fazem opção pelos paradigmas tradicional e tecnicista.

A prática pedagógica inovadora propõe um ensino que leve à produção do conhecimento, enquanto as abordagens tradicionais são pautadas em uma prática fragmentada, que separa a mente e a matéria, de modo dualista, reducionista, focada na reprodução do conhecimento.

O professor precisa refletir sobre a sua prática, de modo a assumir uma postura pedagógica inovadora, que leve à construção do conhecimento, pois a educação tem um papel essencial na construção da cidadania e no papel social dos alunos.

O item 6.1 apresentou a característica do professor em cada paradigma, o professor deveria assinalar as características que considerava importante na atuação do professor do curso técnico em enfermagem.

Gráfico 7 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Características do professor



Fonte: a autora, 2013.

Embora na escolha do paradigma nenhum professor tenha apontado os paradigmas escolanovista e progressista como sua opção paradigmática, 27% escolheram as características do professor progressista como importante na atuação do professor no curso técnico em enfermagem. O professor no paradigma

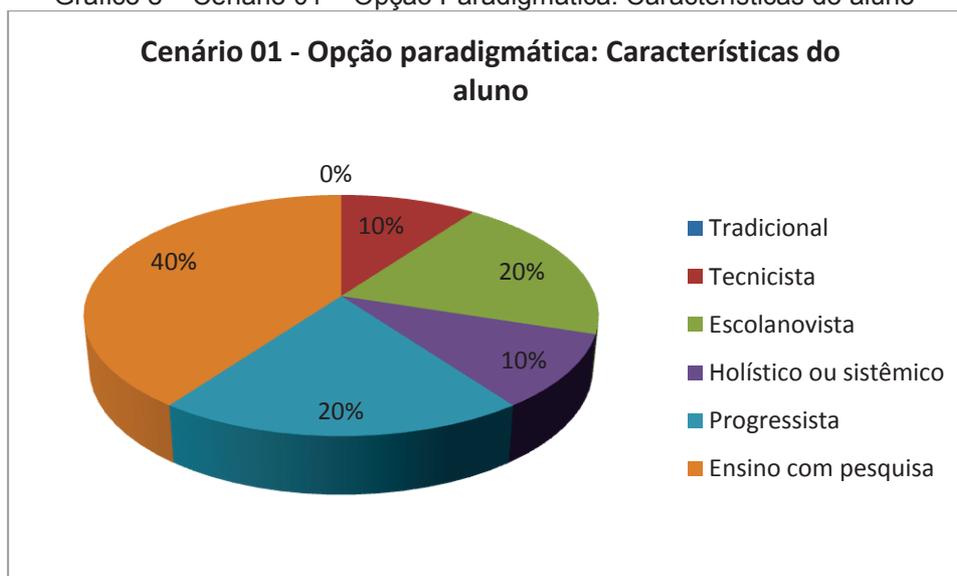
progressista caracteriza-se, segundo Freire (1986) por aprender junto com os alunos, estabelecer relação horizontal e buscar na conscientização, no diálogo e na produção do conhecimento, um papel de mediador sem impor suas ideias e sem negar o saber dos alunos, de modo democrático com limites, ativo para tornar o aluno reativo, com autoridade sem autoritarismo.

Outros 27% apontaram as características do professor da abordagem Ensino com pesquisa, 18% tecnicista e holístico (sistêmico) e 9% as características do professor da Escola Nova. Nenhum apontou as características do professor tradicional. No paradigma Ensino com pesquisa segundo Behrens (2010) o professor atua como “orquestrador da construção do conhecimento”, que instiga os alunos no aprender a aprender e os orienta para que se expressem de maneira fundamentada, exercitando o questionamento e a formulação própria.

A opção dos docentes reflete a preocupação em relação ao incentivo ao aluno em ser questionador e construir o conhecimento. Mas é importante lembrar que além das características do professor, há outros fatores que são importantes em uma formação inovadora, como a metodologia utilizada e o conceito da avaliação. Essas características são essenciais na formação do aluno cidadão, ético e crítico-reflexivo.

O item 6.2 apresentou as características do aluno em cada paradigma.

Gráfico 8 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Características do aluno

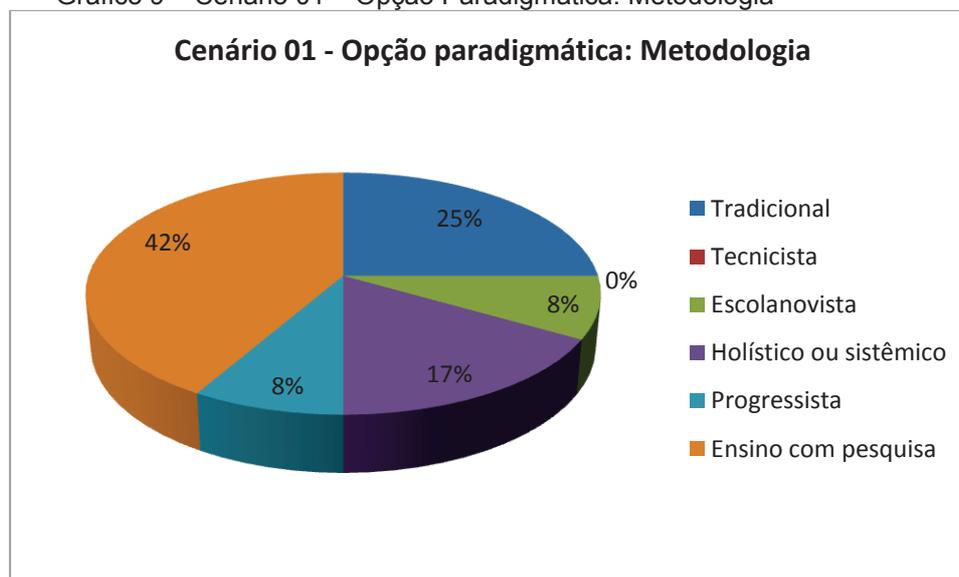


Fonte: a autora, 2013.

Em relação aos alunos, 40% dos professores consideram importante no aluno características da abordagem Ensino com pesquisa, que caracteriza o aluno como questionador, investigador, e a partir daí encontra o desafio da elaboração própria, problematizando. Seguido do aluno progressista e escolanovista (20%) e tecnicista e holístico (10%).

A opção paradigmática em relação à metodologia foi abordada no item 6.3, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 9 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Metodologia



Fonte: a autora, 2013

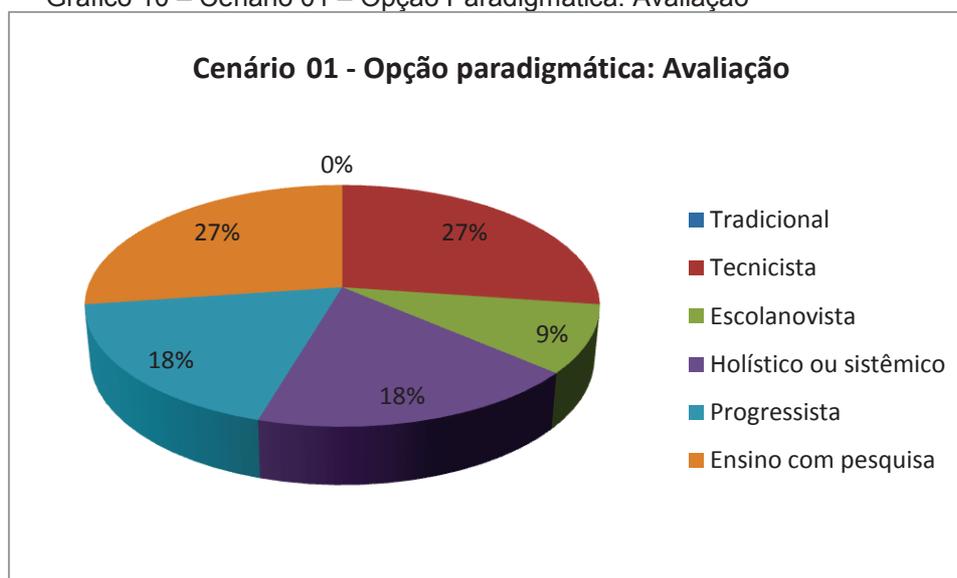
Nas escolhas paradigmáticas, é na metodologia que aparece pela primeira vez a escolha do paradigma tradicional com 25%, superado apenas pela metodologia do ensino com pesquisa (42%). Foram citadas ainda a metodologia Holística com 17% e progressista e escolanovista 8%.

A metodologia da abordagem ensino com pesquisa apresenta a pesquisa como instrumento metodológico, além da proposição dos projetos, o trabalho coletivo, aliado ao trabalho individual, mas busca superar a reprodução do conhecimento e a pesquisa copiada, restritiva e acrítica.

A metodologia do paradigma tradicional, que teve escolha relevante entre os docentes, caracteriza-se pela aula expositiva em que o professor é o agente e o aluno é o ouvinte, se restringe a um processo de transmissão de informações em sala de aula. É comum ver essa prática entre os professores diariamente, aulas expositivas com demonstrações das técnicas que realizarão.

O item 6.4 apresentou as características da avaliação em cada abordagem.

Gráfico 10 – Cenário 01 – Opção Paradigmática: Avaliação



Fonte: a autora, 2013

Na avaliação, 27% consideram importantes as características da avaliação do ensino com pesquisa e tecnicista, seguido de 18% holístico e progressista e 9% escolanovista. A avaliação da abordagem ensino com pesquisa apresenta-se contínua, processual e participativa, considera o desempenho geral e globalizado, acompanhando diariamente o ritmo participativo e produtivo do aluno, utiliza a prova teórica como parte da avaliação e não como um todo. A avaliação tecnicista consiste em constatar se o aluno aprendeu e atingiu os objetivos propostos.

Com as opções assinaladas na Questão 06, observa-se que as características consideradas mais importantes em diferentes aspectos da prática pedagógicas são advindas da abordagem do ensino com pesquisa, o qual é um paradigma inovador. Vemos também a abordagem progressista e holística marcante neste cenário.

Quadro 02 – Cenário 01 – Comparação das opções paradigmáticas

	Professor	Aluno	Metodologia	Avaliação
Tradicional	0%	0%	25%	0%
Tecnista	18%	10%	0%	27%
Escolanovista	9%	20%	8%	9%
Holístico ou sistêmico	18%	10%	17%	18%
Progressista	27%	20%	8%	18%
Ensino com Pesquisa	27%	40%	42%	27%

Fonte: a autora, 2013

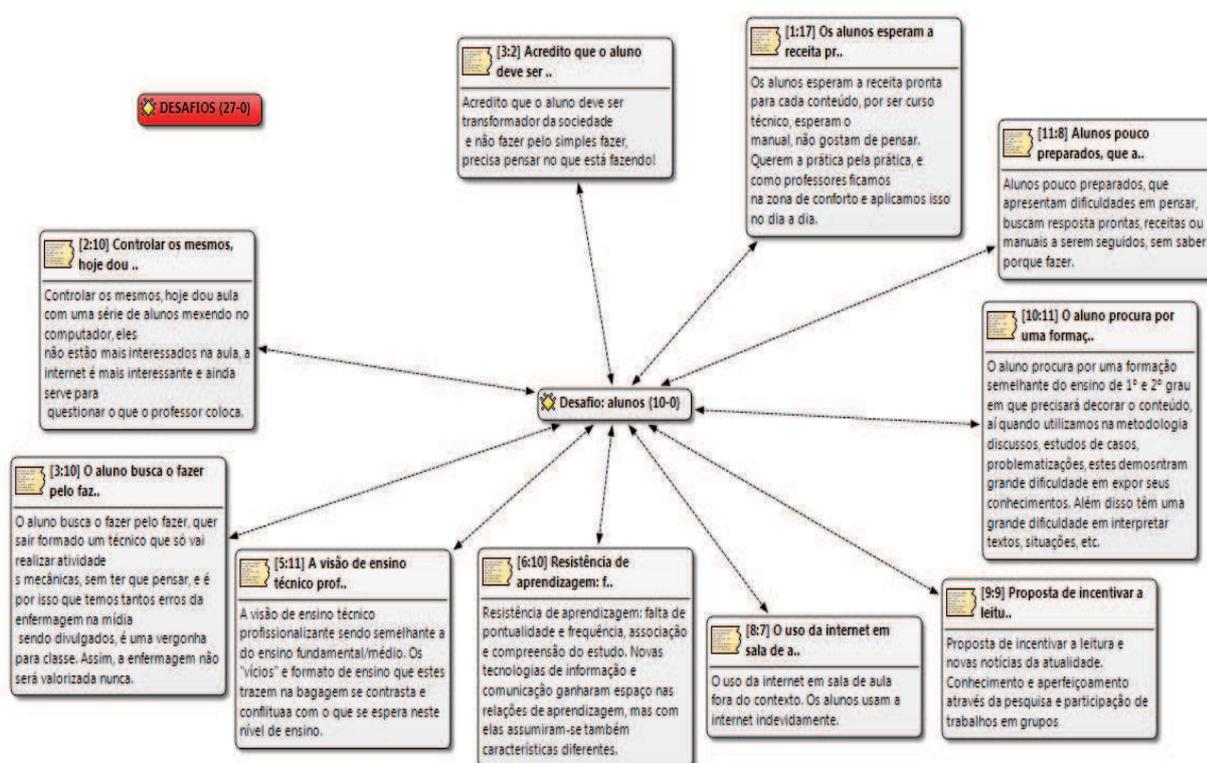
A aliança entre as abordagens do paradigma inovador (Abordagem Holística, Progressista e Ensino com Pesquisa) era chamada no século XX, de Paradigma Emergente. Entretanto, Capra (2002) agrega-se ao pensamento de Morin (2000) e passa a chamá-lo de Paradigma da Complexidade (BEHRENS, 2008).

Com base no quadro acima, existe nas opções paradigmáticas dos docentes a preferência pelas abordagens inovadoras, as quais, em aliança deram origem ao paradigma da complexidade. Embora na metodologia o paradigma tradicional tenha se apresentado de maneira relevante, bem como o tecnicismo na avaliação.

A partir da Questão 07 os dados foram analisados a partir do *software* Atlas.ti, por tratar-se apenas de questões abertas.

A **Questão 07** abordou os possíveis desafios encontrados pelo enfermeiro docente em relação aos alunos e ao conteúdo. A Figura 1 demonstra a teia elaborada por meio do Atlas.ti, com os diversos desafios citados pelos professores em relação aos alunos.

Figura 1 – Cenário 01 – Desafios em relação aos alunos



Fonte: a autora, 2013.

Entre os **desafios** citados pelos professores, destacam-se os relacionados à **Postura do aluno** que aguarda explicações prontas, sem buscar a produção do conhecimento, como mostram as falas:

P1 *“Os alunos esperam a receita pronta para cada conteúdo, por ser curso técnico, esperam o manual, não gostam de pensar. Querem a prática pela prática, e como professores ficamos na zona de conforto e aplicamos isso no dia a dia”*

P3 *“O aluno busca o fazer pelo fazer, quer sair formado um técnico que só vai realizar atividades mecânicas, sem ter que pensar(...)”.*

P5: *“A visão de ensino técnico profissionalizante sendo semelhante a do ensino fundamental/médio. Os “vícios” e formato de ensino que estes trazem na bagagem se contrasta e conflitua com o que se espera neste nível de ensino”.*

P10: *“O aluno procura por uma formação semelhante do ensino de 1º e 2º grau em que precisará decorar o conteúdo, aí quando utilizamos na metodologia discussões, estudos de casos, problematizações, estes demonstram grande dificuldade em expor seus conhecimentos. Além disso têm uma grande dificuldade em interpretar textos, situações, etc.”*

Percebe-se nas falas dos docentes a dificuldade em ultrapassar as barreiras paradigmáticas dos alunos, os quais esperam deparar-se à formação conservadora norteada por métodos tradicionais e cartesianos, trazida provavelmente da formação básica.

Outro desafio está relacionado às **tecnologias em sala de aula**:

P2: *“(...) hoje dou aula com uma série de alunos mexendo no computador, eles não estão mais interessados na aula, a internet é mais interessante e ainda serve para questionar o que o professor coloca”.*

P8: *“O uso da internet em sala de aula fora do contexto. Os alunos usam a internet indevidamente”.*

P6: *“Novas tecnologias de informação e comunicação ganharam espaço nas relações de aprendizagem, mas com elas assumiram-se também características diferentes”.*

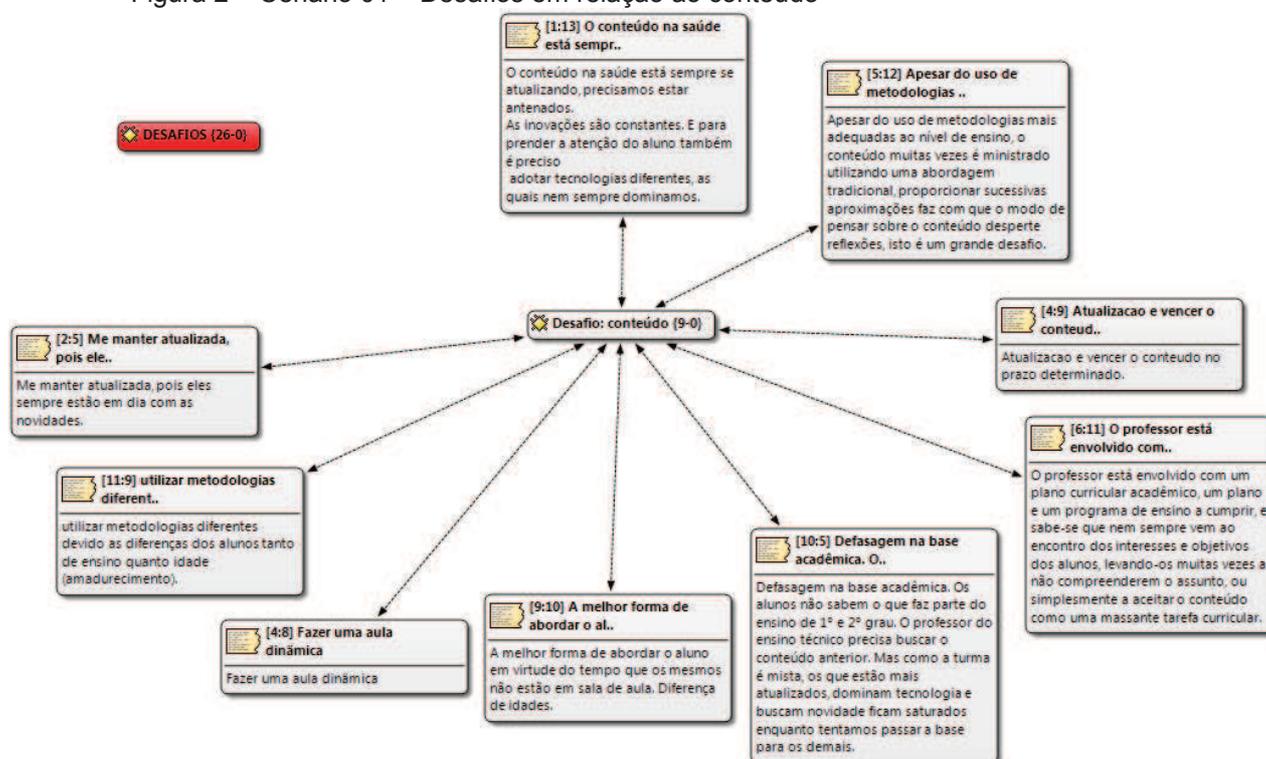
As dificuldades referentes às tecnologias (Figura 1) nos mostram o quanto é importante o professor repensar sua metodologia, de modo que a aula torne-se mais envolvente, tornando a tecnologia sua aliada no processo ensino aprendizagem, mantendo o aluno participativo. Porém, como vimos no gráfico 9, 25% dos

professores participantes consideram importante nas características da metodologia o aspecto tradicional, a qual não prioriza o uso das tecnologias.

Nas falas reconhecemos a dificuldade do docente em conviver com as tecnologias trazidas pelos alunos para sala de aula. A abundância de tecnologias possibilita o desenvolvimento de aprendizagem interativa para além do espaço físico da sala de aula. Cabe ao professor buscar alianças com os alunos e permitir a construção de conhecimentos.

O item 7.1 levanta os desafios enfrentados em relação ao conteúdo. A rede elaborada pelo Atlas.ti é demonstrada pela Figura 2.

Figura 2 – Cenário 01 – Desafios em relação ao conteúdo



Fonte: a autora, 2013.

Os desafios acerca dos conteúdos concentram-se, entre outros, no **plano curricular** (tempo e prazos), **interesse e diferenças dos alunos**. Como se trata de um curso técnico, os alunos embora tenham o mesmo objetivo que é formar-se auxiliar/técnico em enfermagem, apresentam diferentes idades, interesses e consequentemente vieram de gerações que os permitem domínios diferentes, o que é considerado pelos professores um desafio interagir frente a essas distinções.

A **Questão 08** levanta as considerações sobre o uso das tecnologias no ensino da enfermagem. Os professores demonstram em suas falas a importância do seu uso:

P1: “*é de extrema importância, mas ainda não as dominamos (...)*”.

P2: “*não posso ignorar o que faz parte da vida do aluno, seja mais novo ou mais velho*”.

P3: “*Imprescindíveis para manter a aula dinâmica e inovar, e as tecnologias colaboram neste processo*”.

P6: “*(...) permite rapidez de comunicação e informação. O aluno tem uma ferramenta de ensino extraordinária, assim como o professor*”.

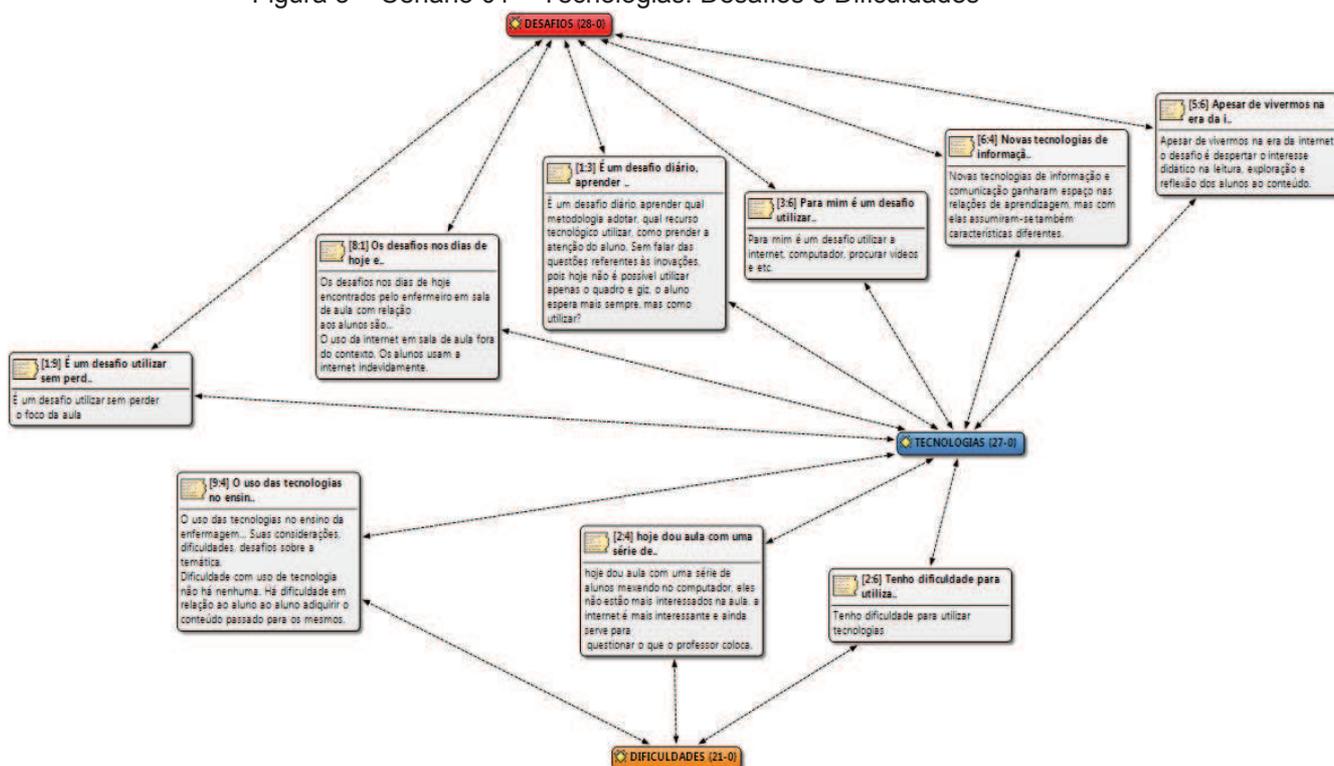
P8: “*A tecnologia é um grande aliado na aplicação dos conteúdos em sala de aula. Esses recursos enriquecem e dinamizam a aula, produz nos alunos a curiosidade e vontade do saber*”.

P10: “*é essencial nos dias de hoje o uso da tecnologia pelas diversas possibilidades que proporciona*”.

P11: “*deixam as aulas dinâmicas, acho importante utilizar para atualizar*”.

Além das considerações, os professores colocaram suas dificuldades e desafios referentes ao uso das tecnologias, os quais estão dispostos na Figura 3.

Figura 3 – Cenário 01 – Tecnologias: Desafios e Dificuldades



Fonte: a autora, 2013.

Os professores destacam desafios e dificuldades que vão desde o desafio pessoal em relação às inovações tecnológicas, até em manter o foco dos alunos na aula com o uso indevido das tecnologias. Percebe-se a partir da Figura 3 que há mais desafios que dificuldades, segundo os docentes.

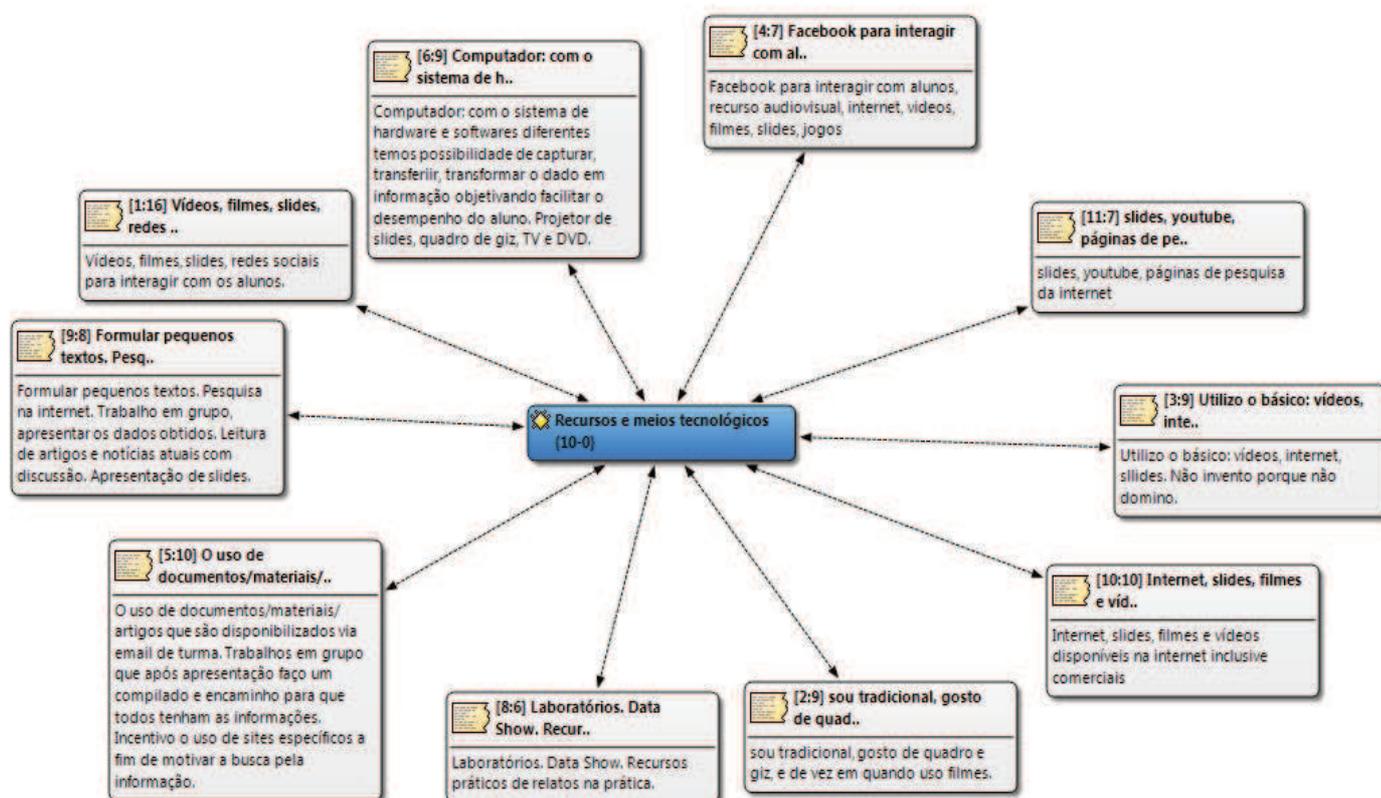
Em relação aos desafios no uso das tecnologias, para Mercado (2006, p 25):

o professor necessita aprender a trabalhar com essa tecnologia. Ele não deve deixar de lado essa realidade, pois cada momento no mundo tecnológico surgem soluções interessantes que podem auxiliar ao trabalho pedagógico.

O desafio pessoal que o professor, muitas vezes imigrante digital enfrenta em relação ao uso das tecnologias não pode impedi-lo de adotar os recurso tecnológicos na sua prática pedagógica.

O item 8.1 levantou os recursos metodológicos utilizados na prática pedagógica, os quais estão delineados na Figura 4.

Figura 4 – Cenário 01 – Recursos e meios tecnológicos

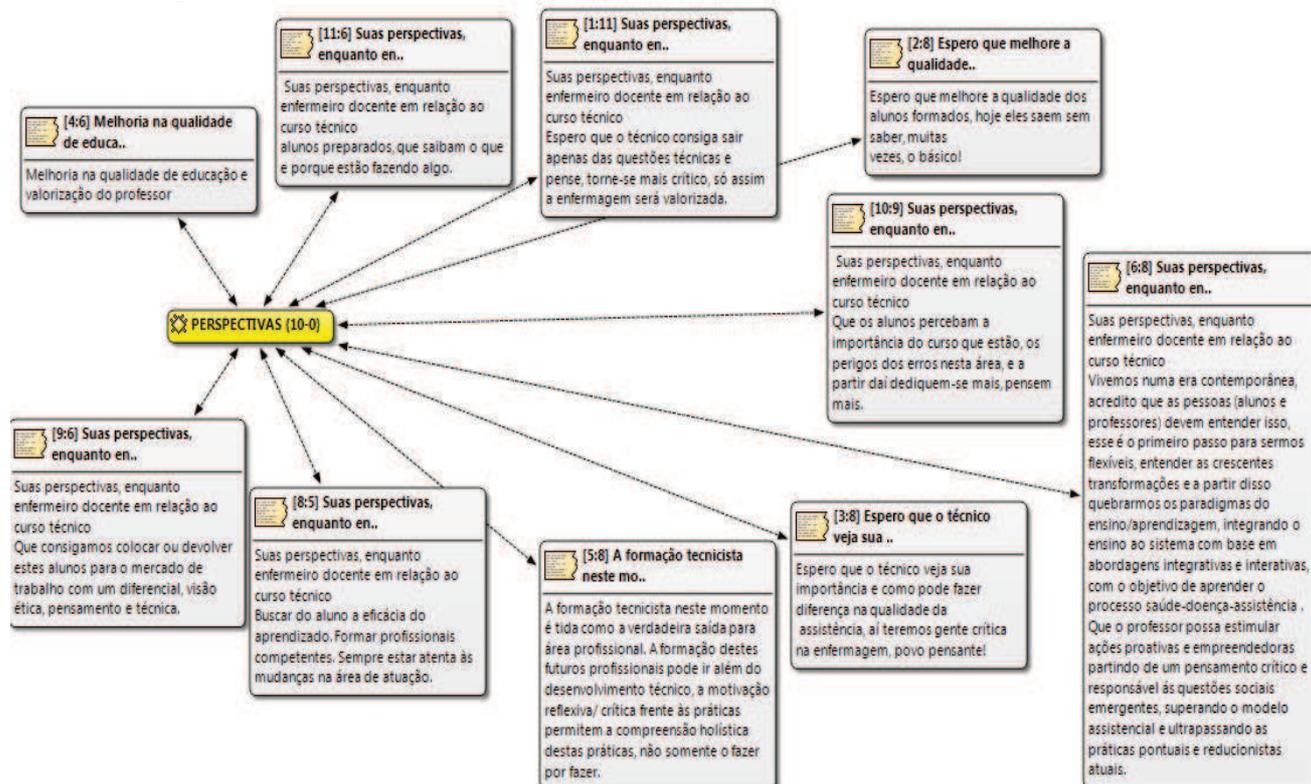


Fonte: a autora, 2013

Entre os recursos utilizados pelos professores estão: Vídeos, filmes, *slides*, redes sociais, jogos, email de turma, *sítes* específicos, *youtube*.

A figura 5 apresenta as perspectivas enquanto enfermeiro docente em relação ao curso técnico.

Figura 5 – Cenário 01 – Perspectivas dos professores



Fonte: a autora, 2013.

Conforme as descrições expostas na teia (Figura 5), os docentes apresentam perspectivas voltadas à valorização da enfermagem a partir da valorização de um pensamento crítico-reflexivo. As falas selecionadas pela pesquisadora confirmam:

P1: *“Espero que o técnico consiga sair apenas das questões técnicas e pense, torne-se mais crítico, só assim a enfermagem será valorizada”*.

P3: *“Espero que o técnico veja sua importância e como pode fazer diferença na qualidade da assistência, aí teremos gente crítica na enfermagem, povo pensante!”*.

P5: *“A formação tecnicista neste momento é tida como a verdadeira saída para área profissional. A formação destes futuros profissionais pode ir além do desenvolvimento técnico, a motivação reflexiva/ crítica frente às práticas permitem a compreensão holística destas práticas, não somente o fazer por fazer”*.

P8: *”Buscar do aluno a eficácia do aprendizado. Formar profissionais competentes. Sempre estar atenta às mudanças na área de atuação”*.

P9: *“Que consigamos colocar ou devolver estes alunos para o mercado de trabalho com um diferencial, visão ética, pensamento e técnica”*.

P10: *“Que os alunos percebam a importância do curso que estão, os perigos dos erros nesta área, e a partir daí dediquem-se mais, pensem mais”*.

P11: *“alunos preparados, que saibam o que e porque estão fazendo algo”*.

Pelas colocações dos professores percebe-se o interesse dos mesmos na formação crítica do aluno. Cabe ressaltar a importância do processo ensino-aprendizagem nesta superação paradigmática. O primeiro passo é considerar a importância, a partir daí o professor precisa repensar sua prática e ressignificar sua atuação profissional.

6.1.2 Cenário 01: Análise dos questionários da Coordenação

O questionário aplicado à Coordenação do curso é semelhante ao dos professores, com algumas particularidades. Foi entregue à Coordenação de Curso 01 questionário, o qual foi respondido.

A **Questão 01** caracteriza o participante C1: sexo feminino, entre 31 a 40 anos. Possui graduação em enfermagem com especialização em enfermagem do trabalho e urgência e emergência (**Questão 02**). Atualmente atua somente no ensino técnico, há menos de 5 anos (**Questão 04**).

A coordenadora de curso não possui formação específica na área da educação, mas cabe ressaltar que há outros coordenadores que não participaram da pesquisa.

Quanto à formação (**Questão 05**), C1 considera sua formação suficiente para atuar como coordenadora de curso e afirma *“A formação nos dá base teórico/prática como profissional da enfermagem, não nos qualifica para coordenar cursos, mas para coordenar equipe técnica, o que no meu entender não muda muito”*.

Porém, para Gisi:

é fundamental ter clareza que ser professor do curso de enfermagem, requer um preparo que vai além do domínio de conhecimentos do campo de enfermagem, esse professor deve ter domínio do conhecimento pedagógico e didático e assumir compromisso ético-político com os resultados de ensino (GISI, 2006, p. 201).

Essa importância que existe para o professor, cabe também ao coordenador de curso, pois este além de atuar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos está intimamente ligado à formação continuada dos docentes e direcionamento do planejamento de ensino.

Em relação aos cursos de formação continuada refere participar e em relação a sugestão de temas para cursos voltados aos docentes refere ser importante os cursos inerentes ao que o docente esteja desempenhando.

A educação continuada visa estimular o pensamento crítico-reflexivo do docente, para isso precisa ser planejada de acordo com a realidade educacional vivenciada. No ensino da enfermagem, pode ser a oportunidade de inserir e aperfeiçoar habilidade voltadas à prática pedagógica que pode ter sido falha durante a formação básica e/ou especializações, que muitas vezes são voltadas para a assistência em saúde.

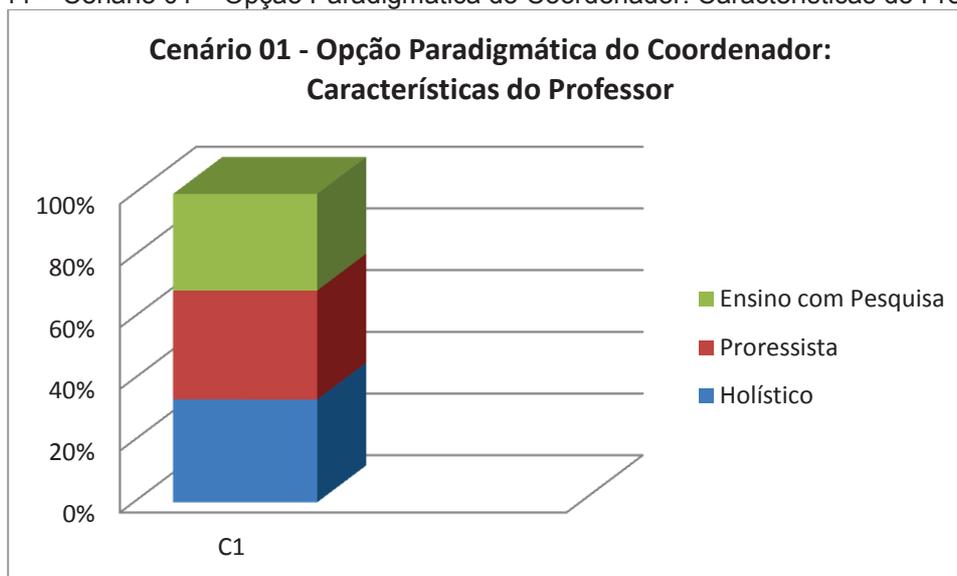
O item 5.3 questionou a importância do coordenador na formação de professores e na formação continuada. C1 afirma *“a coordenação serve como orientador, ou seja, a base de apoio dos professores, seja referente a questões com alunos, seja no apoio pedagógico”*.

Na escolha do Paradigma que localiza sua prática (**Questão 06**), a coordenadora optou pelo progressista, o qual considera que o homem influi no meio e é por ele influenciado.

Os itens 6.1, 6.2, 6.3 e 6.4 apresentaram as características que considera importante na atuação do professor, aluno, metodologia e avaliação, respectivamente.

O gráfico 11 representa a opção paradigmática do coordenador referente às características do professor. Como aparece no gráfico, a participante optou por escolher mais de uma opção disponível.

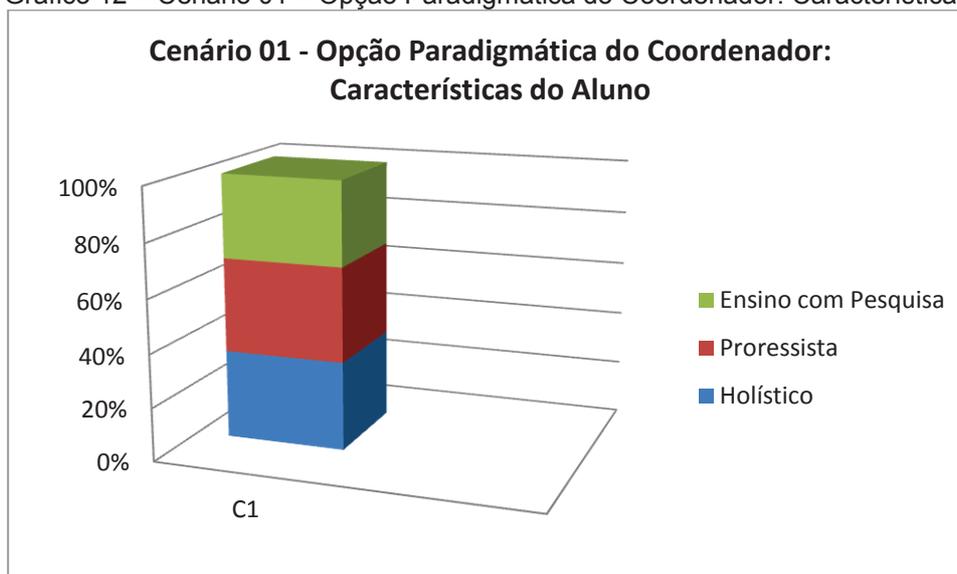
Gráfico 11 – Cenário 01 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Professor



Fonte: a autora, 2013.

A opção da coordenadora representa a aliança entre as abordagens inovadoras. A convergência entre os paradigmas inovadores é a visão da totalidade e a busca da produção do conhecimento, ou seja, o papel do professor é instigar a produção do conhecimento de modo a criar uma visão crítica-reflexiva no aluno. O item 6.2 refere-se às características do aluno:

Gráfico 12 – Cenário 01 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Aluno



Fonte: a autora, 2013.

Nas características do aluno, percebe-se novamente que a Coordenação de curso, assim como os docentes, optou pela aliança entre as abordagens inovadoras.

A aliança entre as abordagens do paradigma inovador era chamada no século XX, de Paradigma Emergente. Entretanto, Capra (2002) agrega-se ao pensamento de Morin (2000) e passa a chamá-lo de Paradigma da Complexidade (BEHRENS, 2008).

Na educação, a complexidade visa a ampliação do saber e as interconexões da aprendizagem para a vida, portanto:

o professor ao tomar o novo paradigma na ação docente necessita reconhecer que a complexidade não é apenas um ato intelectual, mas também o desenvolvimento de novas ações individuais e coletivas que permitam desafiar os preconceitos, que lacem novas atitudes para encarar a vida, que gerem situações de enfrentamento dos medos e das conquistas (BEHRENS, 2008, p.21).

Com relação à metodologia e avaliação, a escolha foi pela abordagem progressista. Essa abordagem, segundo Behrens (2010, p.71-80) desafia a escola a possibilitar a vivência coletiva, aspecto importante a ser considerado no ensino da enfermagem, visto que a vivência coletiva pode possibilitar ao aluno a construção do processo de investigação e discussão coletiva, importante no trabalho em equipe comum na enfermagem, em busca da produção do conhecimento.

A **Questão 07** abordou os desafios enfrentados nos diferentes aspectos. Quanto aos alunos, C1 pontua os seguintes desafios:

C1: *“Manter o curso organizado; Fazer a ponte entre aluno-professor frente aos problemas que surgem; Estar sempre atualizado frente ao curso que coordena; Manter professores qualificados para ministrar aulas”.*

Em relação aos professores relata o desafio em encontrar professores interessados, comprometidos, mantê-los motivados e apoiados. A maioria dos docentes que atuam na educação profissional, por terem a formação em enfermagem, mantém a docência como um segundo trabalho e têm seu foco profissional em alguma instituição de saúde, ou seja, suas especializações e atualizações são voltadas à área da saúde e não pedagógicas e didáticas. Outro desafio citado é organizar o material didático e manter a atualização dos mesmos.

O item 7.2 questionou os desafios em relação à formação de professores e formação continuada. A coordenadora deste Cenário responde que o desafio está na falta de disponibilidade dos professores, falta de comprometimento da instituição contratante em relação a formação continuada e alta rotatividade dos docentes devido aos horários em outros trabalhos. Mais uma vez evidencia-se a docência

como uma segunda opção profissional dos enfermeiros, o que dificulta uma formação adequada para um processo ensino aprendizagem de qualidade.

Com relação às tecnologias, as considerações, dificuldades, desafios e a importância acerca da temática são descritas pela coordenadora da seguinte forma:

C1: *“As dificuldades estão no fato de trabalharmos em locais que não valorizam ou não disponibilizam tais tecnologias, os desafios estão em manter-nos atualizados, porém o uso da tecnologia é fundamental”*.

Ao compreender a importância da tecnologia na atualidade, com a finalidade de formar o indivíduo para atuar na sociedade na qual está inserido, docentes e instituições de ensino poderão, em parceria, recriar a sua prática.

Os recursos e meios tecnológicos que considera importantes na prática pedagógica do enfermeiro docente são apresentados da seguinte maneira:

C1: *“Sim, desde que sejam empregados com seriedade, dentre elas: recursos de mídias, internet, pesquisa, entre outras”*.

Todos os recursos disponíveis na era digital possibilitam aos professores e alunos avançar na construção do conhecimento.

E suas perspectivas enquanto coordenadora:

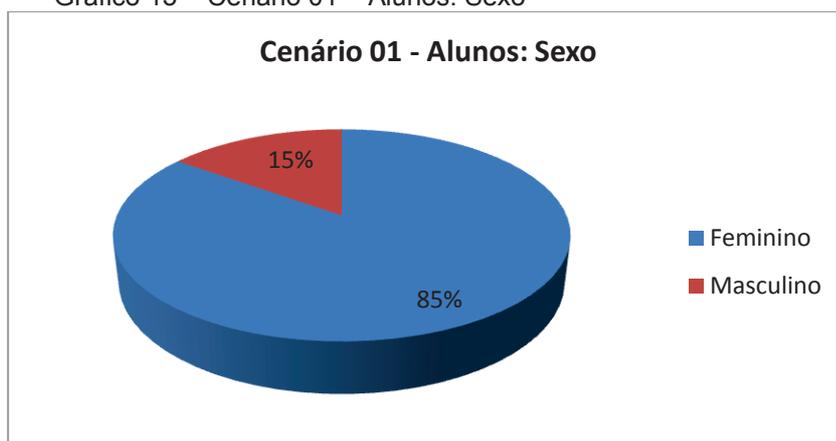
C1: *“Espero melhorias no sentido do nosso campo de atuação, em relação a organização dos serviços, podermos melhorar nossos cursos, material, campos de estágio e melhores cursos para nossos professores se manterem atualizados”*.

No espaço destinado às considerações, a coordenadora refere à importância de pesquisas na área para melhoria dos cursos técnicos em enfermagem.

6.1.3 Cenário 01: Análise dos questionários dos alunos

Do total de questionários entregues, sessenta e sete alunos retornaram a pesquisa respondida, os quais foram nomeados de A1 a A67. A **Questão 01** foi direcionada à caracterização do aluno participante, em relação ao sexo e idade.

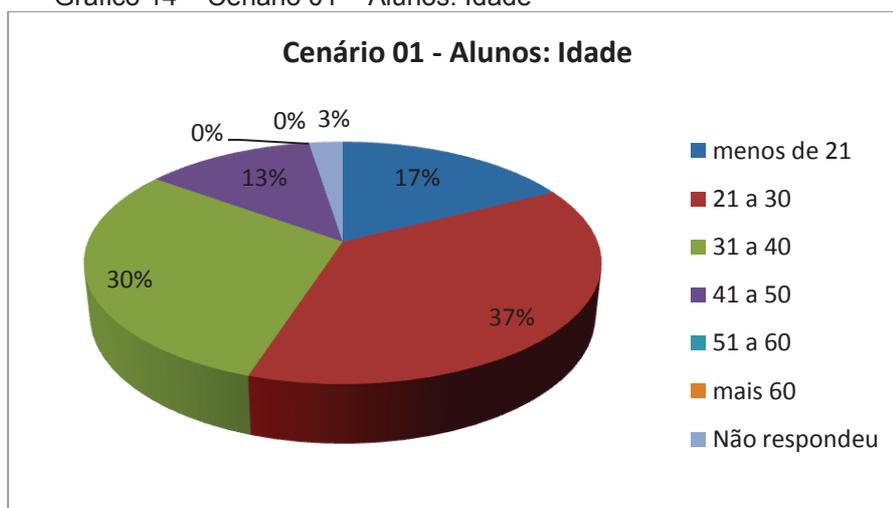
Gráfico 13 – Cenário 01 – Alunos: Sexo



Fonte: a autora, 2013.

Dos alunos que responderam a pesquisa, 85% são do sexo feminino e 15% do sexo masculino. Essa diferença é comum na enfermagem que é uma profissão em que predominam mulheres desde os primórdios da profissão.

Gráfico 14 – Cenário 01 – Alunos: Idade

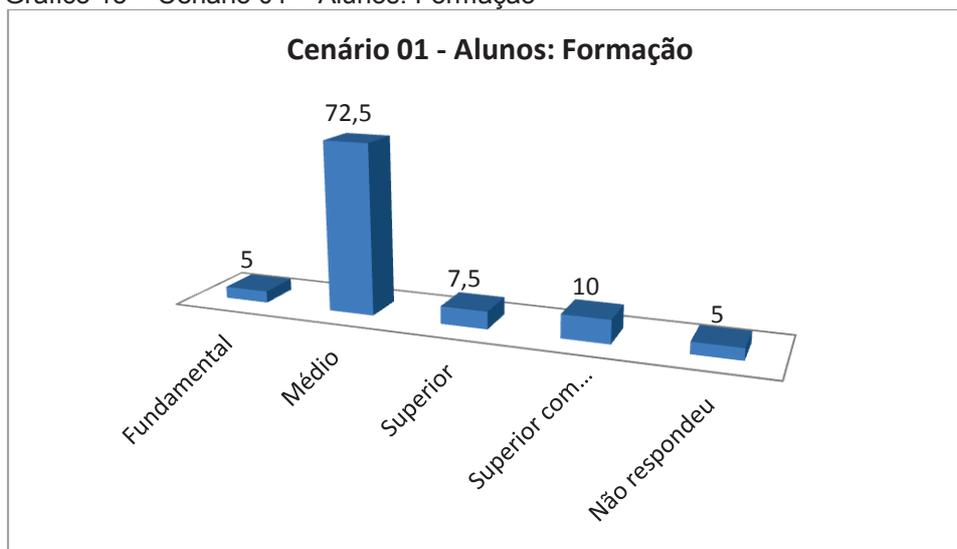


Fonte: a autora, 2013.

Em relação à idade, 37% têm entre 21 a 30 anos, 30% entre 31 a 40 anos, 17% menos de 21, 13% entre 41 a 50 anos. Observa-se que os estudantes são, em sua maioria, jovens que buscam uma profissão para colocação no mercado profissional.

A **Questão 02** abordou a formação dos alunos, conforme mostra o gráfico 15:

Gráfico 15 – Cenário 01 – Alunos: Formação



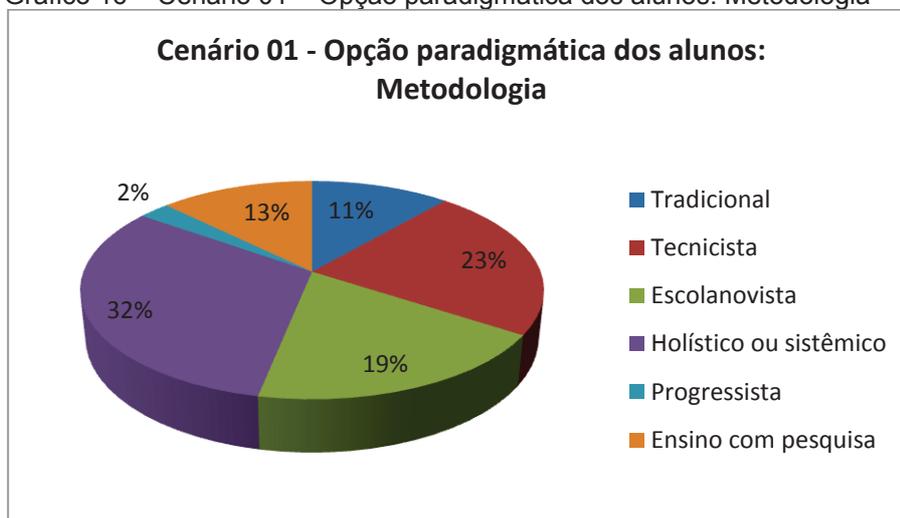
Fonte: a autora, 2013

A exigência mínima para a matrícula no curso auxiliar de enfermagem é o ensino fundamental, apenas 5% dos alunos possuem apenas o ensino fundamental. A maioria, 72,5% tem o ensino médio, 7,5% tem o ensino superior e 10% tem além do ensino superior a especialização.

Com relação à atuação profissional (**Questão 03**), 85% não atuam na enfermagem e 15% já trabalham na área, destes, 50% há mais de 10 anos e 50% a menos de 5 anos. Os alunos que já trabalham na área ou fazem estágio, ou já tem a conclusão do auxiliar e estão cursando o técnico em enfermagem.

A **Questão 04** questionou o que os alunos consideram importante nas aulas para um bom aprendizado.

Gráfico 16 – Cenário 01 – Opção paradigmática dos alunos: Metodologia



Fonte: a autora, 2013

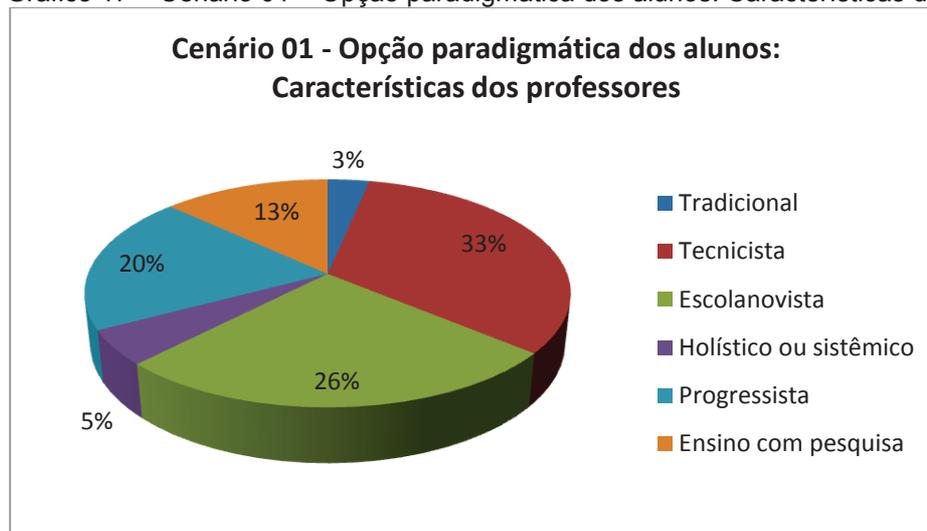
Os alunos optaram, em sua maioria (32%), pela metodologia da abordagem sistêmica, seguida da tecnicista com 23%, escolanovista 19%, ensino com pesquisa 13% e tradicional 11%.

Na metodologia da abordagem sistêmica, docentes e discentes trabalham em parcerias significativas considerando a formação ética em busca de autonomia e qualidade no processo pedagógico e interconexão da teoria e prática buscando a visão do todo (BEHRENS, 2010).

A metodologia tecnicista que também teve destaque na escolha entre os alunos caracteriza-se pela ênfase na repetição que leva o professor a propor cópias, exercícios mecânicos e premiações pela retenção do conhecimento, bem como aulas expositivas e utilização de recursos audiovisuais.

A **Questão 05** abordou o que os alunos consideram importante em um bom professor.

Gráfico 17 – Cenário 01 – Opção paradigmática dos alunos: Características dos professores

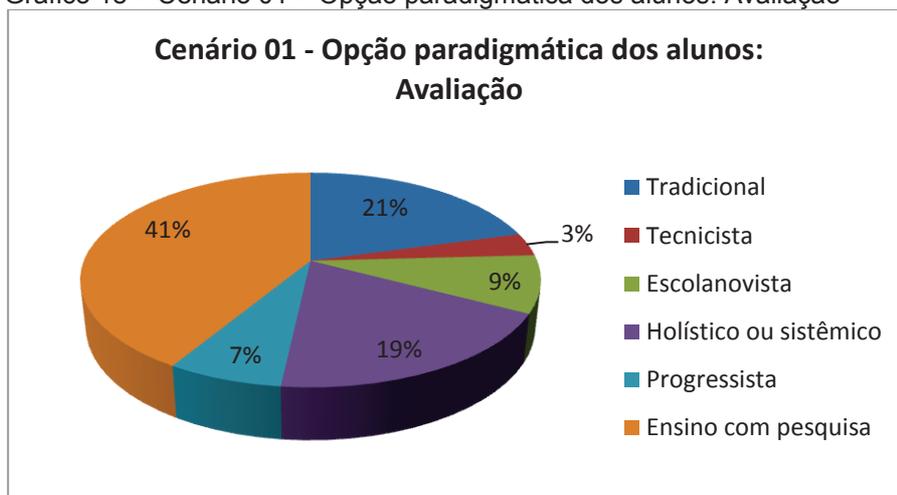


Fonte: a autora, 2013

A escolha dos alunos sobre as características dos professores concentrou-se nas abordagens conservadoras, com 33% tecnicista. O professor da abordagem tecnicista utiliza sistemas instrucionais para tornar sua ação educativa eficiente e efetiva, ou seja, a prática pela prática de modo metódico. A escolha das características do professor da abordagem tecnicista reflete o destaque na escolha pela metodologia tecnicista.

A **Questão 06** refere-se à avaliação, o que o aluno considera importante para obter sucesso.

Gráfico 18 – Cenário 01 – Opção paradigmática dos alunos: Avaliação



Fonte: a autora, 2013

Os alunos participantes acreditam que a avaliação da abordagem ensino com pesquisa é o que os leva a obter sucesso. Segundo Behrens (2010) e Cunha (1996) a avaliação nesta abordagem apresenta-se contínua, processual e participativa, o acompanhamento tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo e a avaliação é pelo desempenho geral e globalizado, acompanhando diariamente o ritmo participativo e produtivo.

A **Questão 07** abordou os recursos tecnológicos que os professores têm utilizado em sala de aula e o item 7.1 como as tecnologias são utilizadas em sala de aula. Os alunos citaram que os professores utilizam apenas *slides* e vídeos, além disso, em suas falas demonstram-se insatisfeitos com a forma como tem sido utilizadas:

A35: “*De forma repetitiva*”.

A16: “*De forma monótona com pouca participação dos alunos*”.

A24: “*Por alguns professores bem utilizadas, por outros acredito que não se atualizaram com a tecnologia*”.

Observa-se que embora em seus questionários os professores tenham citado uma série de tecnologias, os alunos relatam apenas *slides* e vídeos. Cabe ressaltar que o uso pelo uso da tecnologia não será capaz de construir aprendizagens mais significativas, por isso, faz-se necessário criar condições para desenvolver competências para o uso de ferramentas digitais, com visão crítica e contextualizada. O docente enfrenta o desafio de conviver e adicionar os novos

recursos à sua prática, pois aprender e aplicar novos conhecimentos por meio das tecnologias com os alunos é fator desafiador.

6.2 ANÁLISE DO CENÁRIO 02

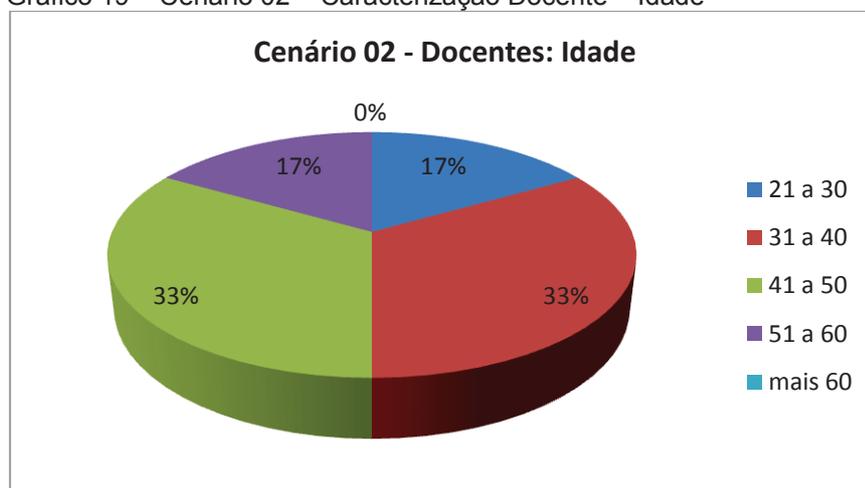
O **Cenário 02** representa uma instituição pública localizada no município de Curitiba, estado Paraná. Foram entregues aos professores enfermeiros, coordenação e alunos do curso Técnico em Enfermagem o questionário semi-estruturado, proposto pela pesquisadora.

6.2.1 Cenário 02: Análise dos questionários dos docentes

Foram entregues aos docentes, 14 questionários, dos quais 06 foram respondidos. Os professores foram nomeados de P12 a P17.

A **Questão 01** foi direcionada à caracterização do professor participante, em relação ao sexo e idade. Todos os professores que responderam a pesquisa são do sexo feminino, mais uma vez a predominância feminina entre os profissionais. O item 1.2 questionou a idade, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 19 – Cenário 02 – Caracterização Docente – Idade

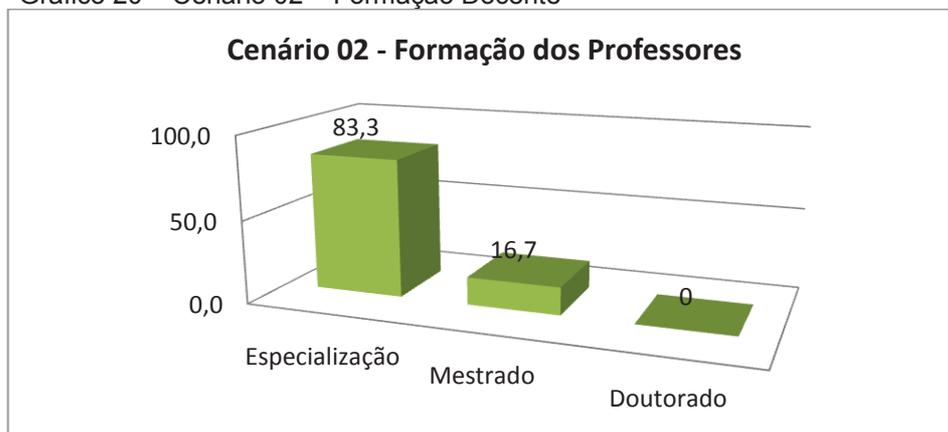


Fonte: a autora, 2013

No Cenário 02 a maioria dos professores possui entre 31 a 40 anos (33%) e 41 a 50 anos (33%). A faixa etária predominante é superior se comparada ao Cenário 01, um dos fatores que pode ser relevante para esta diferença é o ingresso por meio de concurso público, já que se trata de uma instituição pública.

No que se refere à formação, a **Questão 02** buscou identificar a formação dos docentes, abordando inclusive a pós-graduação, com o objetivo de averiguar se estes possuem em sua formação apenas conhecimentos técnicos ou se tem algum conhecimento relacionado às questões didáticas e pedagógicas.

Gráfico 20 – Cenário 02 – Formação Docente

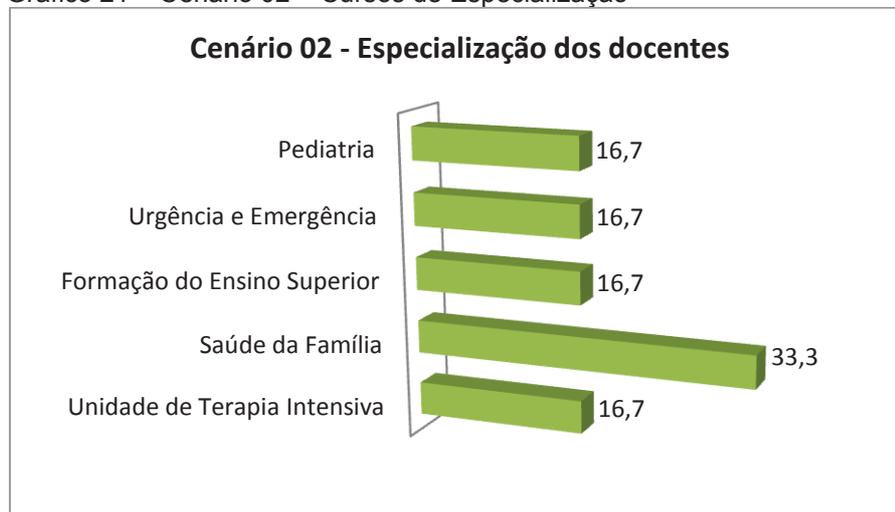


Fonte: a autora, 2013

Constatou-se que todos os docentes tem ensino superior em Enfermagem, sendo que uma professora, que corresponde a 16% possui um segundo curso, Licenciatura em Matemática. Como este Cenário possui outras modalidades de ensino (Fundamental e Médio), esta docente que possui um segundo curso atua tanto na educação básica quanto na educação profissional, como enfermeira e licenciada em matemática.

Possuem especializações 83,3%, concentradas em diversas áreas, conforme mostra o gráfico abaixo e 16,7% possui curso de Mestrado na área da Educação.

Gráfico 21 – Cenário 02 – Cursos de Especialização

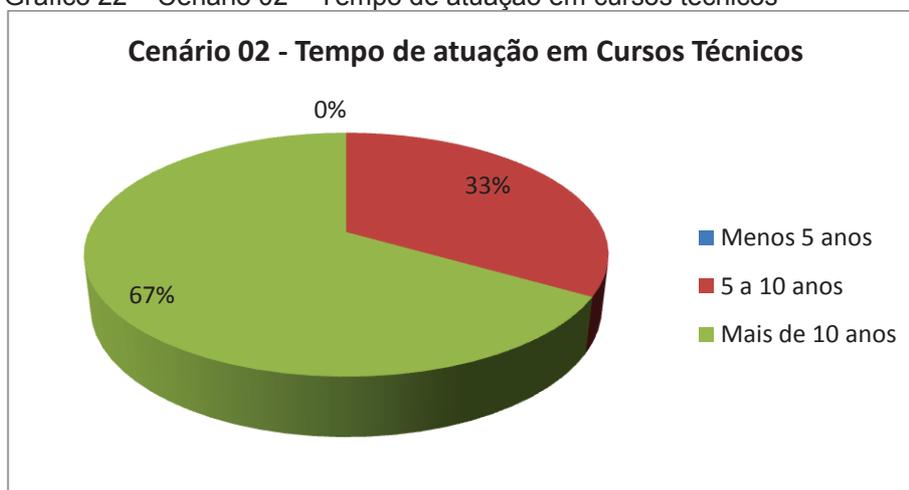


Fonte: a autora, 2013

Entre as especializações, 33,3% possuem em Saúde da Família, seguida de 16,7% nas demais especializações: Pediatria, Urgência e Emergência, Formação em Ensino Superior e Unidade de Terapia Intensiva. Não há destaque para especializações na área educacional, predominam as especializações da área da saúde.

Com relação à atuação profissional dos docentes (**Questão 03**), todos atuam somente em cursos técnicos. O item 3.1 questionou o tempo que atuam na educação profissional técnica em nível médio.

Gráfico 22 – Cenário 02 – Tempo de atuação em cursos técnicos



Fonte: a autora, 2013

A maioria dos professores (67%) leciona há mais de 10 anos, 33% de 5 a 10 anos e nenhum professor atual há menos de 5 anos. Como é uma instituição pública, os docentes passam por concursos para lecionar, exceto os que são contratados temporariamente através do Processo Seletivo Simplificado (PSS), o tempo de atuação dos professores condiz com o período dos últimos concursos públicos, embora sempre tenham chamamentos esporádicos.

A **Questão 04** questionou se o professor considera sua formação acadêmica suficiente para atuação docente. A maioria (67%) respondeu que sim, entre as justificativas está o fato de ter cursado o curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem. A licenciatura abrange disciplinas pedagógicas.

P16: *“Acredito estar preparada, visto que cursei licenciatura na graduação e sempre participo dos cursos de formação”.*

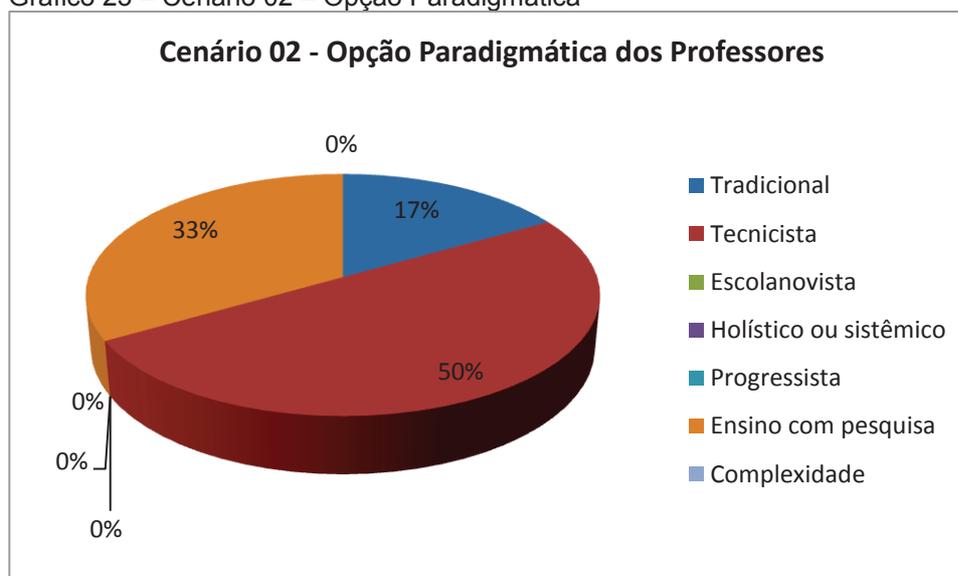
Para Arroyo (2010, p.23) há dificuldades mesmo nos cursos de licenciatura, ao dizer que o peso central é dado ao domínio dos conteúdos e secundário dado às artes educativas.

Sobre a Formação Continuada (**Questão 05**) todos os docentes afirmaram participar de cursos de formação continuada e nas sugestões de temas estão Atualização nas técnicas de enfermagem, organização curricular e pedagógica. No espaço destinado às sugestões um dos professores relatou que os encontros pedagógicos proporcionados pela instituição/ Estado são bastante interessantes, porém os horários que são ministrados não favorece a participação dos professores de enfermagem, pois muitos destes possuem outros trabalhos.

Destaco aqui a sugestão em temas relacionados às técnicas de enfermagem que até então não havia aparecido. Outro destaque é para a queixa em relação aos cursos ministrados no contraturno devido a outros trabalhos, em sua maioria na área da saúde e não na docência, o que confirma a hipótese dos enfermeiros assumirem a docência como segundo campo de atuação.

A **Questão 06** direcionada à prática pedagógica dos docentes solicitava que assinalassem a opção paradigmática que melhor caracterizasse sua prática pedagógica, após a leitura de uma síntese referente a cada paradigma.

Gráfico 23 – Cenário 02 – Opção Paradigmática



Fonte: a autora, 2013

O paradigma escolhido por 50% dos professores foi o tecnicista. O paradigma tradicional também teve uma porcentagem relevante. Essa situação localiza a

prática dos professores neste cenário condizente com as abordagens conservadoras.

Sobre os paradigmas conservadores Moraes (1997, p.17) revela:

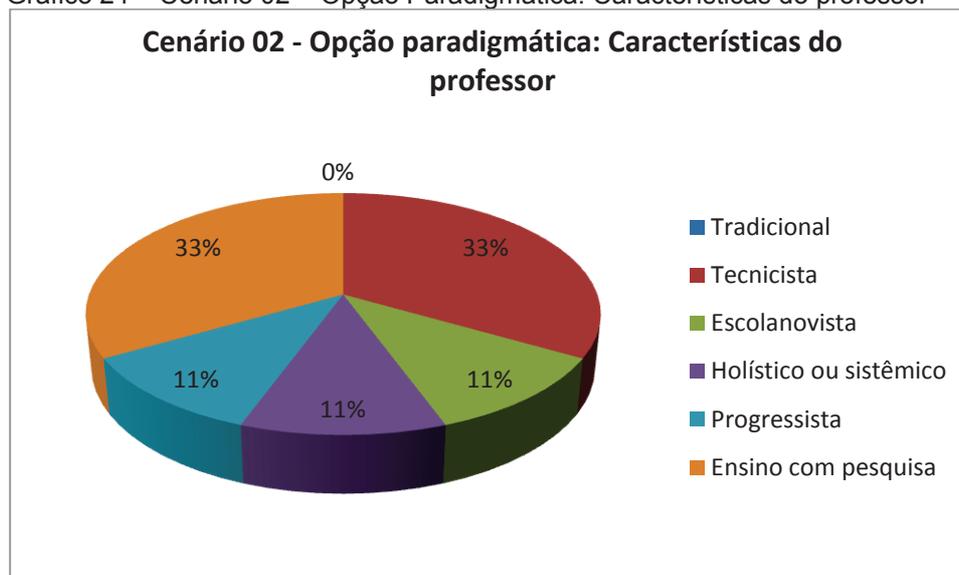
Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma contínua apresentando resultados cada vez mais preocupantes em todo o mundo e a grande maioria dos professores continua privilegiando a velha maneira como foram ensinados, reforçando o velho ensino, afastando o velho aprendiz do processo de construção do conhecimento que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento.

Essa contribuição de Moraes caracteriza o que se denomina paradigmas conservadores, o qual destacou-se na escolha paradigmática dos docentes no Cenário 02.

A ação pedagógica proposta pela abordagem tecnicista é inspirada nos princípios da racionalidade, da eficiência, da eficácia e da produtividade. O elemento principal da abordagem tecnicista não é o professor, nem o aluno, mas a organização racional dos meios.

O item 6.1 apresentou a característica do professor em cada paradigma, considerando as características importantes na atuação do professor do curso técnico em enfermagem.

Gráfico 24 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Características do professor



Fonte: a autora, 2013.

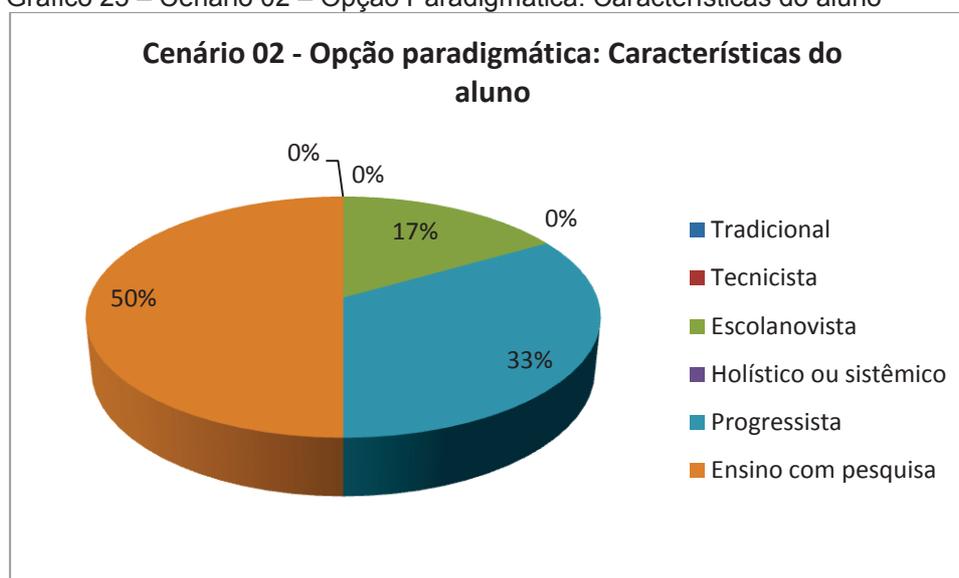
Em relação às características dos professores, embora os paradigmas inovadores sejam maioria na escolha dos docentes, os paradigmas conservadores

aparecem de modo relevante. A maioria (33%) optou pelos paradigmas tecnicista e ensino com pesquisa.

Na abordagem tecnicista o professor utiliza sistemas instrucionais para tornar sua ação educativa eficiente e efetiva. Já no ensino com pesquisa o professor busca uma prática docente que ultrapasse o “escute, leia, decore e repita”, estimulando uma aprendizagem significativa.

O item 6.2 apresentou as características do aluno em cada paradigma, como mostra o gráfico 25.

Gráfico 25 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Características do aluno

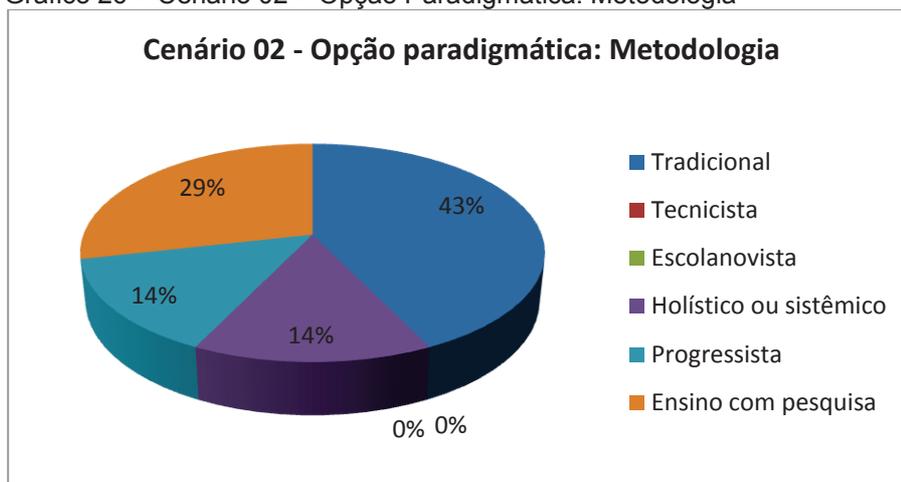


Fonte: a autora, 2013.

A abordagem Ensino com pesquisa destacou-se neste cenário, em relação às características do aluno, seguido do aluno progressista e escolanovista. Para Behrens (2010) o aluno da abordagem ensino com pesquisa é questionador, investigador, criativo, crítico, possui raciocínio lógico e capacidade produtiva, sabe viver com cidadania e ética.

A metodologia foi abordada no item 6.3, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 26 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Metodologia



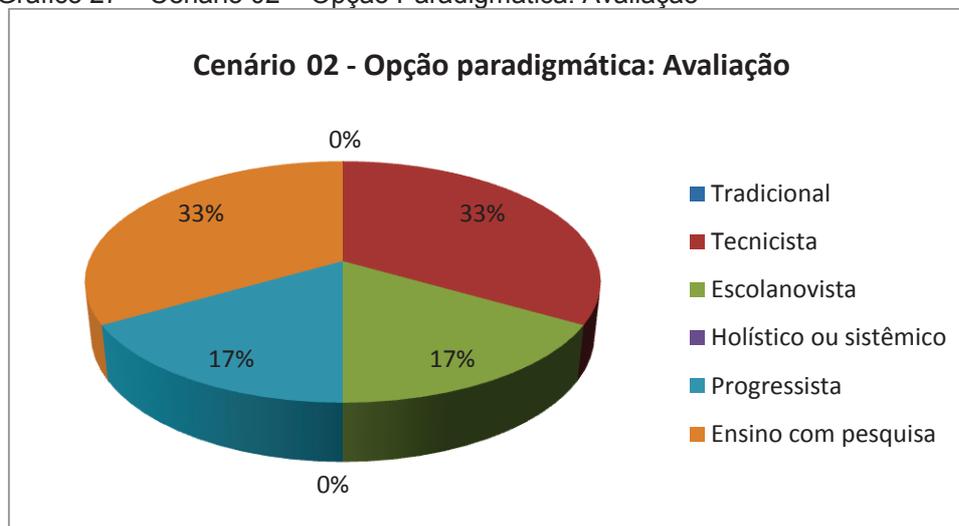
Fonte: a autora, 2013

A metodologia que se destacou entre os professores foi a tradicional. Na abordagem tradicional, segundo Mizukami (1986, p.08):

Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos [...]. O adulto, na concepção tradicional, é considerado como um homem acabado, “pronto” e o aluno um “adulto em miniatura”, que precisa ser atualizado [...]. O ensino é centrado no professor. Esse tipo de ensino volta-se para o que é externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores.

Nesta tendência a ideia é a conservação da cultura através do método indutivo. A avaliação foi abordada no item 6.4. Os docentes escolherem a opção que direciona sua prática pedagógica.

Gráfico 27 – Cenário 02 – Opção Paradigmática: Avaliação



Fonte: a autora, 2013

Na avaliação, 33% consideram importantes as características da avaliação do ensino com pesquisa e tecnicista, seguido de 17% progressista e escolanovista.

Neste cenário observa-se a predominância da abordagem do ensino com pesquisa, o qual é um paradigma inovador. Porém a abordagem tecnicista também se destaca. No ensino com pesquisa o intuito é ultrapassar a exigência do conhecimento decorado; enquanto no tecnicista as avaliações são reprodutivas.

Foi elaborado um quadro para comparar as opções paradigmáticas escolhidas pelos docentes.

Quadro 03 – Cenário 02 – Comparação das opções paradigmáticas

	Professor	Aluno	Metodologia	Avaliação
Tradicional	0%	0%	43%	0%
Tecnicista	33%	0%	0%	33%
Escolanovista	11%	17%	0%	17%
Holístico ou sistêmico	11%	0%	14%	0%
Progressista	27%	33%	14%	17%
Ensino com Pesquisa	33%	50%	29%	33%

Fonte: a autora, 2013

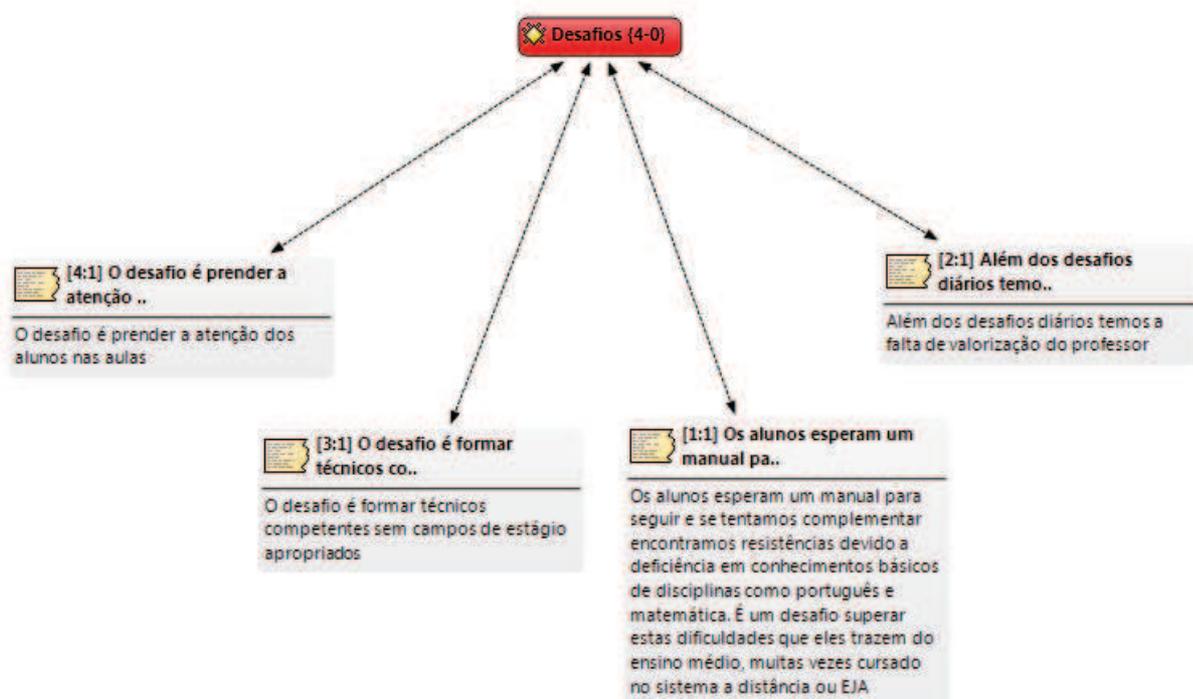
O quadro 03 mostra a escolha relevante nos diversos aspectos da abordagem ensino com pesquisa. Porém a abordagem progressista também destacou-se. Ambas são inovadoras.

A sociedade passa a exigir um profissional com tomada de decisão, autônomo, que tenha iniciativa própria, que saiba trabalhar em grupo, partilhe suas conquistas e esteja em constante formação. Nesse contexto, sob a influência de Capra (1996) e Morin (2000), surge o paradigma inovador sinalizando uma prática pedagógica que possibilite a produção do conhecimento.

Mesmo com a prevalência do paradigma inovador, a metodologia da abordagem tradicional obteve 43%. Esse índice fomenta a necessidade de repensar a prática pedagógica docente.

A **Questão 07** abordou os possíveis desafios encontrados pelo enfermeiro docente em relação aos alunos e ao conteúdo, o qual é ilustrado na Figura 6.

Figura 6 – Cenário 02 – Desafios



Fonte: a autora, 2013.

Entre os **desafios** citados pelos professores, destacam-se os relacionados à **falta de conhecimentos básicos** por parte dos alunos, **falta de interesse** e espera por respostas prontas e **desvalorização dos professores**, como mostram as falas:

P13 “Os alunos esperam um manual para seguir e se tentamos complementar encontramos resistências devido a deficiência em conhecimentos básicos de disciplinas como português e matemática. É um desafio superar estas dificuldades que eles trazem do ensino médio, muitas vezes cursado no sistema a distância ou EJA”.

P16 “Além dos desafios diários temos a falta de valorização do professor”.

P11: “O desafio é formar técnicos competentes sem campos de estágio apropriados”.

A **Questão 08** aborda as tecnologias e seu uso. Os professores relatam ter diversas possibilidades e ter o incentivo da equipe pedagógica e direção na utilização, mas referem dificuldades por não saberem utilizar de modo adequado.

Apesar das tecnologias fazerem parte do cotidiano, nem todos estão familiarizados com elas. Portanto, se a escola acredita na importância do uso das novas tecnologias e pretende utilizá-las num contexto didático, é fundamental

investir na formação do professor, ampliando sua alfabetização digital, sua compreensão e atuação no universo da web.

Entre as tecnologias utilizadas foram citados: slides, data show, vídeos, lousa digital e internet.

6.2.2 Cenário 02: Análise dos questionários da Coordenação

Foi entregue um questionário à Coordenadora de Curso, o qual foi respondido. A coordenadora caracteriza-se por ser do sexo feminino, entre 41 a 50 anos. Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia com especialização em Saúde da Família com extensão em Magistério do Ensino Superior. Na área da educação atua somente no curso técnico em enfermagem, há mais de 10 anos.

A Coordenadora (C2) considera sua formação suficiente para atuar na coordenação de curso:

C2: “Hoje me sinto preparada para atuar na coordenação, mas no início da docência enfrentei muitos desafios e recorri, por diversas vezes, à colegas com formação pedagógica específica. Aprendi na prática e nos cursos de formação que busquei”.

Os enfermeiros, muitas vezes, encontram dificuldades na docência devido a formação centrada no sistema de saúde. A formação continuada pode contribuir em relação às dimensões e práticas pedagógicas.

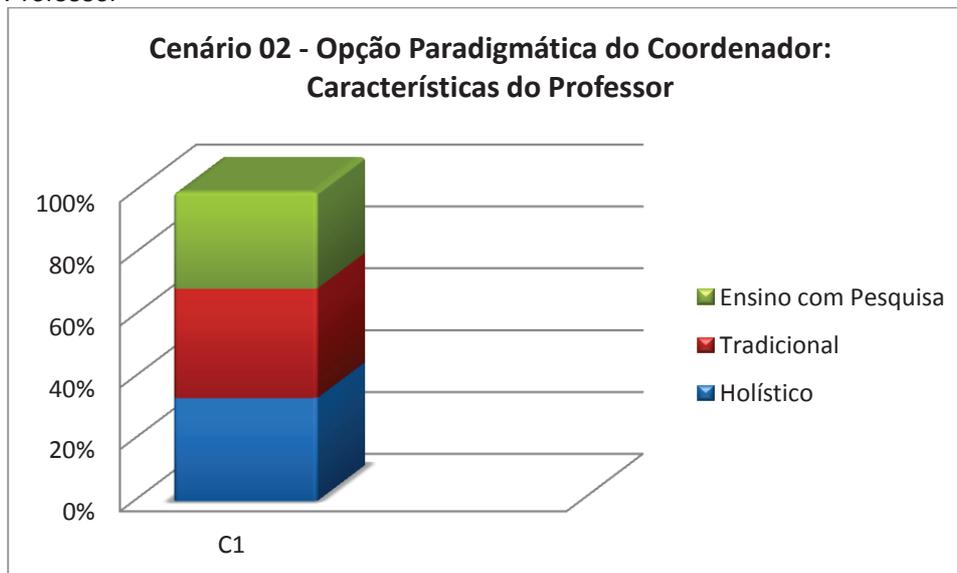
Ainda sobre os cursos de formação continuada a coordenadora refere participar: *“Sempre que posso participo, a convivência com profissionais de outras áreas contribuem para minha profissão, acrescenta! Os cursos são normalmente voltados à área pedagógica e isso é importante para os enfermeiros. Acredito que estes temas são muito importantes. Só não gosto quando há apelos políticos”.*

O item 5.3 sobre a importância do coordenador na formação de professores e na formação continuada não foi respondido.

Na escolha do Paradigma que localiza sua prática, a coordenadora optou por Ensino com Pesquisa. Nesta abordagem a escola torna-se um espaço inovador, transformador e participativo, vislumbra a formação e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas.

O gráfico abaixo representa a opção paradigmática do coordenador referente às características do professor.

Gráfico 28 – Cenário 02 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Professor

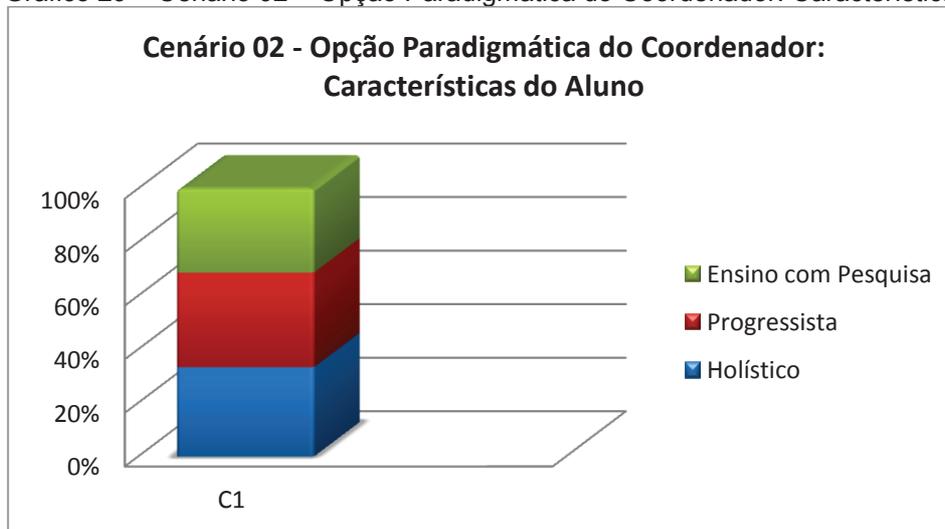


Fonte: a autora, 2013.

A opção da coordenadora abrange o Ensino com pesquisa, holístico (abordagens inovadoras) e tradicional (conservadora). São abordagens que se opõem em relação às características dos professores. Na abordagem tradicional o professor se mantém numa relação vertical com os alunos, sem parcerias, enquanto na abordagem holística o professor trabalha com visão do todo apresentando um enfoque sistêmico em sua prática pedagógica respeitando o aluno como pessoa e a abordagem ensino com pesquisa atua como mediador.

O gráfico 29 representa a opção em relação às características dos alunos.

Gráfico 29 – Cenário 02 – Opção Paradigmática do Coordenador: Características do Aluno



Fonte: a autora, 2013.

Nas características do aluno, a Coordenação optou pela aliança entre as abordagens inovadoras. A interconexão das três abordagens citadas originou o paradigma da complexidade (CAPRA, 2002), o qual busca atender à nova sociedade do conhecimento, renunciando a visão reducionista do mundo.

Nas características da metodologia a escolha foi pelo ensino com pesquisa que busca superar a reprodução do conhecimento, a pesquisa copiada, restritiva e acrítica.

A coordenadora apontou na **Questão 07** os seguintes desafios enfrentados. Em relação aos alunos:

C2: “Uma das maiores dificuldades é em relação aos estágios. Os alunos têm muitos impecilhos para realizá-los no contraturno como é organizado. Outro grande desafio é na formação dos alunos que em sua maioria vem dos cursos supletivos sem noção do básico, aí antes de ensinar a enfermagem é preciso ensinar o básico”.

Em relação aos professores relata: *“Há uma certa rotatividade, como a contratação não depende diretamente da instituição ou equipe de direção, precisamos fazer acertos até conseguirmos outros professores. Essa dificuldade aumenta pela falta de valorização do professor no ensino público”.*

O item 7.2 não foi respondido pela coordenadora.

Com relação às tecnologias a coordenadora reconhece sua importância, mas refere ter dificuldades em utilizar as mesmas, e ainda diz que acaba tendo ajuda de outros docentes. Relata ainda que alguns professores são dependentes das tecnologias, enquanto outros não abrem mão do quadro e giz.

Sobre os recursos e meios tecnológicos apresenta sua opinião:

C2: “São importantes, mas não faz parte da realidade de todos os nossos alunos. Temos alunos muito humildes. É difícil o professor elaborar uma atividade e exigir nela o uso das tecnologias. A internet é a mais utilizada”.

É necessário incluir os alunos digitalmente, garantindo a todos o acesso às possibilidades de uso da internet, instigando o conhecimento acerca dessa ferramenta e sua utilização a partir de critérios éticos e responsáveis.

Suas perspectivas enquanto coordenadora:

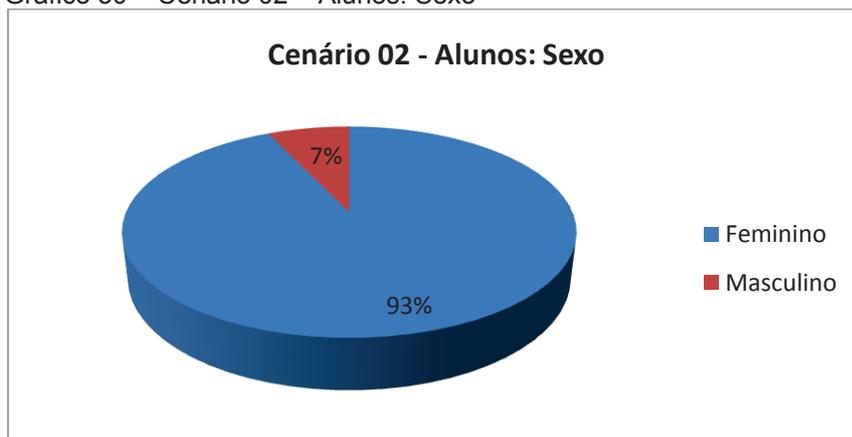
C1: “Espero profissionais bem formados”.

Nas considerações a coordenadora relata a importância de estudos na área da educação em enfermagem.

6.2.3 Cenário 02: Análise dos questionários dos alunos

No Cenário 02 quarenta e três alunos retornaram os questionários respondidos, os quais foram nomeados de A68 a A110. A **Questão 01** caracteriza o aluno participante, com relação ao sexo e idade.

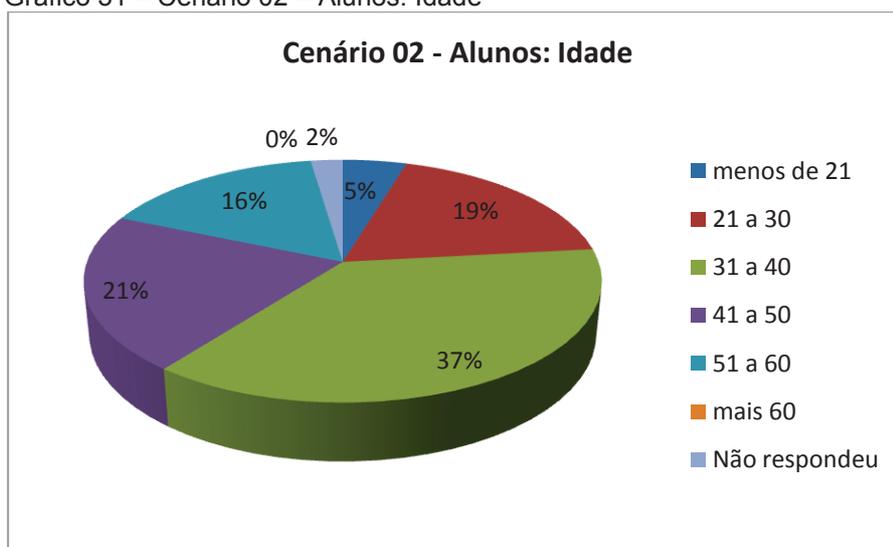
Gráfico 30 – Cenário 02 – Alunos: Sexo



Fonte: a autora, 2013.

A predominância entre os alunos neste cenário é do sexo feminino, totalizando 93%, enquanto apenas 7% são do sexo masculino. O item 1.2 levantou os dados referentes à idade.

Gráfico 31 – Cenário 02 – Alunos: Idade

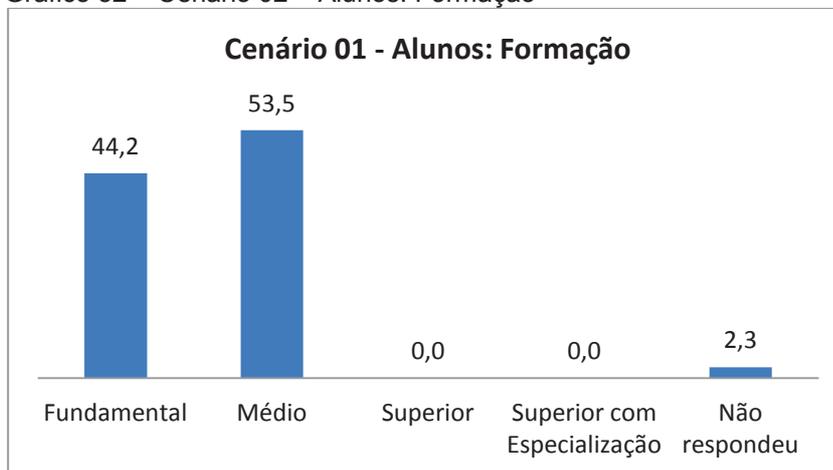


Fonte: autora, 2013.

Observa-se que os estudantes são, em sua maioria, adultos jovens entre 31 a 40 anos, seguido dos alunos entre 41 a 50 anos.

A **Questão 02** abordou a formação dos alunos. Neste cenário há duas modalidades de ensino: o subsequente que exige o ensino médio para ingresso e PROEJA que exige o ensino fundamental para ingresso.

Gráfico 32 – Cenário 02 – Alunos: Formação



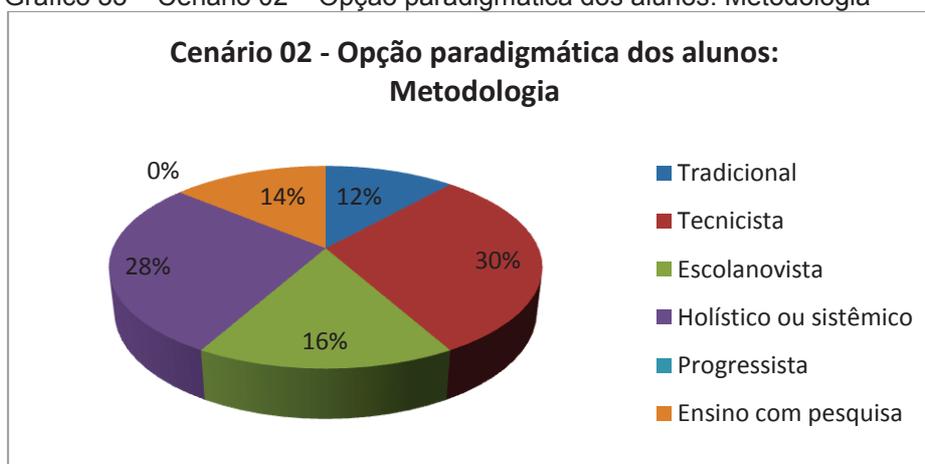
Fonte: autora, 2013

Os alunos que responderam a pesquisa possuem em sua maioria (53,5%) o ensino médio, seguido dos alunos com ensino fundamental, os quais são alunos do curso técnico em enfermagem PROEJA.

Com relação à atuação profissional (**Questão 03**), 90% não atuam na enfermagem e 10% já trabalham na área, todos a menos de 5 anos.

A **Questão 04** questionou o que os alunos consideram importante nas aulas para um bom aprendizado, referente à metodologia adotada pelos professores.

Gráfico 33 – Cenário 02 – Opção paradigmática dos alunos: Metodologia



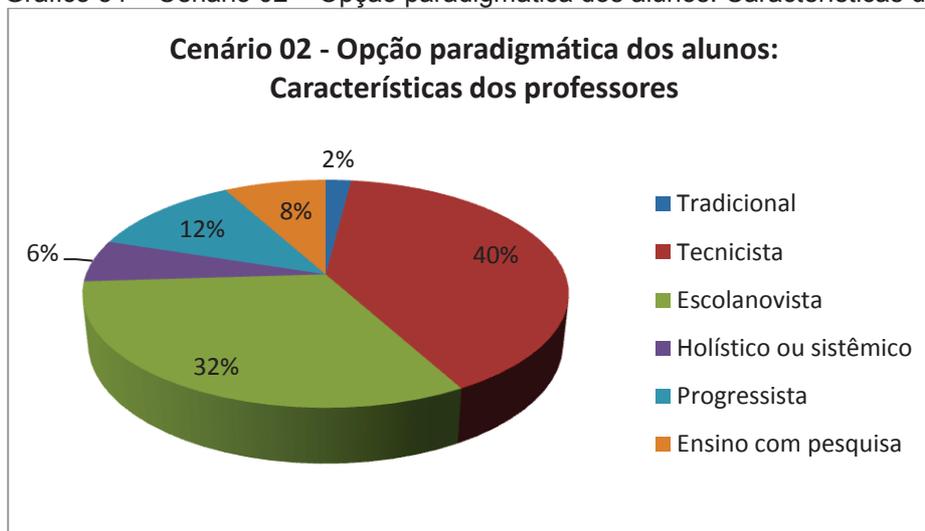
Fonte: autora, 2013

Os alunos optaram, em sua maioria, pela metodologia da abordagem tecnicista, seguida do holístico e escolanovista, prevalecendo à abordagem

conservadora neste aspecto. A metodologia tecnicista caracteriza-se por uma prática pedagógica mecânica e repetitiva, visando o produto final.

A **Questão 05** abordou as características dos professores.

Gráfico 34 – Cenário 02 – Opção paradigmática dos alunos: Características dos professores

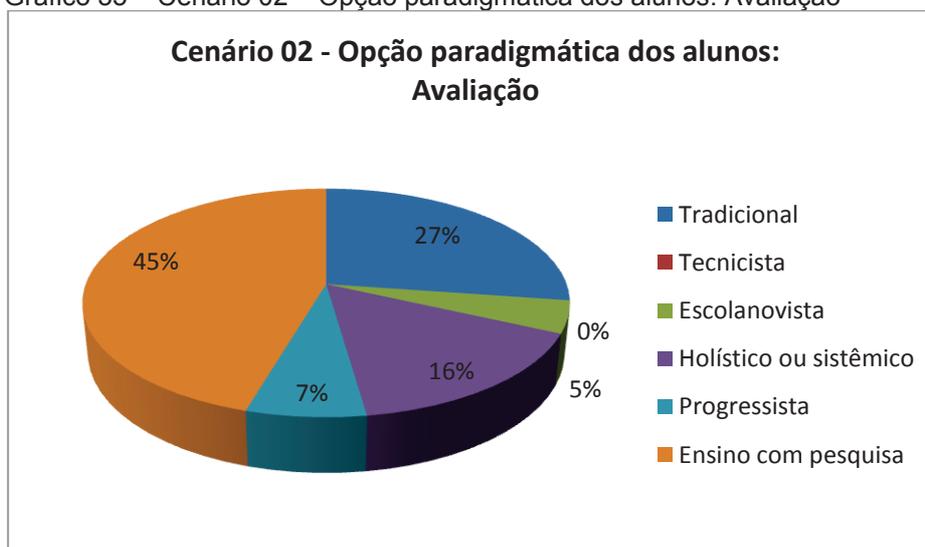


Fonte: autora, 2013

O paradigma tecnicista destacou-se em relação às características dos professores. O professor tem como missão controlar o aprendizado do aluno por meio dos objetivos instrucionais obtendo a eficácia, a eficiência e a produtividade na educação.

Os aspectos referentes à avaliação foram abordados na **Questão 06**.

Gráfico 35 – Cenário 02 – Opção paradigmática dos alunos: Avaliação



Fonte: autora, 2013

Neste cenário, os alunos optaram pela avaliação do ensino com pesquisa, a qual se caracteriza por ser contínua processual e participativa, ultrapassando a exigência do conhecimento decorado. Porém a abordagem tradicional tem um aspecto relevante (27%) na escolha dos alunos, mesmo sendo contrária a do ensino com pesquisa. A avaliação tradicional busca a reprodução de conteúdos.

A **Questão 07** abordou os recursos tecnológicos que os professores têm utilizado em sala de aula. Os alunos afirmam que os recursos tecnológicos utilizados pelos professores são: vídeos, apresentação de *slides*, uso do laboratório de informática e lousa digital com acesso à internet.

O item 7.1 questionou como as tecnologias são utilizadas em sala de aula. Os alunos referem ser utilizadas de acordo com as disciplinas, para exemplificar por meio de vídeos e imagens:

A80: *“Os professores usam para mostrar como funciona a prática”*

O docente enfrenta o desafio de conviver e adicionar os novos recursos à sua prática. Aprender e aplicar novos conhecimentos por meio das tecnologias com os alunos é fator desafiador para o docente.

6.3 ANÁLISE GERAL DOS CENÁRIOS

Mesmo apresentando cenário a cenário, houve a necessidade de analisar os cenários de modo geral, visando atingir os objetivos específicos desta pesquisa.

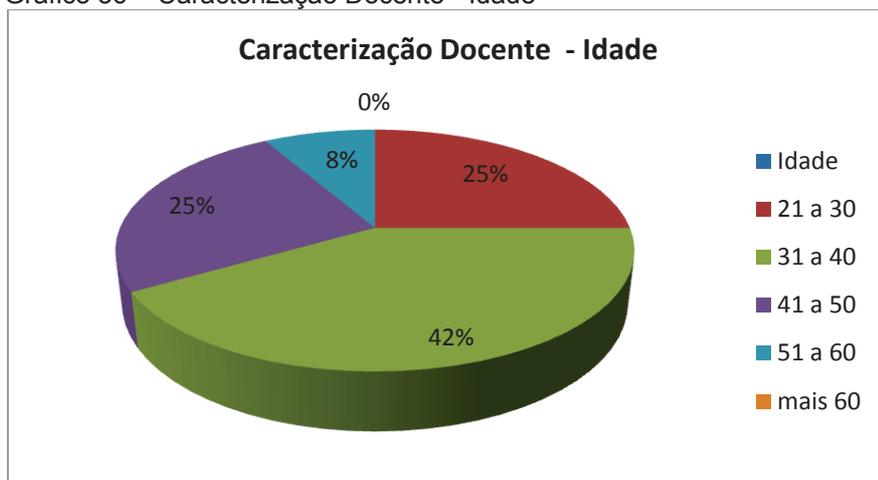
Esta subseção irá contemplar a análise geral dos Cenários, de modo a fazer uma análise comparativa das duas instituições em alguns aspectos e traçar uma análise geral do ensino em enfermagem.

6.3.1 Caracterização do Perfil docente

O questionário aplicado aos docentes foi dividido em: Caracterização do participante (sexo e idade), Atuação Profissional, Formação Inicial, Formação continuada, Paradigmas da educação, Desafios da prática pedagógica e Recursos Tecnológicos.

O perfil docente nas instituições pesquisadas é formado por profissionais do sexo feminino, em sua maioria (42%) de 31 a 40 anos como mostra o gráfico 36, com formação superior em Enfermagem.

Gráfico 36 – Caracterização Docente - Idade

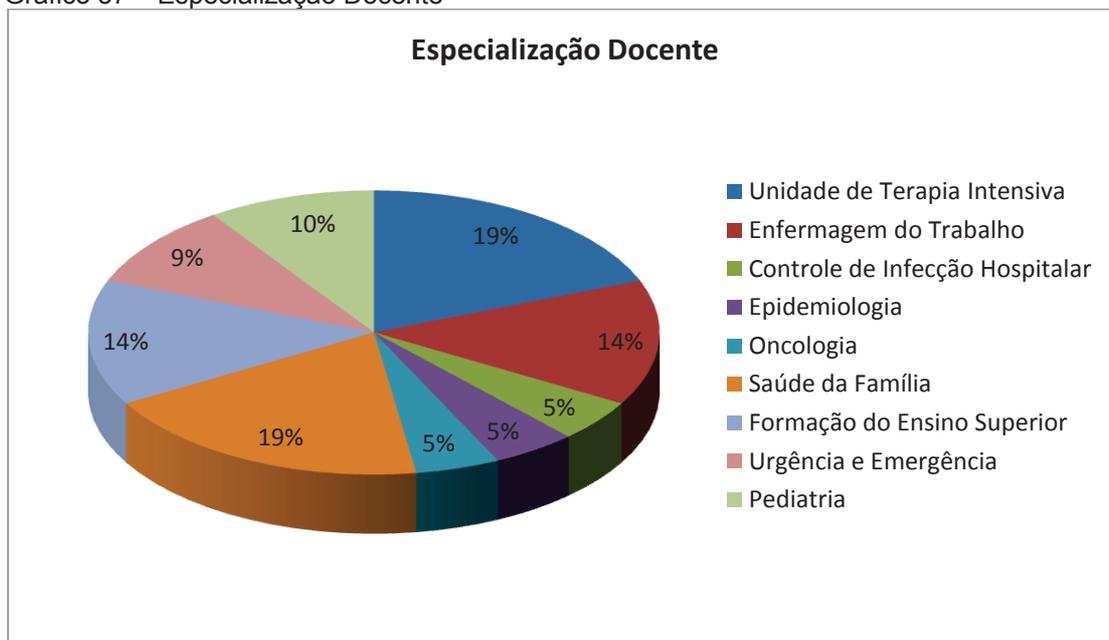


Fonte: a autora, 2013

O que diferenciou os cenários foi à idade dos docentes. Ambos tiveram a maioria na faixa etária entre 31 a 40 anos, contudo, no cenário 01 destacou-se a faixa etária mais jovem entre 21 a 30 anos, e o cenário 2 prevaleceu a faixa etária entre 41 a 50 anos.

Todos os docentes tem ensino superior em Enfermagem, 85% possuem especializações concentradas em diversas áreas, como mostra o gráfico 37, apenas 15% possui Mestrado na área da Educação.

Gráfico 37 – Especialização Docente

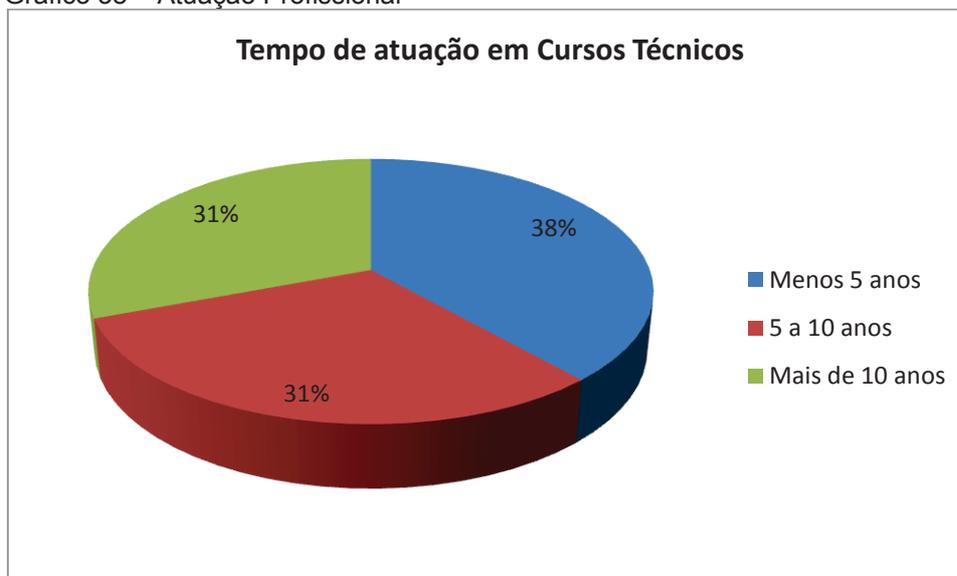


Fonte: a autora, 2013.

As especializações concentram-se, em sua maioria, na área da saúde, o que denota que os profissionais enfermeiros, com provável atuação hospitalar, buscam especializações assistenciais, sem foco pedagógico, o que pode ocasionar uma possível dificuldade prática didática e pedagógica dos professores devido a lacuna referente à sua formação, levando-o a aprender na prática profissional. Para Gisi (2006) a pós-graduação em enfermagem passa superficialmente pela formação pedagógica e ser professor requer um preparo que vai além do domínio de conhecimentos do campo de enfermagem, deve se ter domínio do conhecimento pedagógico e didático.

A atuação profissional concentra-se no ensino técnico (84%), com professores com tempo de atuação inferior a 5 anos.

Gráfico 38 – Atuação Profissional



Fonte: a autora, 2013.

O tempo de atuação no ensino é diferente de uma instituição para outra. No cenário 01 os docentes são mais jovens na atuação docente, enquanto no Cenário 02 a maioria dos professores (67%) leciona há mais de 10 anos. Cabe aqui ressaltar que o cenário 02 trata-se de uma instituição pública, na qual a inserção do docente está atrelada a concurso público. No cenário 01, em uma das suas falas a Coordenadora (C1) relata a alta rotatividade docente devido a outras opções profissionais na área da saúde, o que denota a docência como uma segunda opção de renda.

No que tange a formação acadêmica ser ou não suficiente para atuação docente, os resultados de um cenário para o outro foram divergentes. No cenário 01 84% não consideram a formação suficiente para atuação docente, enquanto no cenário 02 este índice cai para 33%.

Novamente observa-se a divergência em relação aos cenários, mas a fala de um docente caracteriza a realidade vivenciada pelos enfermeiros, mesmo com licenciatura ou especialização na área da educação:

P5: “Apesar de cursar as disciplinas pedagógicas que possibilitam o entendimento da prática, fatores reais são diferentes da teoria, o que não me foi possibilitado durante a formação”.

Para Arroyo (2010) mesmo os cursos de licenciatura tem peso central no domínio dos conteúdos e secundário às artes educativas, desfigurando a imagem dos mestres.

Todos os participantes afirmam participar dos cursos de educação continuada, mas relatam em suas falas a dificuldade devido ao horário que são realizados. O interesse em relação aos temas, em sua maioria, é voltado à área educacional.

A formação de professores é um processo contínuo, sem um fim estabelecido, o que denota a importância da formação continuada dentro do contexto de formação de professores (MARCELO GARCIA,1999). O interesse dos docentes na formação continuada revela o repensar a sua prática pedagógica.

6.3.2 Análise dos Paradigmas Educacionais

A Questão 06 direcionada à prática pedagógica dos docentes solicitava que assinalassem a opção paradigmática que melhor caracterizasse sua prática pedagógica, após a leitura de uma síntese referente a cada paradigma. Apresentamos um quadro geral dos cenários e um gráfico específico que engloba todos os cenários.

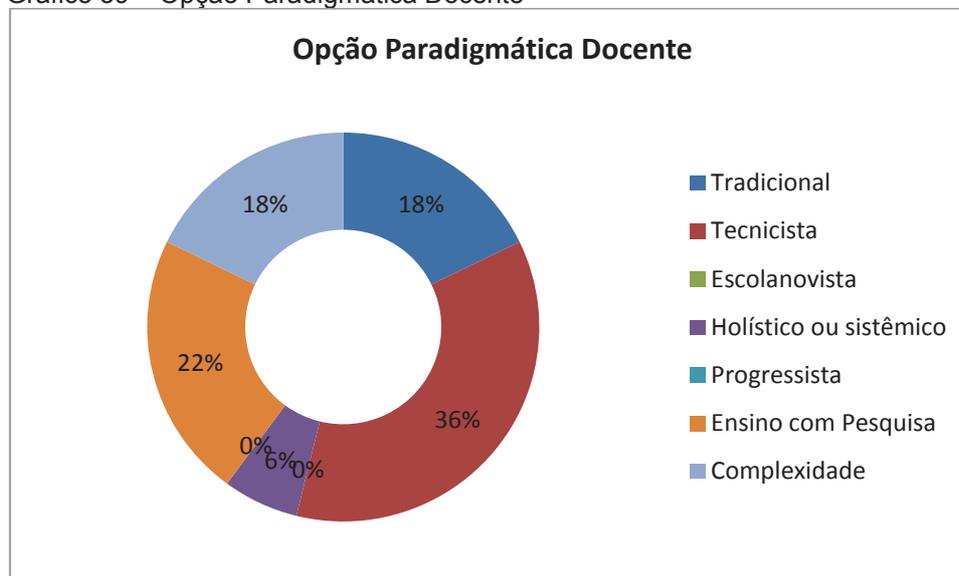
Quadro 04 – Opção paradigmática

Paradigmas	Opção dos docentes		Opção da Coordenação	
	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 01	Cenário 02
-				
Tradicional	25%	17%	0%	0%
Tecnicista	25%	50%	0%	0%
Escolanovista	0%	0%	0%	0%
Holístico ou sistêmico	12,5%	0%	0%	0%
Progressista	0%	0%	100%	0%
Ensino com Pesquisa	12,5%	33%	0%	100%
Complexidade	37%	0%	0%	0%

Fonte: a autora, 2013

Mediante a análise dos dados do quadro acima, apesar de alguns docentes marcarem mais de uma opção e de optarem por paradigmas conservadores e inovadores ao mesmo tempo, a opção mais assinalada foi a tecnicista, a segunda opção foi ensino com pesquisa, seguida da abordagem tradicional e da complexidade com a mesma porcentagem e abordagem holística. Os dados estão apresentados no gráfico que segue:

Gráfico 39 – Opção Paradigmática Docente



Fonte: a autora, 2013.

Observa-se nos dados apresentados uma forte tendência aos paradigmas conservadores. Apesar de uma porcentagem considerável que indica a abordagem ensino com pesquisa como sua opção paradigmática, a maioria opta pela abordagem tecnicista.

A educação é o reflexo da sociedade, ou seja, a prática pedagógica é alicerçada nos paradigmas que a própria sociedade vai construindo ao longo da história. Diante disso não se trata de entender o paradigma dentro de um sistema fechado, mas de analisar criticamente a possibilidade ou não de adotá-los, pois são construídos cotidianamente, criando novos pressupostos e novos referenciais. Segundo Behrens (2010, p. 20-21) a visão de mundo-máquina originou o mecanicismo e a possibilidade de trabalhar o raciocínio pela indução e pela dedução. A educação, por sua vez, herda a visão newtoniano-cartesiano.

Hoje, temos inserido na sociedade do conhecimento a discussão sobre o cérebro e a aprendizagem. A sociedade passa a exigir um profissional com tomada de decisão, autônomo, que tenha iniciativa própria, que saiba trabalhar em grupo, partilhe suas conquistas e esteja em constante formação.

As exigências de uma profunda mudança na postura do professor devido ao avanço das tecnologias levam o professor a refletir novas ideias e ressignificar sua prática. Este avanço precisa ultrapassar as paredes das universidades e refletir a transformação nos diversos níveis de ensino, inclusive no ensino técnico. Não precisamos ter uma educação profissional pautada em métodos técnicos e cartesianos. A sociedade precisa de cidadãos e profissionais críticos-reflexivos, e a educação tem um papel essencial neste processo.

Sobre as características dos professores nos diferentes paradigmas, o quadro 05 demonstra a escolha de docentes, coordenação e alunos nos diferentes cenários.

Quadro 05 – Característica dos professores

Paradigmas	Professores		Coordenação		Alunos	
	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02
Tradicional	0%	0%	0%	0%	3%	2%
Tecnicista	18%	33%	0%	0%	33%	40%
Escolanovista	9%	11%	0%	0%	26%	32%
Holístico ou sistêmico	18%	11%	33,3%	33,3%	5%	6%
Progressista	11%	11%	33,3%	33,3%	20%	12%
Ensino com Pesquisa	27%	33%	33,3%	33,3%	13%	8%

Fonte: a autora, 2013

O paradigma que teve destaque neste aspecto foi ensino com pesquisa. O professor é uma figura significativa no processo de ensino-aprendizagem nesta abordagem, pois transcende a posição de instrutor e transforma-se em

mediador, estimulador. Porém, a escolha dos alunos volta-se para o professor tecnicista, demonstrando que esperam na figura docente um transmissor e reproduzidor de conhecimento, metódico e sistemático. Constata-se que a visão cartesiana ainda se revela bastante presente na expectativa dos alunos.

Em relação as características dos alunos, tanto os professores quanto as coordenações concentram sua escolha nas abordagens inovadoras, como demonstra o quadro 06.

Quadro 06 – Características alunos

Paradigmas	Professores		Coordenação	
	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02
-				
Tradicional	0%	0%	0%	0%
Tecnicista	10%	0%	0%	0%
Escolanovista	20%	17%	0%	0%
Holístico ou sistêmico	10%	0%	33,3%	33,3%
Progressista	20%	33%	33,3%	33,3%
Ensino com Pesquisa	40%	50%	33,3%	33,3%

Fonte: a autora, 2013

O desafio será grande se tivermos um aluno inovador imerso em uma metodologia conservadora ou frente a um docente com características conservadoras. O papel da escola e do professor no processo de transformação da postura do aluno é fundamental, pois a escola é articuladora do saber e visa a produção do conhecimento. É responsável também pela formação do conhecimento crítico e na formação do ser ético, moral, crítico e responsável, bem como a visão de postura social responsável, de vivência, de permanência numa sociedade ética, igualitária e justa.

Em relação à metodologia o maior índice novamente está no paradigma ensino com pesquisa, de modo geral. Mas observa-se o destaque na metodologia tradicional entre os professores, e as abordagens holística e tecnicista entre os alunos.

Quadro 07 – Metodologia

Paradigmas	Professores		Coordenação		Alunos	
	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02
-						
Tradicional	25%	43%	0%	0%	11%	12%
Tecnicista	0%	0%	0%	0%	23%	30%
Escolanovista	8%	0%	0%	0%	19%	16%
Holístico ou sistêmico	17%	14%	0%	0%	32%	28%
Progressista	8%	14%	100%	0%	2%	0%
Ensino com Pesquisa	42%	29%	0%	100%	13%	14%

Fonte: a autora, 2013

A educação é o reflexo da sociedade, ou seja, a prática pedagógica é alicerçada nos paradigmas que a própria sociedade vai construindo ao longo da história. A exigência por uma prática pedagógica reflexiva e crítica conduz à reflexão do trabalho docente. Porém, percebe-se ainda uma grande influência newtoniano-cartesiana em suas práticas pedagógicas, a metodologia pauta-se ainda no quadro e giz para ministrar suas aulas.

Na avaliação, as características das abordagens ensino com pesquisa e tecnicista são consideradas importantes entre os docentes. Entre os alunos o destaque fica com ensino com pesquisa e tradicional.

Quadro 08 – Avaliação

Paradigmas	Professores		Coordenação		Alunos	
	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02	Cen. 01	Cen. 02
-						
Tradicional	0%	0%	0%	0%	21%	27%
Tecnicista	27%	33%	0%	0%	3%	0%
Escolanovista	9%	17%	0%	0%	9%	5%
Holístico ou sistêmico	18%	0%	0%	0%	19%	16%
Progressista	18%	17%	100%	0%	7%	7%
Ensino com Pesquisa	27%	33%	0%	0%	41%	45%

Fonte: a autora, 2013

A avaliação na abordagem ensino com pesquisa ultrapassa a exigência do conhecimento decorado. Enquanto as abordagens tecnicista e tradicional buscam respostas prontas, reprodução de conteúdos e não possibilitam questionamento. As opções que se destacaram se contradizem. Isso denota a divergência paradigmática entre docentes e alunos e entre seus pares.

Cabe ressaltar que o paradigma da complexidade, que evidencia a necessidade de profundas transformações sociais, para atender à nova sociedade do conhecimento, renunciando a visão reducionista do mundo, não propõe a exclusão dos paradigmas anteriores, é importante aproveitar o que há de bom em cada abordagem, para isso é preciso conhecer e repensar a prática.

Apesar de uma quantidade considerável de indicações da abordagem ensino com pesquisa nos diversos aspectos, percebe-se ainda uma porcentagem relevante das abordagens conservadoras, docentes que trabalham de maneira tradicional. Entende-se que os pesquisados buscam maneiras para melhorar sua prática, mas não podemos nos acomodar.

6.3.3 O uso das tecnologias na prática pedagógica

Com os novos adventos, tecnologias e avanço científico, toda a sociedade passou por problemas que segundo Capra (1996, p.23) são sistêmicos, interligados e interdependentes, que muitas vezes levam à destruição humana.

Com a evolução da tecnologia, a democratização do conhecimento e o avanço científico, o homem tornou-se mais vulnerável e diante de novos desafios. A Escola precisa tornar-se um espaço produtivo, inovador, transformador e participativo, que ofereça formação e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas.

E a partir dessa atuação docente o papel da escola e das universidades para atender a visão complexa precisa levar à transformação da sociedade, focando uma postura sócio-crítica e vendo o aluno como um ser global (BEHRENS, 2008), que precisa conquistar uma melhor qualidade de vida, aplicar a tecnologia dentro e fora da escola, além de ser crítico, autônomo e criativo, e saber solucionar problemas e ser capaz de questionar e transformar a sociedade.

Os docentes reconhecem a importância do uso da tecnologia e acreditam que está pode melhorar o processo de ensino aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento, quando relatam que as tecnologias são imprescindíveis para manter a aula dinâmica e inovar, permitem rapidez de comunicação e informação e que produz nos alunos a curiosidade e vontade do saber. Um aspecto positivo em relação ao uso das tecnologias foi o incentivo da equipe pedagógica e direção na sua utilização, citado por docentes.

Além das considerações, os professores colocaram suas dificuldades e desafios referentes ao uso das tecnologias, que vão desde o desafio pessoal em relação às inovações tecnológicas por não saberem utilizar de modo adequado, até em manter o foco dos alunos na aula devido ao uso das tecnologias.

P2: “(...) *hoje dou aula com uma série de alunos mexendo no computador, eles não estão mais interessados na aula, a internet é mais interessante e ainda serve para questionar o que o professor coloca*”.

Cabe ao docente o desafio de aliar seus conhecimentos ao dos alunos, contar com eles para que a tecnologia seja utilizada a favor do conhecimento, e que o docente não se sinta ameaçado. Cabe aqui repensar a sua postura paradigmática, pois o professor não é detentor do conhecimento. O que leva-se de conteúdo à sala de aula pode ser questionado, debatido, pesquisado junto com o aluno de modo a construir o conhecimento em conjunto. Essa é a ideia que os paradigmas inovadores trazem.

Os recursos metodológicos utilizados na prática pedagógica citados foram: Vídeos, filmes, *slides*, redes sociais, lousa digital, jogos, email de turma, *sites* específicos, *youtube*.

Embora os professores tenham citado uma série de recursos tecnológicos, no questionário dos alunos observou-se que os professores utilizam slides e vídeos, e grande parte dos alunos queixou-se pelo uso sem dinamismo.

As dificuldades referentes às tecnologias nos mostram o quanto é importante o professor repensar sua metodologia, de modo que a aula torne-se mais envolvente, tornando a tecnologia sua aliada no processo ensino aprendizagem, mantendo o aluno participativo.

A partir daí percebe-se a importância dos educadores se aproximarem das tecnologias, as quais hoje têm forte impacto na vida de muitos alunos em diferentes níveis de ensino, e buscarem as possibilidades que essas novas ferramentas possam proporcionar na aproximação e estreitamento do vínculo professor-aluno e significação do processo de aprendizagem.

Outros desafios citados pelos docentes são relacionados à postura do aluno, plano curricular (tempo e prazos), falta de interesse dos alunos, diferenças em relação aos alunos, falta de conhecimentos básicos por parte dos alunos e desvalorização dos professores.

Como se trata de um curso técnico, os alunos embora tenham o mesmo objetivo que é formar-se auxiliar/técnico em enfermagem, apresentam diferentes idades, interesses e conseqüentemente vieram de gerações que os permitem domínios diferentes, o que é considerado pelos professores um desafio interagir frente a essas diferenças.

Para superar estes e tantos outros desafios encontrados, é necessário movimento de superação de práticas tradicionais e empenho em pesquisas sobre novas possibilidades pedagógica e ainda investir muito esforço de pesquisa a fim de que as discussões sobre a temática produzam sentidos sempre mais significativos, conscientes e transformadores.

CONSIDERAÇÕES CIRCUNSTANCIASIS

As reflexões ao longo desta dissertação buscaram responder inquietações que acompanharam toda a formação acadêmica da pesquisadora sobre a formação do enfermeiro docente que atua na educação profissional.

Com esta pesquisa, observou-se que há dificuldades e enfrentamentos na proposta da inserção dos paradigmas inovadores na ação docente no curso técnico em enfermagem, as quais vão desde as superações individuais de cada professor, os quais pautam sua prática nas suas experiências e conhecimentos anteriores. Transpor essas barreiras é um desafio para o docente, para que isso ocorra, é preciso ter em mente a necessidade da reconstrução, de múltiplas conexões para a formação geral, complexa e sistêmica que cercam a humanidade, buscando formar o aluno para o conhecimento e para a vida.

Como se pode constatar, os paradigmas inovadores surgiram em busca de uma visão mais abrangente do ser humano, devido as novas exigências da sociedade do conhecimento. Na área da enfermagem, os enfermeiros docentes enfrentam uma situação desafiadora, pois são os responsáveis pela formação dos profissionais de nível médio para atuar nos diversos âmbitos da saúde. Porém, muitas vezes, esse enfermeiro possui em sua formação acadêmica, centrada no sistema de saúde, lacunas em relação às dimensões e práticas pedagógicas para ensinar nos diferentes níveis de ensino.

Frente à contextualização apresentada em relação à Educação, percebe-se a necessidade de repensar a formação dos docentes, pois as Instituições de ensino possuem um importante papel social na construção de conhecimento.

O docente ao adotar uma prática fundamentada em pressupostos da complexidade atende as necessidades da sociedade do conhecimento, a qual contempla, segundo Behrens (2008) a visão da totalidade, da interconexão, de sistemas integrados, de relatividade e movimento e da cidadania e ética. Isso significa que nesse contexto a atuação do professor vai depender da opção paradigmática que o mesmo deseja seguir.

Para isso faz-se necessário conhecer os pressupostos e as características dos diferentes paradigmas e buscar a construção da sua prática baseada na inovação, sem negar as vantagens dos demais paradigmas.

Sob essa perspectiva, os professores ao revisitar o contexto histórico e compreender a educação como uma prática social construída historicamente, a qual tem a finalidade de formar o indivíduo para atuar na sociedade na qual está inserido, poderá recriar a sua prática, em parceria com as instituições de ensino, buscando a compreensão da atualidade e o entendimento sobre a docência do professor e planejando sua prática docente permeada no paradigma da complexidade.

A utilização de técnicas e metodologias com auxílio de recursos tecnológicos, fomentados pela sociedade da informação, projetou a exigência dos paradigmas inovadores no trabalho pedagógico. As metodologias inovadoras exigem contextualização, problematização e produção do conhecimento individual e coletivo.

Frente à reorganização das formas de se comunicar na contemporaneidade, a intenção dessa experiência pedagógica foi a de analisarem que medida as redes sociais podem instigar mudanças, também, na forma de ensinar e aprender dos professores e dos alunos. O que era futuro já virou realidade e o que está sendo construído no presente envolve um futuro de novas e inovadoras possibilidades de construção de práticas pedagógicas que tenham com foco a interação, a colaboração e a produção compartilhada de conhecimentos.

O acesso à informação está cada vez mais rápido. Pela via da internet, pode-se consultar qualquer assunto, com superficialidade ou detalhamento. Entretanto, principalmente para os educadores, o desafio é transformar essa informação em conhecimento, encontrar meios que auxiliem nesse processo de transformá-lo em um ensino significativo e educar para formar cidadãos com espírito crítico, promovendo a iniciativa, a responsabilidade e a autoconfiança.

Vale ressaltar que, apesar das tecnologias fazerem parte do cotidiano, nem todos estão familiarizados com elas. Portanto, se a escola acredita na importância do uso das novas tecnologias e pretende utilizá-las num contexto didático, é fundamental investir na formação do professor, ampliando sua alfabetização digital, sua compreensão e atuação no universo da web. Outra questão primordial, diz respeito aos próprios alunos. É necessário incluí-los digitalmente, garantindo a todos o acesso às possibilidades de uso da internet, instigando o conhecimento acerca dessa ferramenta e sua utilização a partir de critérios éticos e responsáveis.

O enfermeiro que atua como docente na educação profissional do técnico em enfermagem precisa estar atento às modificações e adaptações necessárias na sua mediação pedagógica, visto que hoje, a realidade em sala de aula não é apenas a

transmissão dos conhecimentos, mas o modo que esses conhecimentos construídos com o aluno podem contribuir no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo sobre a realidade do contexto social, econômico e político vigente, inclusive propondo soluções para os problemas que surgirem na prática docente, que vai ao encontro do proposto pelas Diretrizes Curriculares Educacionais.

Uma nova postura docente, a quebra de paradigmas, pode permitir a reflexão sobre a compreensão e aproximação do aluno e professor, conduzindo um processo de ensino/aprendizagem mais abrangente, capaz de produzir conhecimento, transformar a realidade e na sua prática profissional perceber o cliente como um ser humano que precisa ser atendido de maneira holística, caracterizando o cuidado humanizado, o qual é importante na área da saúde, em especial na enfermagem que tem como objeto de trabalho o cuidado.

Dessa forma, os apontamentos desse estudo construídos no processo investigativo ajudaram a pensar e repensar na prática pedagógica do docente universitário. Observou-se a necessidade de propor ao educador mudanças na sua atividade docente, incorporando uma prática pedagógica inovadora, sintonizada com a realidade atual.

REFERÊNCIAS

ALLAMI, S.; DESJEUX, D.; MOUSSAOUI, I.G. Trad. Luis Alberto S. Peretti. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BEHRENS, M. A. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 439-455, set./dez. 2007.

_____. **O paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BORBA, M.C.; PENTEADO, M.G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>> - Acesso em 20/11/2012.

BRASIL, V.V.; ALENCAR, C.C.P.; MUCCI, I. Refletindo sobre a formação e desempenho do docente em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 1 n. 2, p. 81-85 - jul./dez. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em 05/01/2013.

CAPRA, F. **A teia da vida da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultura, 1996.

_____. **O ponto de mutação**. 23ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v.

CHAVES, M.H.M. Docência e Desenvolvimento profissional. In: BEHRENS; M.A.; GISI, M.L. (Orgs). **Educação em enfermagem: novos olhares sobre o processo de formação**. Curitiba: Champagnat, 2006. Coleção Teoria e Prática, p.183-204.

Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br>> Acesso em 27/10/2010.

COUTINHO, C.P. *et al.* Avaliação online através das ferramentas da web 2.0. **Revista Científica de educação à distância**. v 2, n 1, jun. 2009.

CREMA, R. Uma Visão holística da Educação. In: CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: Uma visão Holística da Educação**. SP: Summus, 1995.

CUNHA, M. I.; LEITE, D. Relação: Ensino Pesquisa. In: Veiga, I. A. (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 1998.

FARIA, J.I.L.; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev. Latino Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 12, n 5, Set/Out. 2004.

FOLHA ONLINE (Ed.). **Brasil é campeão mundial no uso de comunidades, diz estudo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u414183.shtml>>. Acesso em: 19 jun. 2011.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 77p.

GEOVANINI, Telma. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GISI, M.L. Políticas Educacionais e a Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem. In: BEHRENS; M.A.; GISI, M.L. (Orgs). **Educação em enfermagem: novos olhares sobre o processo de formação**. Curitiba: Champagnat, 2006. Coleção Teoria e Prática, p.183-204.

Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.13, n2, p.285-95, abr/jun. 2011.

GUERREIRO, E. P. **Cidade Digital, infoinclusão social e tecnologia em rede**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

GUZZI, D. **Web e Participação, a democracia no século XXI**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 01/06/2011.

ITO, E.E. TAKAHASHI, R.T. Publicações sobre ensino em enfermagem na Revista da Escola de Enfermagem da USP. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.39, n.4, dez. 2005.

LIBANEO, J. C. **Democratização da Escola Pública, A pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara:

- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto - Portugal: Porto Editora, 1999.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1998.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Papirus, 2007.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- NIMTZ, M.A.; CIAMPONE, M.H.T. O significado de competência para o docente de administração em enfermagem. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo, v40, n.3, p. 336-42, 2006.
- OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** Barueri: Manole, 2005.
- PAIXÃO, V. **História da Enfermagem.** Rio de Janeiro, J.C., Reis, 1963.
- PALFREY, J. **Nascidos na Era Digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais/** John Palfrey, Urs Gasser; tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PEREIRA, W.R.; TAVARES, C.M.M. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v. 44, n.4, p.1077-84, 2010.
- PERRENOUD P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed; 2002.
- PRENSKY, M. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing> Acesso em 01 ago. 2011 (texto publicado na sua primeira versão em 2001).
- RANGEL.M, M. P. **Redes sociais: pessoais: conceitos, práticas e metodologia.** Tese de doutorado. PUCRS: Porto Alegre, 2007.
- ROMANOWSKI, J.P. **Formação e Profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.
- SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- TORI, R. **Educação Sem Distância: as tecnologias interativas na redução das distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac, 2010.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- VALENTE, G.S.C. **A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: uma questão de competências.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.
- VEIGA, I.P.A. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

WEIL, Pierre. O novo Paradigma Holístico. In: BRANDÃO, Denis & CREMA, Roberto. **O novo Paradigma Holístico**. São Paulo: Summus, 1991.

ZEICHNER, K. M. Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira e revisão de Elsa Garrido. In **Revista de Educação Brasileira**, n. 9, p. 76-87, set/out/nov/dez/, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Prezado professor, conto com sua valorosa colaboração nas respostas do questionário abaixo. Este questionário tem com objetivo contribuir com o estudo referente a pratica pedagógica de enfermeiros docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem, em busca de uma proposta de formação complexa dos profissionais. Aqui estão dispostas questões a respeito da relevância, da atuação profissional, dos desafios encontrados do uso das tecnologias, entre outras temáticas. Você terá questões de múltipla escolha e questões abertas (nas quais você poderá descrever sua opinião acerca do assunto abordado).

1 Caracterização do Participante

1.1 Sexo *

- a. Feminino b. Masculino

1.2 Idade *

- a. Entre 21 a 30 anos
 b. Entre 31 a 40 anos
 c. Entre 41 a 50 anos
 d. Entre 51 a 60 anos
 e. Mais de 60 anos

2 Formação - 2.1 Ensino Superior *

- a. Sim b. Não

Curso 1 *

Ano de Conclusão *

Curso 2

Ano de Conclusão - Curso 2

2.2 Especialização*

- a. Sim b. Não c. Cursando

Especialização Curso 1

Especialização Curso 2

2.3 Mestrado *

- a. Sim b. Não c. Cursando

Mestrado - Área

3 Atuação Profissional *

- a. Ensino Técnico
- b. Graduação
- c. Especialização
- Outro:

3.1 Quanto tempo atua no Ensino Técnico * **4 Você considera sua formação acadêmica suficiente para atuação docente? ***

- a. SIM
- b. NAO

Justifique: *Explique se encontra dificuldades (relacionadas à sua formação) para atuar como docente.

5 Você costuma participar de cursos de Formação Continuada? *

- a. SIM
- b. NAO

5.1 Que temas você considera importante serem abordados em formação continuada para sua prática pedagógica? Justifique: *

6. Na evolução da história, destacamos alguns paradigmas da educação. Em relação às abordagens, onde você localiza sua prática? *

Abordagem Tradicional: influência do pensamento cartesiano, sistemático; Tecnicista: fundamenta-se no positivismo e propõe uma ação pedagógica inspirada na racionalidade, eficiência, eficácia e produtividade, tem o papel de treinar os alunos; Escolanovista chamada também de comportamentalista: alicerça-se em fundamentos da biologia e psicologia, dando ênfase ao indivíduo e atividade criadora; Holística ou Sistêmica: uma das questões mais relevantes dessa abordagem é a preocupação dos educadores com o futuro da humanidade e de todas as outras formas de vida do planeta; Progressista: acredita que o homem influi no meio e é por ele influenciado, manifesta-se em três vertentes distintas, a libertadora que tem Paulo Freire como precursor, a libertária que reúne os defensores da auto gestão pedagógica e a crítico-social dos conteúdos que os confronta com a realidade social; Ensino com Pesquisa: surge em busca de um aluno questionador com raciocínio lógico, criatividade e capacidade produtiva, utiliza a pesquisa como instrumento metodológico para todos os níveis de ensino; Complexidade: é a aliança entre as abordagens inovadoras (Holística, progressista e ensino com pesquisa), evidencia a necessidade de profundas transformações sociais, para atender à nova sociedade do

conhecimento, renunciando a visão reducionista do mundo, assim, o papel da educação será modificar o sujeito na sua prática, através de sua atuação.

- a. Tradicional
- b. Tecnista
- c. Escolanovista
- d. Holística ou Sistêmica
- e. Progressista
- f. Ensino com Pesquisa
- g. Complexidade
- h. Não sei

Justifique: *

6.1 Seleccione as características que considera importante: Na atuação do professor do curso técnico em enfermagem... *

- a. Ser autoritário, severo, rigoroso e objetivo. Apresentar o conteúdo pronto e acabado, buscar repassar e transmitir as informações de maneira que os alunos possam repetir o modelo proposto.
- b. Ser determinado e racional. Aplicar a técnica em busca da performance dos alunos, caracterizar sua prática pela busca de procedimentos e técnicas que possibilitem cumprir o cronograma.
- c. Ser facilitador da aprendizagem, auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo do aluno, através de um relacionamento positivo e acolhedor.
- d. Ultrapassar a reprodução para produção do conhecimento. Instigar os alunos para a recuperação de valores perdidos na sociedade moderna, buscando a justiça plena e ampla a todas as camadas sociais, busca da visão planetária em nome da paz e unidade do mundo.
- e. Ser líder ético, democrático e autêntico, preocupar-se com a consciência crítica e as mudanças sociais. Ser educador e sujeito do processo, estabelecer relação horizontal com o aluno e buscar no diálogo sua fonte empreendedora na produção do conhecimento.
- f. Ser orquestrador da construção do conhecimento, com a função de ser mediador, articulador, crítico e criativo do processo pedagógico, instigar os alunos a aprender a aprender, e orientar para se expressarem de maneira fundamentada, exercitando o questionamento e a formulação própria.

6.2 No aluno... *

- a. Ser receptivo e passivo. Obedecer sem questionar, acumular informações e realizar tarefas.
- b. Ser capaz de seguir manuais e instruções passo a passo para realização dos técnicas.

- c. Ser figura central no processo ensino-aprendizagem levando em consideração seus fatores psicológicos. Ser sujeito ativo, aprender pela descoberta.
- d. Ser original, único e indiviso, contextualizado e dotado de inteligências múltiplas. Ser um aluno complexo, que vive num mundo de relações, coletivamente, mas é único. Todos têm seu potencial, mas desenvolvem em diferentes aspectos, que se caracterizam de forma diferenciada.
- e. Ser ativo, sério e criativo. Ser sujeito crítico no ato do conhecimento, atuar como co-responsável, dinâmico e participativo do processo de aprendizagem. Ser inconcluso, inacabado em permanente estado de busca, necessitando educar-se permanentemente.
- f. Ser questionador, investigador, ter raciocínio lógico, agir com criatividade, ter capacidade produtiva, saber viver com cidadania, ética e adquirir autonomia para ler e refletir criticamente ao aprender e produzir conhecimento.

6.3 Na metodologia utilizada, é importante... *

- a. Aulas expositivas, demonstrações que o professor realiza perante a classe.
- b. Ensino repetitivo e mecânico por meio de exercícios para proporcionar o aperfeiçoamento da técnica. Valorizar aulas expositivas e exercícios de repetição.
- c. Utilização de métodos, experiências e trabalhos em grupo. O método escolhido deve levar em conta as exigências psicológicas do aluno, as características e a contribuição para o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais dos alunos.
- d. Buscar o equilíbrio entre os pressupostos teóricos e práticos numa interdependência direta, buscando provocar a visão do todo. Precisa possibilitar as relações pessoais e interpessoais do ser humano, visando a busca da ética, da harmonia e da conciliação.
- e. Alicerçar-se nas diferentes formas de diálogo, e, nessa comunicação dialógica, contemplar uma ação libertadora e democrática. Levar a uma formação do indivíduo como ser histórico e contemplar uma abordagem dialética de ação/reflexão/ação.
- f. Ressaltar a necessidade de redimensionar o significado de pesquisa. Buscar a pesquisa como produção do conhecimento crítico e reflexivo, que leva à autonomia e provoca a capacidade de problematizar, investigar, refletir e sistematizar o conhecimento.

6.4 Na avaliação, é importante... *

- a. Buscar a exatidão, reprodução do conhecimento repassado pelo professor
- b. Visar o produto final (ou técnica final). Ser realizada em dois momentos: avaliação prévia com finalidade de estabelecer pré-requisitos para alcançar os objetivos, no segundo a avaliação do que se propôs nos objetivos instrucionais ou operacionais.
- c. Privilegiar a auto-avaliação, a busca de metas pessoais, desprezando a padronização de produtos.
- d. Valorizar o processo da construção do conhecimento de forma crítica, participativa e transformadora. Alternar atividades individuais e coletivas, permitir a auto-avaliação a partir dos critérios propostos.
- e. Ser contínua, processual e transformadora. Contemplar auto-avaliação e avaliação grupal. O aluno participar com o professor da composição dos critérios da avaliação.
- f. Ser contínua, processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo. Existe discussão aberta e o aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado.

7 Os desafios nos dias de hoje encontrados pelo enfermeiro em sala de aula com relação aos alunos são... *

7.1 Em relação ao conteúdo... *

8. O uso das tecnologias no ensino da enfermagem... *Suas considerações, dificuldades, desafios sobre a temática.

8.1 Que recursos e meios tecnológicos sustentam sua prática pedagógica.... *

8.2 Suas perspectivas, enquanto enfermeiro docente em relação ao curso técnico *

9. Suas considerações...

Obrigada pela participação!!!

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO COORDENADORES

Prezado coordenador, conto com sua valorosa colaboração nas respostas do questionário abaixo. Este questionário tem com objetivo contribuir com o estudo referente à prática pedagógica de enfermeiros docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem, em busca de uma proposta de formação complexa dos profissionais. Aqui estão dispostas questões a respeito da relevância, da formação, da atuação profissional, dos desafios encontrados e do uso das tecnologias. Você terá disponível questões de múltipla escolha e questões abertas (nas quais poderá descrever sua opinião acerca do assunto abordado).

1 Caracterização do Participante

1.1 Sexo *

- a. Feminino b. Masculino

1.2 Idade *

- a. Entre 21 a 30 anos
 b. Entre 31 a 40 anos
 c. Entre 41 a 50 anos
 d. Entre 51 a 60 anos
 e. Mais de 60 anos

2 Formação - 2.1 Ensino Superior *

- a. Sim b. Não

Curso 1 *

Ano de Conclusão *

Curso 2

Ano de Conclusão - Curso 2

2.2 Especialização*

- a. Sim b. Não c. Cursando

Especialização Curso 1

Especialização Curso 2

2.3 Mestrado *

- a. Sim b. Não c. Cursando

Mestrado - Área

3 Atuação Profissional *

- a. Ensino Técnico
- b. Graduação
- c. Especialização
- Outro:

3.1 Quanto tempo atua no Ensino Técnico *

4 4 Você considera sua formação acadêmica suficiente para atuação como coordenador pedagógico no curso técnico?

- a. SIM b. NAO

Justifique: *Explique se encontra dificuldades/desafios (relacionados à sua formação) para atuar como coordenador.

5 Você costuma participar de cursos de Formação Continuada? *

- a. SIM
- b. NAO

5.1 Que temas você considera importante a serem abordados em formação continuada para sua prática pedagógica? Justifique:

5.2 E para a prática docente, quais temas considera importante serem abordados? Justifique:

5.3 Qual a importância da Coordenação de curso na formação de professores e formação continuada?

6. Na evolução da história, destacamos alguns paradigmas da educação. Em relação às abordagens, onde você localiza sua prática? *

Abordagem Tradicional: influência do pensamento cartesiano, sistemático; Tecnicista: fundamenta-se no positivismo e propõe uma ação pedagógica inspirada na racionalidade, eficiência, eficácia e produtividade, tem o papel de treinar os alunos; Escolanovista chamada também de comportamentalista: alicerça-se em fundamentos da biologia e psicologia, dando ênfase ao indivíduo e atividade criadora; Holística ou Sistêmica: uma das questões mais relevantes dessa abordagem é a preocupação dos educadores com o futuro da humanidade e de todas as outras formas de vida do planeta; Progressista: acredita que o homem influi no meio e é por ele influenciado, manifesta-se em três vertentes distintas, a libertadora que tem Paulo Freire como precursor, a libertária que reúne os defensores da auto gestão pedagógica e a crítico-social dos conteúdos que os confronta com a realidade social; Ensino com Pesquisa: surge em busca de um aluno questionador com raciocínio lógico, criatividade e capacidade produtiva, utiliza a

pesquisa como instrumento metodológico para todos os níveis de ensino; Complexidade: é a aliança entre as abordagens inovadoras (Holística, progressista e ensino com pesquisa), evidencia a necessidade de profundas transformações sociais, para atender à nova sociedade do conhecimento, renunciando a visão reducionista do mundo, assim, o papel da educação será modificar o sujeito na sua prática, através de sua atuação.

- a. Tradicional
- b. Tecnicista
- c. Escolanovista
- d. Holística ou Sistêmica
- e. Progressista
- f. Ensino com Pesquisa
- g. Complexidade
- h. Não sei

6.1 Selecione as características que considera importante: Na atuação do professor do curso técnico em enfermagem... *

- a. Ser autoritário, severo, rigoroso e objetivo. Apresentar o conteúdo pronto e acabado, buscar repassar e transmitir as informações de maneira que os alunos possam repetir o modelo proposto.
- b. Ser determinado e racional. Aplicar a técnica em busca da performance dos alunos, caracterizar sua prática pela busca de procedimentos e técnicas que possibilitem cumprir o cronograma.
- c. Ser facilitador da aprendizagem, auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo do aluno, através de um relacionamento positivo e acolhedor.
- d. Ultrapassar a reprodução para produção do conhecimento. Instigar os alunos para a recuperação de valores perdidos na sociedade moderna, buscando a justiça plena e ampla a todas as camadas sociais, busca da visão planetária em nome da paz e unidade do mundo.
- e. Ser líder ético, democrático e autêntico, preocupar-se com a consciência crítica e as mudanças sociais. Ser educador e sujeito do processo, estabelecer relação horizontal com o aluno e buscar no diálogo sua fonte empreendedora na produção do conhecimento.
- f. Ser orquestrador da construção do conhecimento, com a função de ser mediador, articulador, crítico e criativo do processo pedagógico, instigar os alunos a aprender a aprender, e orientar para se expressarem de maneira fundamentada, exercitando o questionamento e a formulação própria.

6.2 No aluno... *

- a. Ser receptivo e passivo. Obedecer sem questionar, acumular informações e realizar tarefas.
- b. Ser capaz de seguir manuais e instruções passo a passo para realização dos técnicas.
- c. Ser figura central no processo ensino-aprendizagem levando em consideração seus fatores psicológicos. Ser sujeito ativo, aprender pela descoberta.
- d. Ser original, único e indiviso, contextualizado e dotado de inteligências múltiplas. Ser um aluno complexo, que vive num mundo de relações, coletivamente, mas é único. Todos têm seu potencial, mas desenvolvem em diferentes aspectos, que se caracterizam de forma diferenciada.

- e. Ser ativo, sério e criativo. Ser sujeito crítico no ato do conhecimento, atuar como co-responsável, dinâmico e participativo do processo de aprendizagem. Ser inconcluso, inacabado em permanente estado de busca, necessitando educar-se permanentemente.
- f. Ser questionador, investigador, ter raciocínio lógico, agir com criatividade, ter capacidade produtiva, saber viver com cidadania, ética e adquirir autonomia para ler e refletir criticamente ao aprender e produzir conhecimento.

6.3 Na metodologia utilizada, é importante... *

- a. Aulas expositivas, demonstrações que o professor realiza perante a classe.
- b. Ensino repetitivo e mecânico por meio de exercícios para proporcionar o aperfeiçoamento da técnica. Valorizar aulas expositivas e exercícios de repetição.
- c. Utilização de métodos, experiências e trabalhos em grupo. O método escolhido deve levar em conta as exigências psicológicas do aluno, as características e a contribuição para o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais dos alunos.
- d. Buscar o equilíbrio entre os pressupostos teóricos e práticos numa interdependência direta, buscando provocar a visão do todo. Precisa possibilitar as relações pessoais e interpessoais do ser humano, visando a busca da ética, da harmonia e da conciliação.
- e. Alicerçar-se nas diferentes formas de diálogo, e, nessa comunicação dialógica, contemplar uma ação libertadora e democrática. Levar a uma formação do indivíduo como ser histórico e contemplar uma abordagem dialética de ação/reflexão/ação.
- f. Ressaltar a necessidade de redimensionar o significado de pesquisa. Buscar a pesquisa como produção do conhecimento crítico e reflexivo, que leva à autonomia e provoca a capacidade de problematizar, investigar, refletir e sistematizar o conhecimento.

6.4 Na avaliação, é importante... *

- a. Buscar a exatidão, reprodução do conhecimento repassado pelo professor
- b. Visar o produto final (ou técnica final). Ser realizada em dois momentos: avaliação prévia com finalidade de estabelecer pré-requisitos para alcançar os objetivos, no segundo a avaliação do que se propôs nos objetivos instrucionais ou operacionais.
- c. Privilegiar a auto-avaliação, a busca de metas pessoais, desprezando a padronização de produtos.
- d. Valorizar o processo da construção do conhecimento de forma crítica, participativa e transformadora. Alternar atividades individuais e coletivas, permitir a auto-avaliação a partir dos critérios propostos.
- e. Ser contínua, processual e transformadora. Contemplar auto-avaliação e avaliação grupal. O aluno participar com o professor da composição dos critérios da avaliação.
- f. Ser contínua, processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo. Existe discussão aberta e o aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado.

7 Os desafios encontrados nos dias de hoje pelo enfermeiro coordenador de cursos técnicos, com relação aos ALUNOS, são...

7.1 Em relação aos PROFESSORES...

7.2 Em relação a FORMAÇÃO DE PROFESSORES e FORMAÇÃO CONTINUADA...

8. O uso das tecnologias no ensino da enfermagem... *Suas considerações, o que considera dificuldades, desafios, importância sobre a temática.

8.1 Que recursos e meios tecnológicos você acredita serem eficientes para sustentar a prática pedagógica do enfermeiro docente...

8.2 Suas perspectivas, enquanto enfermeiro coordenador, em relação ao curso técnico em enfermagem...

9. Suas considerações...

Obrigada pela participação!!!

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO ALUNOS

Prezado aluno, conto com sua valorosa colaboração nas respostas do questionário abaixo. Este questionário tem como objetivo contribuir com o estudo referente a prática pedagógica de enfermeiros docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem, em busca de uma proposta de formação complexa dos profissionais. Aqui estão dispostas questões a respeito da metodologia de ensino, prática pedagógica, avaliação, dos desafios encontrados do uso das tecnologias, entre outras temáticas. Você terá questões de múltipla escolha e questões abertas (nas quais você poderá descrever sua opinião acerca do assunto abordado).

1 Caracterização do participante

*a) Sexo

- a. Feminino b. Masculino

*b) idade

- Menos de 21 anos
 Entre 21 a 30 anos
 Entre 31 a 40 anos
 Entre 41 a 50 anos
 Entre 51 a 60 anos
 Mais de 60 anos

2 Formação *

- a. Ensino Fundamental
 b. Ensino Médio
 c. Ensino Superior
 d. Especialização

3 Já atua na Enfermagem? * a. Sim b. Não

3.1 Se atua, há quanto tempo?

4 O que você considera importante nas aulas para um bom aprendizado?

- a. Demonstrações que o professor realiza perante a classe por meio de aulas expositivas,
 b. Aulas expositivas e exercícios de repetição para proporcionar o aperfeiçoamento da técnica.
 c. Utilização de métodos, experiências e trabalhos em grupo
 d. Buscar o equilíbrio entre a teoria e prática, buscando provocar a visão do todo. Possibilidade de relações pessoais e interpessoais do ser humano, visando a busca da ética, da harmonia e da conciliação.
 e. Contemplar uma abordagem dialética de ação/reflexão/ação alicerçada nas diferentes formas de diálogo, e, nessa comunicação dialógica, contemplar uma ação libertadora e democrática.
 f. Mais pesquisas como produção do conhecimento crítico e reflexivo, que leva à autonomia e provoca a capacidade de problematizar, investigar, refletir e sistematizar o conhecimento.

5 Que características você considera importante num bom professor?

- a. Ser autoritário, severo, rigoroso e objetivo. Apresentar o conteúdo pronto e acabado, buscar repassar e transmitir as informações de maneira que os alunos possam repetir o modelo proposto.
- b. Ser determinado e racional. Aplicar a técnica em busca da performance dos alunos, caracterizar sua prática pela busca de procedimentos e técnicas que possibilitem cumprir o cronograma.
- c. Ser facilitador da aprendizagem, auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo do aluno, através de um relacionamento positivo.
- d. Ultrapassar a reprodução para produção do conhecimento. Instigar os alunos para a recuperação de valores perdidos na sociedade moderna, buscando a visão planetária em nome da paz e unidade do mundo.
- e. Ser líder ético, democrático e autêntico, preocupar-se com a consciência crítica e as mudanças sociais. Ser educador e sujeito do processo, estabelecer relação horizontal com o aluno e buscar no diálogo sua fonte empreendedora na produção do conhecimento.
- f. Ser mediador, articulador, crítico e criativo do processo pedagógico, instigar os alunos a aprender a aprender, e orientar para se expressarem de maneira fundamentada, exercitando o questionamento e a formulação própria.

6 O que você considera importante na avaliação para que o aluno obtenha sucesso?

- a. Buscar a exatidão, reprodução do conhecimento repassado pelo professor
- b. Decorar o conteúdo, passo a passo das técnicas para obter um bom resultado final (técnica final).
- c. Que o professor privilegie a auto-avaliação, a busca de metas pessoais.
- d. Que o professor valorize o processo da construção do conhecimento de forma crítica, participativa e transformadora, alternando atividades individuais e coletivas, permitindo a auto-avaliação a partir de critérios propostos.
- e. Que a avaliação seja contínua, processual e transformadora. Contemplando auto-avaliação e avaliação grupal. O aluno participar com o professor da composição dos critérios da avaliação.
- f. Que a avaliação seja um processo contínuo, ou seja, durante todo período de aula, e participativo com acompanhamento de pesquisas, projetos e discussão aberta.

7 Que recursos tem sido utilizados em sala de aula, como por exemplo: vídeos, slides, novidades tecnológicas, etc...

7.1 Como são utilizadas as tecnologias em sala de aula?

8 Suas perspectivas e considerações em relação ao seu aprendizado, enquanto aluno do curso técnico em enfermagem *

Obrigada pela contribuição!!!